Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 20 846
Maio 1982
Sexta-feira

15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Mais dois Harrier britânicos perdidos nas Malvinas

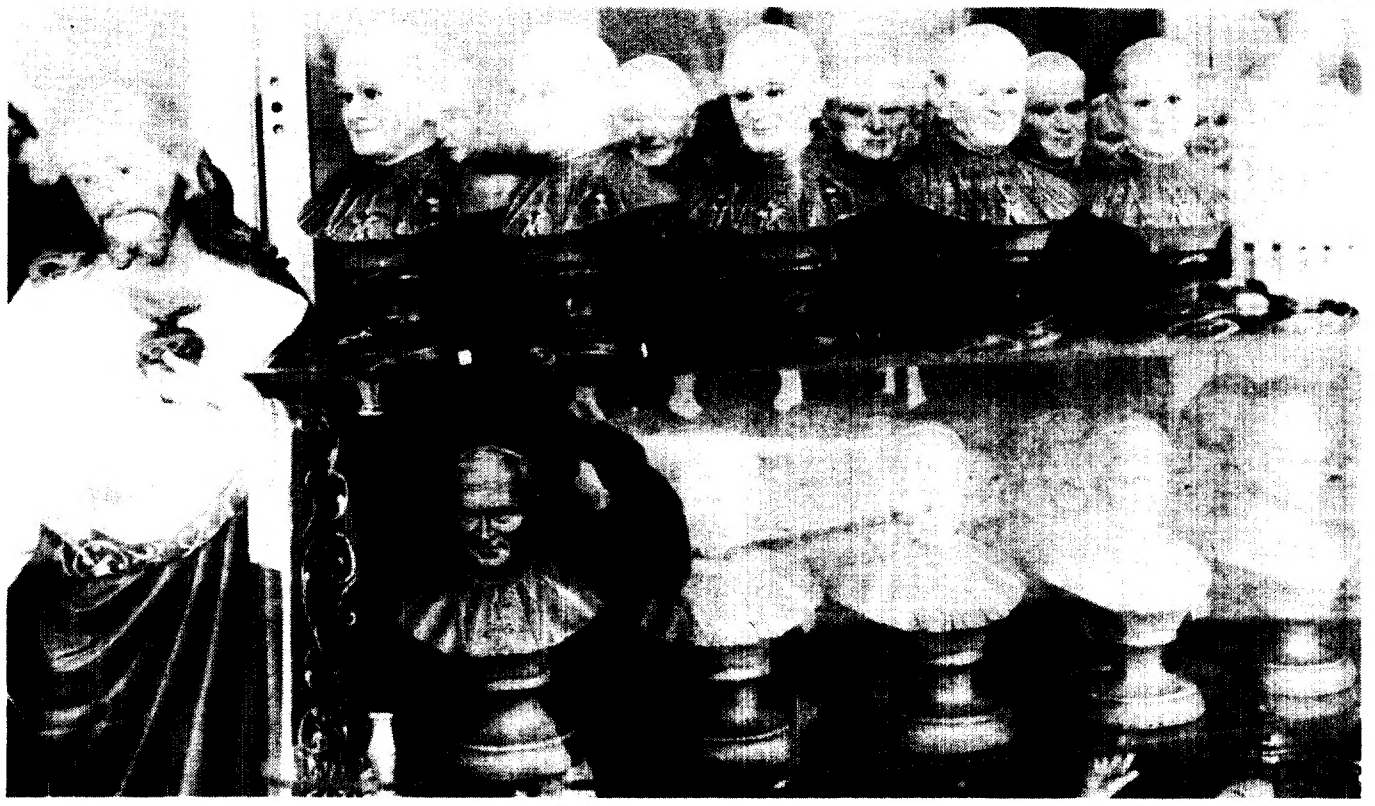
A «Royal Navy» sofreu ontem novo revés, quando dois aviões «Harrier» em missão de patrulha na área das Malvinas, se perderam. Não foram dados pormenores, limitando-se o porta-voz do ministério britânico da Defesa a indicar que as circunstâncias de tempo e visibilidade eram más. Entretanto, Grã-Bretanha e Argentina mostram-se na disposição de aceitar o plano de paz da ONU, embora seja grande a desconfiança mútua. O plano prevê: termo imediato de todas as hostilidades; retirada das tropas argentinas; retirada da esquadra britânica; suspensão das sanções económicas contra a Argentina; «medidas transitórias» da ONU, incluindo o envio de um administrador para governar as ilhas durante as negociações.

Pág. 15

U.N. Peace Proposal

1. Immediate cessation of all hostilities
2. Withdrawal of Argentine troops
3. Withdrawal of British fleet
4. Beginning of negotiations
5. Suspension of economic sanctions against Argentina
6. "Transitory measures"* by the United Nations

*The sending of a U.N. administrator to govern the South Atlantic islands during negotiations



Para lá da agitação e propaganda do Patriacado

Indústria de santinhos entrou no sprint papal

Artesãos e pequenos industriais da arte sacra de características mais «populares» estão a dar tudo por tudo para não perderem o «comboio» da vinda de João Paulo II a Portugal. O «DL» esteve com alguns deles e viu o que estão a fazer.

Págs. Centrais

PSP do Porto sobre os incidentes do Primeiro de Maio:

Não houve quaisquer polícias internados

O porta-voz de Belém, respondendo a críticas formuladas ao Presidente da República, solicitava ontem, via ANOP, «a quem souber onde estão internados agentes da Polícia feridos nos incidentes do Porto, que informem o Palácio de Belém para que Ramalho Eanes os visite também». Esta manhã o comissário Alcino, da PSP do Porto, contactado pelo «DL», confirmava: nunca houve polícias internados! Dos seis que receberam tratamento na madrugada do 1.º de Maio, nenhum este no hospital por mais de algumas horas, quer em S. João quer em Santo António. A tomada de posição de Belém surgira ontem na sequência de «lamentos de que o Presidente da República só tenha visitado no Porto vítimas civis, ignorando os agentes da PSP feridos nos mesmos incidentes». Em resumo: lamentos sem fundamento.

Pág. 8

Comissão de Revisão Constitucional dá os últimos retoques

Eanes ainda tem uma palavra a dizer

Os deputados socialistas voltaram a insistir numa reunião entre o Presidente da República e a direcção do seu partido, para debater a revisão constitucional. A reunião só deverá realizar-se depois do regresso de Mário Soares da Costa Rica, onde foi assistir à posse do novo presidente.

A principal questão que preocupa aqueles deputados, maioritariamente afectos à linha do Ex-Secretariado, é a da responsabilidade do Governo perante o Presidente que, conforme as propostas aprovadas já em S. Bento, deixará de ser política para ser apenas institucional, podendo, por isso, configurar-se como uma redução do leque dos poderes do Presidente da República.

Mas Ramalho Eanes, que segundo um semanário hoje publicado poderia denunciar o acordo que o liga ao PS, estaria ainda preocupado com outras questões, nomeadamente com a dependência das Forças Armadas em relação ao poder político.

Pode-se afirmar que apesar do trabalho da Comissão de Revisão estar terminado, existem ainda questões fundamentais por resolver.

E se os votos para a revisão da Lei Fundamental pertencem efectivamente aos deputados, muito do que se irá passar está condicionado pelas posições de Eanes.

Pág. 6

Concurso «DL»/82

HOJE 16.º CUPÃO

e as páginas 31 e 32 do Álbum Sempre Fixe

Bethânia tem o público ganho à partida

Lotações esgotadas para os quatro espectáculos, bilhetes «negros» vendidos para a «geral» à hora a que a sala já está cheia e ao dobro do preço, um público muito heterogéneo e ganho à partida: Maria Bethânia estreou-se ontem à noite no Coliseu e o «Sete Ponto Sete» esteve lá.

Também no «Sete Ponto Sete» de hoje, Jorge Leitão Ramos apresenta «Silvestre», o último filme de João César Monteiro que ontem se estreou e Fernando Piteira Santos revela quem foi Albert Strindman, um crítico de cinema nascido em 1939 n'«O Diabo» com o texto «João Ratão, mais um realizador no caldeirão», e que viria a «morrer» com o jornal. O nosso suplemento inclui, em fac-símile, a crítica inaugural de Strindman, dedicada ao «João Ratão» de Jorge Brum do Canto. «João Ratão», é por coincidência, o filme com que ontem abriu o ciclo de cinema dos Anos Quarenta.

Reciclar lixo a independência das autarquias

Artur Geraldes Tomé

Não somos só consumidores de produtos. Somos consumidores dum certo estilo de vida.

A industrialização dos alimentos – conservação, transformação, pasteurização, liofilização, etc. – com as suas consequentes macro-redes de distribuição, está relacionada com a concentração crescente das populações nas cidades, longe dos centros naturais de produção de alimentos. Bebemos leite em pacote porque vivemos longe das vacas. Compramos caixas de flocos de aveia porque vivemos longe das searas. Fazemos sopa com camarões em pó, pescados nos mais variados países, transformados em papa na Suíça e vendidos daí para o Mundo porque... deduza o leitor.

A industrialização dos alimentos acrescenta a energia necessária à sua produção, a energia necessária à sua transformação e a energia necessária à sua distribuição.

Quando se diz que essa industrialização faz baixar a percentagem das gentes que trabalham na agricultura – como se isso fosse uma promoção social – está-se a iludir a questão. Um supermercado trabalha para a agricultura. Uma fábrica de tractores trabalha para a agricultura. Os operários e engenheiros da Quimigal trabalham para a agricultura. Os criativos que estudam uma campanha publicitária para iogurtes trabalham para a agricultura. A criancinha que garante aos telespectadores que prefere Nestum com mel trabalha para a agricultura.

E tudo isso encarece e desvitaliza aquilo que se come e que se bebe.

E tudo isso aumenta o consumo de energia necessário ao circuito que vai da produção dos alimentos até à sua digestão.

Entretanto, as cidades vão crescendo e exigindo maior consumo de energia, pois são tudo,menos auto-suficientes.

Se houvesse meios racionais de simplificar todo este processo, SEM DIMINUIR A QUALIDADE DE VIDA, talvez pudessemos esquecer a culpabilização constante sobre as donas de casa quanto à má utilização de electrodomésticos e outras patacoadas do género.

Há soluções. Simples.

Adubos naturais gratuitos

Não pretendemos fechar as fábricas de adubos químicos. Os seus produtos serão sempre necessários para adequarem um adubo a um cultivo, para apoiarem uma plantação que não possa utilizar qualquer das soluções adiante indicadas.

Mas há meios simples que permitem ao agricultor economizar investimentos em adubos – e até em água.

Há meios simples que permitem a uma autarquia tornar-se menos dependente das fontes energéticas centralizadas, menos dependente da esfera de obras, e instalações de fábricas, de redes de saneamento.

Uma delas é o aproveitamento de defectos animais.

A fermentação de defectos animais em recinto fechado produz metano (gás combustível) e adubo natural rico em nutrientes e água.

Normalmente, os artigos científicos sobre o assunto focam só um dos aspectos. Tantos quilos de bosta de vaca produzem tantos litros de metano ou tantos quilos de adubo. Mas, se somarmos os dois, a coisa já começa a ficar interessante.

Uma unidade de agro-pecuária pode não só **auto-abastecer-se em energia** como vender adubo. E pode fazê-lo aproveitando defectos aos quais, até aí, não sabiam o que fazer, que poluiam o ambiente e que eram fonte de doenças.

Um grande negócio para as autarquias

Uma dor de cabeça para os responsáveis de qualquer autarquia é o lixo que a sua população produz e o que fazer dele.

Normalmente, esse lixo enterra-se. A céu aberto. Deita um pivete muito folclórico, é um paraíso de ratos e moscas e vai produzindo umas mistelas nada higiénicas que se vão infiltrando pelo solo até eventualmente, atingir uma fonte de água subterrânea e provocar um problema de saúde algures.

Noutros casos, é queimado. Não polui tanto o solo, mas polui muito mais o ar. Noutros casos, é previamente comprimido antes de ir para a dita fossa.

Eventualmente, esse lixo é triturado e vendido como adubo. Mas é de todos sabido a epopeia de trapalhadas burocráticas, laborais e não só, que as estações de tratamento em Lisboa e Porto se encontram ensarilhadas.

Ora bem, senhores autarcas: o lixo é uma fonte de riqueza.

Tal como no caso dos defectos animais, a matéria orgânica que o lixo contém, fermentada anaerobicamente (em recinto fechado, sem ar) é fonte de adubos orgânicos e gás metano.

Mas há a mistura de plásticos, ferro velho, latas de conserva...

O autor destas linhas tem fé em que há-de vir o dia em que as populações, mais civilizadas, separarem o lixo na origem e em que as câmaras municipais tenham um transporte específico para ferro velho (a ser posteriormente comprimido e enviado para uma fundição) ou outro transporte específico para plástico (posteriomente laminado ou transformado em blocos para a indústria de mobiliário ou construção civil) e outro transporte para matéria orgânica (a ser posteriormente lançado em cubas de fermentação, produzindo gás que a câmara distribuirá para unidades industriais da área e riquíssimo adubo que a mesma autarquia poderá vender).

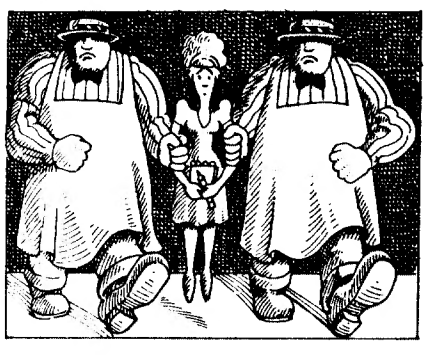
Mas enquanto esse trabalho conjunto não estiver montado, pode-se recorrer às minhocas para o mesmo efeito.

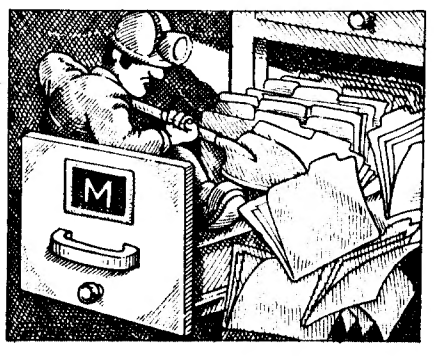
Uma família de minhocas chama um figo a uma prateleira de lixo. Múltiplica-se nele com saudável luxúria hermafrodita, devora tudo o que é matéria orgânica e deixa em troca milhões de partículas da sua defecação que constituem óptimo adubo.

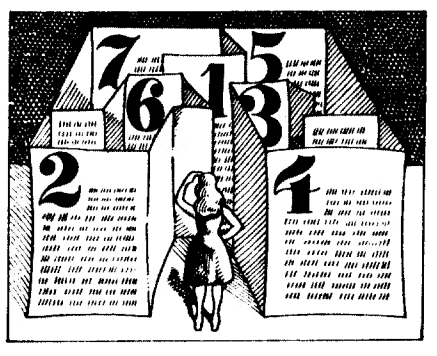
Com o lixo diariamente produzido por uma vila, e com o investimento resultante da compra das simpáticas minhocas, a autarquia passa a dispor de uma fonte de rendimentos próprios resultante da venda de adubo riquíssimo e de rações animais (as minhocas excedentes, as quais podem ser trituradas, coitadinhas, para serem vendidas como ração para o gado; ou vendidas ao natural, como iscas para pescadores; ou ainda, solução mais humanitária vendidas a outras autarquias para seguirem o exemplo da primeira).

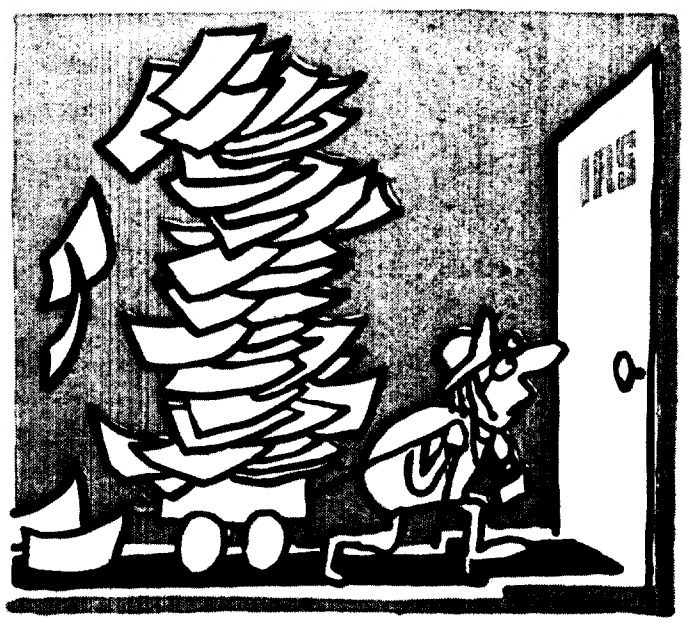
Além de constituírem um negócio para as autarquias, as soluções lixo+minhocas são também uma iniciativa agradável para qualquer Governo. Cria postos de trabalho, descentralizados, com pequeno investimento de capital. Torna as autarquias menos dependentes dos cofres do Estado. Economiza energia e matérias-primas.

Somem-se várias dessas iniciativas pontuais, calcule-se a quantidade total de adubo orgânico assim produzido (rico em água, note-se) e a economia conseguida no consumo de derivados de petróleo, tanto no que respeita à matéria-prima necessária para a produção equivalente de adubos químicos, como na energia gasta na sua distribuição para esses centros, agora mais autónomos.









INFORMAÇÕES SOBRE RECICLAGEM DE MATÉRIA ORGÂNICA

Dr. Jaime Morgado (veterinário), 4920 VILA NOVA DE CERVEIRA

Lisovo Marrazes, 2400 LEIRIA

Agripur (Soc. Agrícola de Valado de Frades), 2450 NAZARÉ

Dep. Química, Instituto Superior de Agronomia, 7000 Évora

Sr. Inácio P. dos Santos, Pocilga do Campinho, 7200 REGUENGOS DE MONSARAZ

Comissão Nacional do Ambiente – Departamento de energias renováveis – Praça do Saldanha, 34 – 5.º, 1000 Lisboa

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Sindicato dos Magistrados
do Ministério Público
Palácio da Justiça
1000 LISBOA Telef. 680130

ANÚNCIO

I CONGRESSO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO

Organizado pelo Sindicato dos Magistrados do Ministério Público

Tema:

O MINISTÉRIO PÚBLICO NA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA

DIAS 14 (as 21H30), 15 (as 10H00 e 15H00) e 16 (as 10H00 e 15H00) DE MAIO DE 1982

Auditório do Laboratório Nacional de Engenharia Civil
Avenida do Brasil, 101 LISBOA

Presença de delegações de Espanha, França, Itália, Cuba, Cabo Verde, Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique.

ENTRADA LIVRE

SINDICATO DOS CONSTRUTORES CIVIS

PRÉ-AVISO DE GREVE

— Ao Ministério do Trabalho:
— A todos os órgãos e serviços de Administração Pública Central, Regional e Local.
— A todas as associações patronais e entidades empregadoras, públicas ou privadas, de qualquer natureza, que tenham ao seu serviço sócios do SINDICATO DOS CONSTRUTORES CIVIS, em todos os distritos e regiões autónomas.

Nos termos do art.º 59.º da Constituição da República Portuguesa e da Lei 65/77, de 26 de Agosto, torna-se público, para o âmbito estatutário da organização signatária, a adesão a **GREVE GERAL** de 11 de Maio de 1982, sob a forma de paralisação total do trabalho durante todo o período de funcionamento correspondente aquele dia, decretada pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional.

Se necessário, os trabalhadores em greve permanecerão nos locais de trabalho.

– Pela defesa das liberdades, contra a repressão fascista
– Demissão Do governo AD
Dissolução da Polícia de Intervenção
– Defesa das conquistas de Abril
Contra o aumento do custo de vida

Lisboa, 4 de Maio de 1982

SINDICATO DOS CONSTRUTORES CIVIS

A Direcção,
(ilegível)

Concurso DL

2.º Álbum SEMPRE FIXE

—Se eu casasse comtigo, que fazias, Manuel?
—Deportar logo o seu primo para a Guiné...

—Se um dia tentar a volta ao mundo leva-me?
—Nessa não caio eu. Podia você primeiro dar-me volta ao miolo.

—Queria dançar com V. Ex.ª, mas não conheço estas danças modernas.
—Só sabe então danças do seculo XVIII?

—Tu que és poliglota, diz qual é a lingua mais maleavel.
—Todas, menos a de minha mulher...

STUART, sempre que pode, carrega as legendas de um duplo sentido político.
Aqui a referência às deportações para a Guiné após os acontecimentos de Fevereiro de 1927.

31

RECORTE POR AQUI

GRUNDIG GRUNDIG GRUNDIG

RÁDIOS — TELEVISORES — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — DITAFONES

DISTRIBUIDORES NO SUL — NACIONAL RÁDIO — CRUZ QUEBRADA

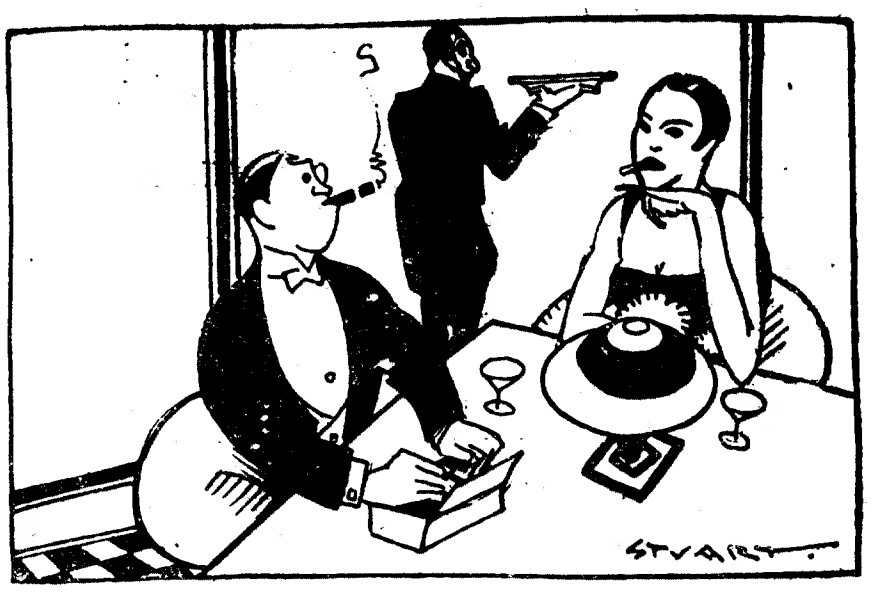
Concurso DL

2.º Álbum SEMPRE FIXE

— Não venhas tarde!
— 10... 11 horas estou em casa.

— O que terá sucedido! Naturalmente aparece aí bebado como um cacho.

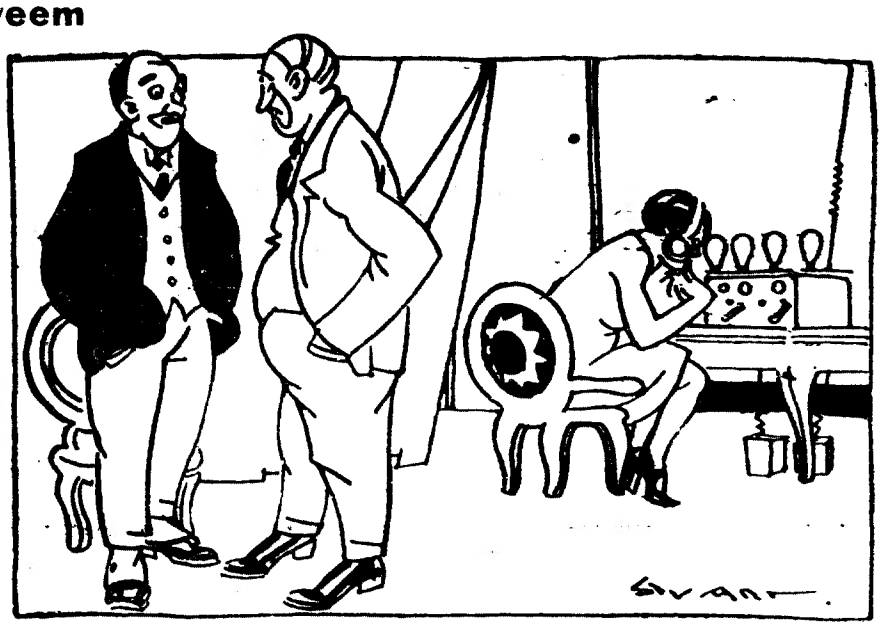
— Desavergonhado! São horas de vir!
— Não disse que viria entre as 10 e as 11.



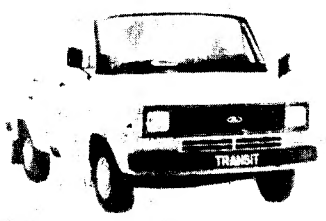
—Aqui, no livro, diz que a vitela pertence á familia dos bovinos.
—Estás enganado, homem. Esta é a vitela da nossa visinha!

— Porque tem você um criado doido?
— Para fazer de patrão quando cá veem os meus crédores.

—Não se mexam. E' só mais um quarto de hora.
—Porque não tira uma fotografia. Era mais rapido...



— A sua mulher consegue ouvir?
— Não sei. Mas com algumas magnigancias, ela vai assegurando o serviço...



FORD TRANSIT

O veículo comercial que mais circula em Portugal

Ford

símbolo de robustez

RECORTE POR AQUI

Reestruturação da divisão internacional do trabalho

Manoel Luiz Malaguti*

Ponto de encontro entre o bom-senso e a ciência, o raciocínio lógico é apontado como suporte das conclusões acertadas. Não pomos isto em dúvida. Queremos apenas ressalvar a necessidade de hipóteses de partida correctas como condição «sine qua non» da eficiência da lógica.

Na ciência económica muito poucos foram aqueles que colocaram em dúvida esta afirmação. Segundo nosso conhecimento apenas alguns seguidores do famoso economista M. Friedman se lançaram nesta perigosa aventura, numa tentativa frustrada de subordinar a Teoria Económica à Técnica dos Computadores. Isto, no entanto, já faz parte do passado, e hoje poucos têm coragem de assumir explicitamente tal posição.

Entretanto, o vício metodológico (desprezo pelas hipóteses de partida) continua a insinuar-senas mentes mais bem intencionadas. É assim que problemas como o da reestruturação da Divisão Internacional do Trabalho são tratados de forma a-científica e idealista, com importantes repercussões nas políticas económicas daí resultantes.

Vamos aqui dedicar-nos à forma como o economista António Neto da Silva abordou este problema num artigo publicado pelo **Expresso** de 20 de Março.

Ali encontrámos expressões notáveis de uma abordagem idealista, principalmente quando se define o surto de industrialização dos países em vias de desenvolvimento como uma «procura da industrialização», ou como um despertar inesperado de desejos e ambições anteriormente inconscientes, gerando uma «preferência pela industrialização», ou ainda, como a emersão, gerando uma «preferência pela industrializaçã», ou ainda, como a emersão de poderosos instintos que se revelam como uma «tendência natural para a implementação de uma nova dimensão internacional do trabalho».

«Procura» de industrialização, «preferência» pela industrialização, «tendência natural» a industrialização! São estas as hipóteses de partida que o economista António Neto Silva utiliza para uma análise séria e consequente das alterações em processo na Divisão Internacional do Trabalho (DIT).

Desta forma, à semelhança do ser humano, encontramo-nos face a face com países dotados de instintos e inconsciência, os quais, de uma forma obscura e imprevista, se lançam em busca de uma industrialização que já lhes estava predestinada na sua «tendência natural». Mesmo com relação ao ser humano – o mais subjectivo elemento do nosso planeta – a partir de Freud já se vislumbra uma explicação das vontades com base na estrutura social, nos condicionalismos históricos e nas inter-relações dos fenómenos psíquicos e o meio.

Todas as pretensões da economia, no sentido da sua aceitação generalizada como ciência, serão apenas esforços vãos se continuarmos a admitir que os fenómenos por ela tratados estão sujeitos a caprichos!

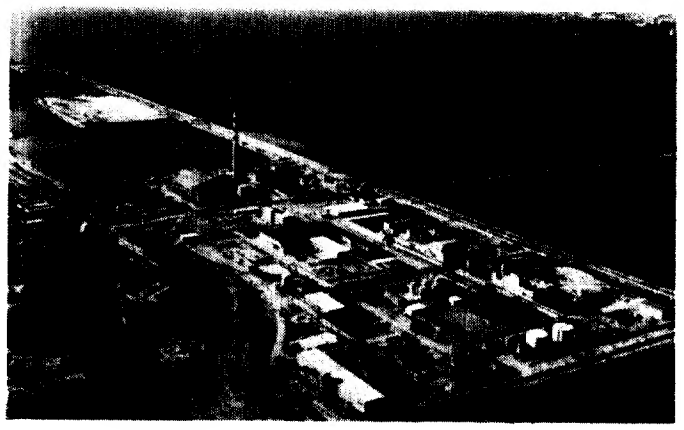
A divisão ideal

Anexado ao ideal da magia, o economista arremeça o leitor no «ideal dos modelos».

As dificuldades no processo de compreensão da realidade colocaram os Homens em duas situações aparentemente distintas. A primeira delas tentava a explicação do mundo através de moldes religiosos, ou seja, onde a formação e a continuidade era obra de um ser superior ao homem. A segunda coloca o homem, como indivíduo, superior à própria espécie; por conseguinte, independentemente da sua própria evolução histórica.

Surgem assim os «modelos modernos»: afirmação da superioridade do indivíduo em relação aos eventos históricos. O equilíbrio, a relação causal, unilateral e estável, e, por isso mesmo, a sua não verificabilidade prática, são elementos inseparáveis e caracterizados.

Um exemplo notável de «modelo moderno» é o que percebemos na definição de Divisão Internacional do Trabalho. Vejamos como Neto da Silva a caracteriza: «A Divisão Internacional do Trabalho consiste na distribuição por países das actividades produtivas por forma que cada país produza e exporte aqueles bens em que dadas as características da tecnologia internacional e a dotação relativa de factores e respectivos preços e produtividade, consegue obter o menor custo relativo».



Neste contexto, sendo a dotação relativa de factores um dado, e determinante dos preços e da produtividade para uma dada tecnologia, cada país deve contentar-se com o que Deus lhe deu, e mais a contribuição que a tecnologia internacional (?) lhe puder oferecer.

Todo o problema se centra, pois, na tecnologia... O problema é colocado no sentido de envolver as mudanças tecnológicas num véu, numa nuvem de indeterminação e neutralidade. *Não se apresentam as inovações como decorrência do próprio processo de produção,* dirigido por este e visando a maximização dos lucros. Diz-se apenas que «em termos dinâmicos... a disponibilidade de tecnologia no mercado mundial (vai) mudando». Diz-se ainda que «alguns países se tornam mais eficientes que outros... obrigando os tradicionais produtores a abrir mão do seu 'monopólio' em favor dos países agora mais eficientes».

Será a tecnologia adquirida por decreto? Mas se assim for, por decreto de quem? É muito fácil, senhor economista, transformar a dinâmica tecnológica em motor da economia internacional sem se preocupar em discriminar sua determinante, seu processo de formação e os objectivos que a norteiam. É certo que dispor das mais avançadas tecnologias é um poder incalculável, um factor de aceleração e mutação de consideráveis consequências. Mas as «tecnologias» não são internacionais, elas são privado-nacionais; mesmo quando a concentração do capital a nível internacional se encontra em fase avançada... E um segredo de polichinelo: custam caro! Custo económico, custo social, custo político!

O objectivo do «modelo moderno»

Vejamos até onde o articulista realmente quer ir.

Primeiro relata-nos os grandes actos de benevolência dos países industrializados em relação aos PVDS. Como acto de maior complacência aponta as «políticas comerciais liberais dos países industrializados face aos PVDS», as quais se viriam a consubstanciar nos crescentes níveis de intercâmbio internacional dos PVDS (1970-1976), e principalmente a ofensiva destes últimos na exportação de manufacturas. Ressaltam ainda «dois outros factores (que) concorreram, talvez ainda com maior força, para esta penetração»:

a) «O desejo (sic)... dos PVDS... de que no ano 2000 a sua produção industrial (seja) de 25% da produção industrial do mundo.»

b) «O papel crescente do capital ocidental... principalmente através do fornecimento de tecnologia e capacidade empresarial e comercial, consubstanciados ou não em investimentos directos.»

A seguir, como a culpar os países subdesenvolvidos pela sua situação miserável, afirma como se fosse um acto de guerra, que «por isso, o processo de desenvolvimento económico dos PVDS assenta na conquista dos mercados dos países industrializados», e «por isso **também, as reacções são tão hostis**» (grifo MLM).

Frente aos actos hostis dos PVDS apenas podemos chamar atenção para alguns dados. Utilizaremos os exemplos «clássicos»: Brasil e Argentina. Vejamos, então, o que o liberalismo – concedido, proporcionou a estes dois países.

Em relação ao Brasil podemos transcrever matéria da revista mensal **Cadernos do Terceiro Mundo** de Setembro de 1978: «Dados de 1972 revelam que o processo de desnacionalização da economia brasileira chegou a níveis particularmente elevados nos seguintes sectores industriais, considerando-se as 10 maiores empresas de cada ramo:

a) Maquinaria – 3 empresas multinacionais controlam **72%**

b) Têxteis – 5 empresas multinacionais controlam **52,4%**

c) Equipamentos eléctricos e material de telecomunicações – 7 empresas multinacionais controlam **61,3%».**

Sem nenhum comentário, gostaríamos de contrapor a estes dados outra afirmação do economista Neto da Silva: «por isso, existe o receio de que, deixando ir a DIT até às suas últimas consequências, os países industrializados percam completamente os sectores como o vestuário, o têxtil, o calçado e mesmo o sector de manufacturas eléctricas e electrónicas» (sic).

O caso argentino pode ser ilustrado – e não pretendemos nada além de simples ilustrações – por duas reportagens publicadas em outro número da mesma revista (Agosto de 1981): «O reordenamento da economia argentina, iniciado em 1976, faz parte de uma nova divisão internacional do trabalho, orientada para o aproveitamento dos chamados custos comparativos», e, logo a seguir, um pequeno quadro com algumas cifras da economia argentina (1976-1980):

PIB – decréscimo de aproximadamente **0,5%**

Emprego – decréscimo de aproximadamente **5,1%**

Salários – decréscimo de aproximadamente **6%**

Produtividade – acréscimo de aproximadamente **5%.**

Continuando (p. 32), as declarações de um ex-senador argentino: «Aqui deve-se levar em conta que através da nova Divisão Internacional do Trabalho e da Teoria das Vantagens Comparativas, deu-se importância a interesses extranacionais... Grandes capitais estrangeiros chegavam a ganhar 100% em divisas fortes com a sua especulação.»

Acreditamos suficientemente no discernimento do leitor. Passemos adiante.

Para terminar, devemos formalizar os «erros» incorridos por este economista, assim como a finalidade com que foram cometidos:

1.º **Pretender que o liberalismo económico é benéfico para o desenvolvimento dos PVDS.** Aqui procura incutir no leitor o medo ao livre intercâmbio, em razão dos 'pseudos' benefícios (para os PVDS) e, principalmente, do efeito demolidor das exportações destes últimos quando dirigidas para o mercado dos países industrializados.

2.º **Fazer alusão às diferenças entre Portugal e os PVDS.** E este é um dos pontos chave, pois se as diferenças não ficarem bem marcadas poder-se-á fazer uma «terrível» confusão – imaginar-se que o liberalismo aplicado a Portugal poderia ser uma ameaça a seus parceiros comerciais europeus. No entanto este perigo é logo afastado, com base na citação do que a literatura económica considera países como (?) Portugal: «Novo País Industrializado». **Assim, sem mais justificativas, apregoa os benefícios gerais do liberalismo económico.**

Pretende assim ter justificado teoricamente a aplicação das leis do liberalismo em Portugal, impostas como condição para a entrada deste na CEE.

Obviamente toda esta argumentação tem como público os portugueses, pois fora alguns problemas pontuais – colocados principalmente pela pequena burguesia dos membros da CEE – o capital multinacional apenas espera um momento político mais apropriado para dar as «boas-vindas» ao mercado interno português, aos seus recursos naturais e às afinidades deste com outros países de expressão portuguesa.

«Para realizar este ajustamento (às condições de mercado) só uma consciência e uma confiança muito forte nos mecanismos de mercado... secundada por um esclarecimento, vontade e sacrifício político.»

De onde poderá surgir esta confiança? Quais esclarecimentos devem ser feitos? Com base em que princípios científicos pede-se sacrifícios e vontades superiores?

Uma parte destas interrogações pode ser respondida facilmente. É inequívoco a quem se pede sacrifícios e vontades superiores, pois objectivos como a diminuição do desemprego e o combate a inflação são apontados como factores de retardamento e condicionantes da «liberdade de actuar sobre o objectivo 'inserção na divisão internacional do trabalho'».

Novamente, em respeito da inteligência do leitor, não faremos comentários.

Quanto a confiança e aos esclarecimentos, podemos esperá-los de uma Ciência Económica desvinculada.

*** Economista. Mestre em Ciências Económicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Brasil).**

ponto a ponto

●Antes de regressar ao Brasil, esteve ontem a **apresentar cumprimentos ao chefe do Estado-Maior da Armada,** almirante Sousa Leitão, o contra-almirante Aché Pilar, comandante da Escola Naval Brasileira. O visitante foi acompanhado pelo seu homólogo português, contra-almirante Serpa e Vasconcelos, e ainda pelo adido Naval do Brasil em Lisboa e pelo comandante Porto e Albuquerque, prof. de História da Escola Naval do Brasil.

● Fontes oficiais espanholas disseram ontem em Madrid que, afinal, **Pinto Balsemão** sempre vai a capital espanhola no dia 11 de Maio para um colóquio internacional sobre Imprensa.

As mesmas fontes assinalaram que nos últimos dois dias a deslocação do Primeiro-Ministro a Madrid foi confirmada e desconfirmada por diversas vezes. Quarta de manhã, foi cancelada e passadas poucas horas de novo confirmada.

Ontem de manhã, a viagem foi oficialmente dada como definitivamente suspensa, mas às primeiras horas da tarde foi novamente confirmada.

● O Presidente da República recebeu ontem, em audiência no Palácio de Belém, o embaixador de Portugal na República Popular de Angola, Silva Marques.

● **Maria Manuela Eanes** inaugurou ontem à tade no Mucifal (Colares) uma casa de repouso para a terceira idade, construída por iniciativa do Exército de Salvação.

Na ocasião, a mulher do Presidente da República afirmou que realizações do mesmo tipo deveriam caracterizar a celebração do Ano Internacional da Terceira Idade, que presentemene decorre.

Salientou também o papel que tal tipo de instituições privadas de solidariedade social deverá desempenhar na sociedade, em virtude da sua dimensão humanitária.

Assistiu ao acto o primeiro dirigente do Exército de Salvação em Portugal, coronel Hubert Boardman.

● O Secretariado Nacional do MDP/CDE vai reunir no próximo fim-de-semana.

No decurso da reunião será analisada a grave situação política e estudadas as medidas que o MDP/CDE adoptará para se ultrapassar a gravíssima crise política, económica e moral em que o Governo da AD lançou o País.

●**Álvaro Cunhal,** secretário-geral do PCP, intervirá no próximo domingo, às 18 horas, no comício de encerramento da Festa da Amizade, que se realiza este fim-de-semana no Alto das Barrocas, na Cova da Piedade. A Festa da Amizade, que começa esta noite, é promovida pela comissão concelhia de Almada do Partido Comunista e integra um vasto programa político, cultural, desportivo e recreativo.

● O Partido Comunista Português inaugura amanhã, pelas 17 horas, um novo Centro de Trabalho em Lisboa, na Freguesia dos Prazeres, situado na Rua Possidónio da Silva. Após a inauguração, efectua-se, pelas 18 e 30, um comício, durante o qual Dias Lourenço, director do «Avante!», falará sobre a situação política. A festa da inauguração culmina no dia seguinte com uma sessão cinematográfica na Sociedade União Fontesantense.

● A Juventude Socialista realiza este fim-de-semana, no Largo do Rato a sua Comissão Nacional, órgão máximo entre Congressos. Além da análise da situação política nacional, os jovens socialistas debruçar-se-ão sobre a sua participação nas eleições autárquicas.

Tratar-se-á ainda da organização dos Encontros Regionais de Jovens Trabalhadores Socialistas a realizar em Viseu no dia 23.

●Realizou-se ontem, na Base Aérea 3 de Tancos, a cerimónia de **Juramento de Bandeira** de 266 soldados recrutas destinados a várias especialidades da Força Aérea. A cerimónia, presidida pelo vice-chefe de Estado-Maior da Força Aérea, general Brochado de Miranda, iniciou-se pelas 10.30 e terminou com o desfile das forças em parada, tendo depois lugar uma exibição da Banda da FA.

Deputados socialistas preocupados com posição de Eanes

A Comissão Eventual de Revisão Constitucional da Assembleia da República deu ontem por findos os seus trabalhos de fundo.

Numa reunião que se realizou no Palácio de S. Bento, a Comissão concluiu a apreciação do relatório Almeida Santos, pelo que a discussão da revisão constitucional no plenário poderá iniciar-se no próximo dia 25, prevendo-se a sua conclusão para o mês de Julho.

Dos trabalhos e debates efectuados resultou que se conseguiu a necessária maioria de dois terços para dar forma final ao texto revisto de 200 artigos da Constituição. Entre os pontos mais controversos encontram-se ainda o que mantém a palavra «socialismo» na CRP, a que confirma a irreversibilidade das nacionalizações e outros, relacionados com a Reforma Agrária e a política agrícola.

Nestes proximos dias, a subcomissão de Redacção deverá dar forma final ao texto a ser apresentado ao plenário e que incluirá por um lado as modificações acordadas, e, por outro, as posições dos diversos partidos nas questões controversas.

A subcomissão é composta por Amândio de Azevedo (PSD), Almeida Santos (PS), Luís Beiroco (CDS) e Vital Moreira (PCP) e pediu a colaboração de outros três deputados, também constitucionalistas – Nunes de Almeida (PS), Margarida Salema PSD) e Jorge Miranda (ASDI).

No entabto, continuam-se a registar dificuldades que têm a ver com a situação política global.

A tentativa da AD de subalternizar o papel do Presidente da República na nomeação dos juízes do Tribunal Constitucional, o PS respondeu com a eliminação desse papel. De acordo com o texto acordado, aquele tribunal passará a ser constituído por dez elementos eleitos por maioria de dois terços na AR, e por outros três, cooptados pelos dez eleitos. Destes 13, seis serão necessariamente juízes.

Por outro lado, no que toca à responsabilidade do Governo perante o PR, foi eliminada por sugestão da AD, a expressão «politicamente». A responsabilidade do Governo perante o PR seria assim, institucional, o que, ligadO ao facto de Eanes apenas poder demitir o Governo para «garantir O regular funcionamento das instituições democráticas», somente depois de voto consultivo do Conselho da República (ou de Estado), poderia ser encarado como uma severa limitação dos poderes presidenciais.

A esta possibilidade foram sensíveis os deputados do PS, que anteontem, na última reunião do Grupo Parlamentar para discutir a questão, reclamaram a realização de nova reunião entre a direcção do PS e Eanes.

No entanto, e desde já, sabe-se que Eanes não vê ainda com agrado o desenvolvimento do processo de revisão.

Conselho de Ministros

Governo debateu qualidade do vinagre

A aprovação de um projecto de decreto-lei «que define vinagre e promove medidas tendentes a assegurar uma melhoria da qualidade do produto» – foi um dos temas da reunião de ontem do Conselho de Ministros, presidido pelo ministro de Estado e da Qualidade de Vida, Gonçalo Ribeiro Teles.

O comunicado da reunião refere terem sido aprovados «inúmeros diplomas», entre os quais um «projecto de proposta de lei que autoriza o Governo a legislar sobre a competência processual da Polícia Judiciária e sobre a destruição antecipada de drogas apreendidas».

A nota não acrescenta pormenores acerca das deliberações nomeadamente quanto ao «projecto de decreto-lei sobre pensões de preço de sangue».

Também foi aprovado um projecto de decreto-lei que «reestrutura a Direcção-Geral das Alfândegas» e um outro que «integra funcionários oriundos do Quadro Geral de Adidos e Agentes nos quadros de pessoal dos organismos e serviços centrais do Ministério da Educação e das Universidades».

O Conselho aprovou um diploma que «efectiva a regionalização dos serviços de inspecção do trabalho» e decidiu conceder tolerância de ponto em 14 de Maio, nos distritos de Beja, Évora, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal – no segundo dia da visita do Papa João Paulo II a Portugal.

Mais preparado que a Espanha

Em entrevista ontem à Emissora «Voz da Alemanha», Balsemão afirmou, entretanto, que «Portugal está mais preparado do que alguns países, como a Espanha, por exemplo, para aderir ao Mercado Comum».

O Primeiro-Ministro, já regressado a Lisboa, precisou que, «no aspecto industrial Portugal já não beneficia de um proteccionismo excessivo como a Espanha. O facto de Portugal pertencer à Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA) levou à abolição dos direitos alfandegários pelo que temos tido uma concorrência directa de produtos de países altamente industrializados».

Um dos objectivos da visita de Pinto Balsemão à República Federal da Alemanha, foi sensibilizar as autoridades deste país para a entrada de Portugal na CEE antes da Espanha, caso as negociações entre Bruxelas e Madrid se atrasem.

Por enquanto, a posição do governo de Bona, é considerar a adesão em conjunto dos dois países ibéricos.

Pinto Balsemão reafirmou ainda a propósito que «a entrada de Portugal na CEE não deve ser encarada como um favor que as nações mais desenvolvidas nos fazem».

«A contribuição portuguesa para o Mercado Comum é valiosa, sobretudo na perspectiva da promoção de relações mais estreitas entre a Europa e a África» – salientou.

Comissão Parlamentar de Defesa visitou Escola de Sargentos do Exército

Apenas nove dos 17 deputados que constituem a Comissão Parlamentar de Defesa participaram ontem na visita à Escola de Sargentos do Exército, nas Caldas da Rainha. Estiveram presentes José Luís Nunes (presidente), Jaime Gama e Alfredo Barroso, do PS; Carreira Marques e Joaquim Gomes, do PCP; Mário Tomé, da UDP; Carlos Robalo, do CDS, e Fernando Condesso e Manuel Martins, do PSD.

A Escola de Sargentos do Exército, de criação recente, veio contribuir para a dignificação daquela classe, através de cursos de formação e promoção, abrindo aos sargentos horizontes profissionais que lhes estavam vedados no anterior regime.

O general Belchior Vieira, director do Departamento da Instrução do Exército, disse durante a visita, dirigindo-se aos deputados: «Não podemos explicar por que há Força Aérea ou serviço militar obrigatório. Isso é da vossa responsabilidade que são representantes do Povo».

"Uma locomotiva da democracia"

Soares na Suíça estreita laços com os socialistas

Mário Soares terminou ontem uma visita à Suíça, tendo-se avistado, antes de seguir para a Costa Rica, com dirigentes do Partido Socialista helvético.

Durante as conversações foi apreciada a situação dos emigrantes portugueses naquele país, tendo sido deliberado desenvolver as relações entre os dois partidos socialistas.

Foi também decidido que o PS português tenha um lugar permanente de observador no Comité Central do seu homólogo suíço.

No final, Soares traçou uma panorâmica da situação política portuguesa, dando especial relevo à situação económica e ao processo de negociação com a Comunidade Económica Europeia.

Os meios de Comunicação Social suíços deram grande relevo às declarações que o líder do PS proferiu durante a sua estada naquele país, tendo o quotidiano «La Suisse» destacado as afirmações de Soares, durante um encontro com emigrantes portugueses, acerca dos incidentes no Porto, sábado, e as reacções do PS aos mesmos.

«Uma locomotiva...»

O jornal católico «Le Courrier» titula na primeira página, sobre uma foto de Mário Soares durante a conferência que o líder do PS proferiu na universidade de Friburgo: «Mário Soares de passagem na Suiça – Uma Locomotiva da Democracia».

O «24 Horas», de Lausana, salienta o encontro de Soares com os socialistas suíços, enquanto o «Tribuna de Genebra» dá ênfase às declarações do secretário-geral do PS sobre a situação portuguesa e, em especial, a sua previsão de queda do Governo em Junho, bem como a sua desconfiança em relação aos comunistas portugueses.

O «Jornal de Genebra» encabeça a sua notícia, assinada pelo chefe de redacção, com o título «Mário Soares em Genebra: Ex e Futuro Primeiro-Ministro?» e descreve a forma como o líder socialista português reduziu ao silêncio um emigrante que tentou perturbar a sua intervenção, que acabou com os aplausos da assistência.

Câmara Municipal do Concelho de Mértola

(SECRETARIA)

AGRADECIMENTO

A CÂMARA MUNICIPAL E O POVO DO CONCELHO DE MÉRTOLA, na impossibilidade de o fazerem directamente, vêm por este meio, agradecer reconhecidamente a todos quantos, de uma maneira ou de outra, fizeram chegar até nós as suas manifestações de pesar pelo falecimento, em condições trágicas, no passado dia 23 de Março, do presidente desta Câmara – dr. António Manuel Serrão Martins, do funcionário – Delfim Rosa Alho e dos outros dois acompanhantes – Patrício Francisco Alho e D. Maria Constância dos Santos.

Mértola, 30 de Abril de 198_

O Presidente da Câmara,
Fernando Ribeiro Rosa

União e Progresso da Venda Nova

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do n.º 8.2 do art.º 7.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária do UPVN para funcionar na sede social, sita a Rua Marquesa de Alorna, n.º 2, pelas 20.30 h do dia 14 de Maio, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º – Proposta de alteração dos artigos 2.º e 12.º dos Estatutos
2.º – Análise da situação actual do bar, com vista a melhor solução dos problemas existentes no seu funcionamento
3.º – Informações

Se a hora do início dos trabalhos não estiver presente número suficiente de sócios para a Assembleia funcionar validamente, a mesma reunirá uma hora depois com qualquer número de sócios presentes, nos termos dos Estatutos.

União e Progresso da Venda Nova, 30 de Abril de 1982.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Manuel José Teixeira

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

EDITAL

LINHA SUBTERRÂNEA A 10 KV, ENTRE O PT 289 E O PT 740; PT 740 TIPO MONOBLOCO E REDE DE BT LIGADA A ESTE PT, CANEÇAS, LOURES.

Faz-se público que, de harmonia com a deliberação do Conselho de Administração de 26 de Março último, se encontra aberto concurso público, pelo prazo de vinte dias contados a partir do primeiro dia útil, seguinte ao da publicação deste edital, no Diário da República, para a empreitada designada em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes nestes Serviços Municipalizados, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de esc. 50 000$00 e o definitivo é de cinco por cento sobre o valor da adjudicação.

Os concorrentes devem estar inscritos como empreiteiros de obras públicas nas 2 e 3.ªs Subcategorias da VI Categoria e da classe que cubra o valor da sua proposta ou superior, provando-se a titularidade do alvará pela indicação na proposta do respectivo número, categoria, subcategoria e classe e pela sua exibição sempre que exigida.

A abertura das propostas realizar-se-á as 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados, perante a comissão para esse fim nomeada.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 14 DE ABRIL DE 1982

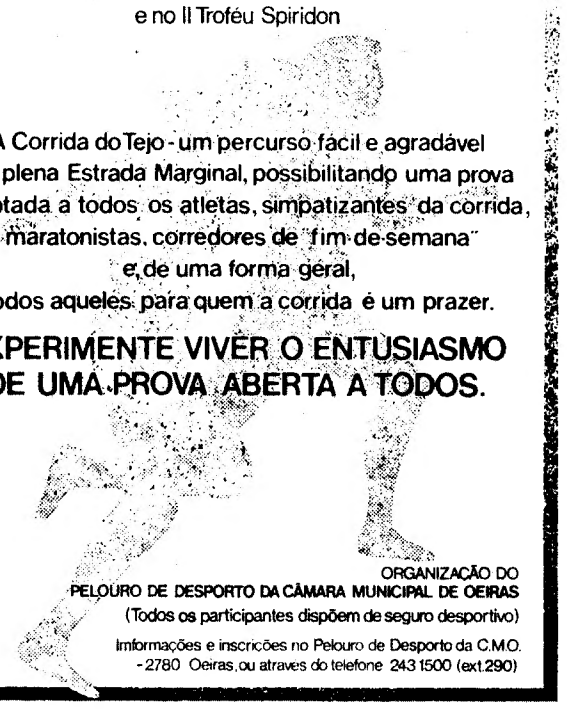
O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

Domingo,16 de Maio (10 horas)

II CORRIDA DO TEJO

(Algés a Oeiras - 10000 metros)

Prova englobada no Troféu C.M.O. - Corrida das localidades e no II Troféu Spiridon



A Corrida do Tejo - um percurso fácil e agradável em plena Estrada Marginal, possibilitando uma prova adaptada a todos os atletas, simpatizantes da corrida, maratonistas, corredores de "fim-de-semana" e, de uma forma geral, todos aqueles para quem a corrida é um prazer.

EXPERIMENTE VIVER O ENTUSIASMO DE UMA PROVA ABERTA A TODOS.

ORGANIZAÇÃO DO PELOURO DE DESPORTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

(Todos os participantes dispõem de seguro desportivo)

Imformações e inscrições no Pelouro de Desporto da C.M.O. - 2780 Oeiras, ou através do telefone 243 1500 (ext.290)

Adelaide Paiva aguarda "sentença"...

Comissão parlamentar debruça-se sobre o "caso"

A Comissão parlamentar de Regimento e Mandatos encontrava-se reunida esta manhã para apreciar a justificação apresentada pela deputada do PSD Adelaide Paiva, no que respeita às faltas que deu às sessões do Parlamento.

Segundo palavras de Adelaide Paiva, esta poderá não apresentar o recurso para o plenário acerca da declaração da sua perda de mandato, se a justificação por ela apresentada à Comissão parlamentar de Regimento e Mandatos for aceite.

Lembre-se que Adelaide Paiva, cujo nome desapareceu do cabeçalho do «Povo Livre», órgão do PSD de que era directora adjunta, apresentou, quarta-feira, ao presidente da Assembleia da República a justificação das faltas que deu às sessões parlamentares.

De notar igualmente que Adelaide Paiva foi substituída pelo deputado Sousa Tavares, e por decisão do PSD, na presidência da Comissão de Comunicação Social.

Entretanto, o Conselho de Jurisdição do PSD debruça-se sobre dois processos de inquérito que encolvem aquela deputada. O primeiro diz respeito ao inquérito que a Comissão Política Nacional do PSD mandou instaurar a Adelaide Paiva. O segundo concerne o inquérito que a própria resolveu exigir em defesa do seu bon nome e para que a «verdade seja reposta».

António Sérgio e Bispo do Porto

— *duas homenagens no Parlamento*

Dois homens foram, ontem, lembrados no Parlamento: António Sérgio, com a criação de uma Comissão Eventual para as comemorações do seu nascimento e o bispo do Porto (agora substituído, a seu pedido, na diocese do Porto) com uma intervenção do presidente do Grupo Parlamentar do PSD.

A Comissão Eventual foi aprovada por unanimidade. António Sérgio nasceu em Damão (Índia) em 1883 e faleceu em 1969. Proveniente de uma família aristocrata de oficiais da Armada e de governadores coloniais, António Sérgio, desde cedo revelou uma formação democrata.

Desde a direcção da **«Seara Nova»** até ministro da Instrução em 1923, António Sérgio foi um exemplo de participação na vida política e intelectual portuguesa ao longo de algumas décadas. Fundou, também, o Instituto Português de Oncologia e, com o 28 de Maio, passou à Oposição ao regime fascista.

Escapou à prisão, exilando-se em França, depois de ter sido um dos signatários da carta às legações em que alguns cidadãos declararam não considerar como feito à nação o empréstimo que o Governo estava a negociar com capitalistas estrangeiros.

Em França trabalhou para editoras e revistas, deu lições e foi director de diálogos nos Estúdios da Paramount.

Em 1933 ensinou história e literatura portuguesa na Universidade de Compostella e regressou ao País após uma amnistia.

Pouco depois do regresso, esteve preso pelas autoridades durante oito meses, parte dos quais incomunicável, sendo depois expulso de Portugal.

Passou o segundo exílio em Madrid até que nova amnistia lhe permitiu regressar novamente.

António Sérgio escreveu, entre muitas obras, uma História de Portugal, de que só saiu o primeiro tomo), Antologia dos Economistas Portugueses, Alguns Aspectos dos Problemas Pedagógicos em Portugal, Alocução aos Socialistas e Confissões de um Cooperativista.

Escreveu, também, Diálogos de Doutrina Democrática, Educação Cívica, o Problema da Cultura e o Isolamento dos Povos Peninsulares e o Ensino Como Factor de Ressurgimento Nacional.

Publicou, ainda, Educação Profissional, a Função Social dos Estudantes e prefaciou o livro «O Método Montessori», escrito por sua mulher, Luísa Sérgio, que revelou este método em Portugal.

Bispo do Porto: o exemplo

Por outro lado, e mais uma vez, na Assembleia da República foi prestada homenagem a D. António Ferreira Gomes, concretizada que foi agora a sua substituição na diocese do Porto. D. António Ferreira Gomes pediu a resignação ao completar os 70 anos, como recordaria Manuel Pereira, presidente do Grupo Parlamentar do PSD, como prova de mais um acto de coerência e de raro exemplo.

D. António Ferreira Gomes – afirmou Manuel Pereira – defende que a Igreja deve estar na Ciência e na Cultura, ao serviço do Homem, uma vida ao serviço pleno da Comunidade. O bispo resignatário do Porto «foi um acérrimo defensor da Paz, da Verdade, da Justiça, da Liberdade e da Democracia» – salientou Manuel Pereira. E acrescentou: «Por razões de consciência e de democracia, D. António, numa atitude de grande coragem e determinação, foi um dos resistentes à ditadura.»

«Imbuído plenamente do espírito do Vaticano II, o qual procurou pôr em prática na sua Igreja portucalense, promoveu o laicado da diocese» – referiu. «D. António Ferreira Gomes é, sem dúvida alguma, um grande pensador dos nossos tempos e por isso ficará registado na História contemporânea como um dos grandes bispos da Igreja do Porto.»

«Agora que terminou o seu Magistério Pastoral, deixou-nos aquilo que foi para ele a sua divisa e que poderemos agora considerar o seu testamento espiritual e cívico: **Pregai o dever da liberdade e a virtude da liberdade**» – concluiu Manuel Pereira.

Jornadas do PSD

Repetem-se argumentos, nada avança

«A AD perdeu as eleições presidenciais e, apesar disso, não consideramos o País ingovernável e não fomos comodamente para casa» – *afirmou Pinto Balsemão, ontem à noite, no final das Jornadas parlamentares do PSD. Presidente dos sociais-democratas, Pinto Balsemão, respondia à* **oposição interna** *do partido.*

Alguns sociais-democratas recordam, agora, uma afirmação de Sá Carneiro: se perdesse as eleições presidenciais, afastar-se-ia da política. Deputados como Santana Lopes, Helena Roseta ou Natália Correia (sem que isso signifique **grupo)** entendem que a **AD não existe** e seria oportuno que o eleitorado se voltasse a pronunciar, isto é, eleições antecipadas.

Não é essa a opinião de Pinto Balsemão ou Sousa Tavares. **A AD não acabou** – diz o presidente do PSD – **tem uma responsabilidade perante os que a elegeram e essa responsabilidade não é, com certeza, entregar o Poder aos adversários.** Ou a de Sousa Tavares: **É muito perigoso aderir à tese do PCP de que o Parlamento deve ser dissolvido.** Perfilhou, também, esta posição, o deputado Silva Marques. **A política** que vem sendo seguida pode ter defeitos, mas os seus detractores não apresentam alternativas».

Santana Lopes e Jaime Ramos foram outros dois deputados que intervieram no debate sobre a estratégia política. O primeiro reafirmou as suas posições do Conselho Nacional e divulgadas numa entrevista e um matutino: **ruptura** em vez de «consenso» hipótese de eleições antecipadas e, se a AD voltasse a ganhar, a possível demissão por parte do Presidente da República, enquanto Jaime Ramos entende que **a AD é hoje uma coligação política fundamentada numa realidade social. Só, assim, se compreende que, perante a frustração pelas medidas governativas impopulares, as sondagens continuem a ser positivas».**

Revisão: se o PCP se opõe...

Não é só na análise da situação político-económica do País que as clivagens se acentuam dentro do Partido Social-democrata. Também na Revisão Constitucional. Amândio de Azevedo, Sousa Tavares e Margarida Salema (membros da Comissão de Revisão Constitucional) defendem **a revisão possível.** Esta posição é apadrinhada pelo presidente do partido. Diz Pinto Balsemão: **Apesar de tudo é uma revisão a que se opôs o PCP e que, por isso, não deve ser tão má como algumas pessoas dizem.** Essas pessoas são, obviamente, Helena Roseta ou Santana Lopes. Numa exposição escrita, Helena Roseta aponta, como exemplo, o facto **de Conselho da Revolução, apesar de extinto, continuar em funções, se não for possível o consenso de 2/3 para os nomes de individualidades a integrar o Tribunal Constitucional. Isso é aberrante.** A isto também respondeu Balsemão: **Seria inaceitável, uma vez concluída a revisão constitucional, que continuassem em funcionamento órgãos, só porque não houve a possibilidade de os substituir.**

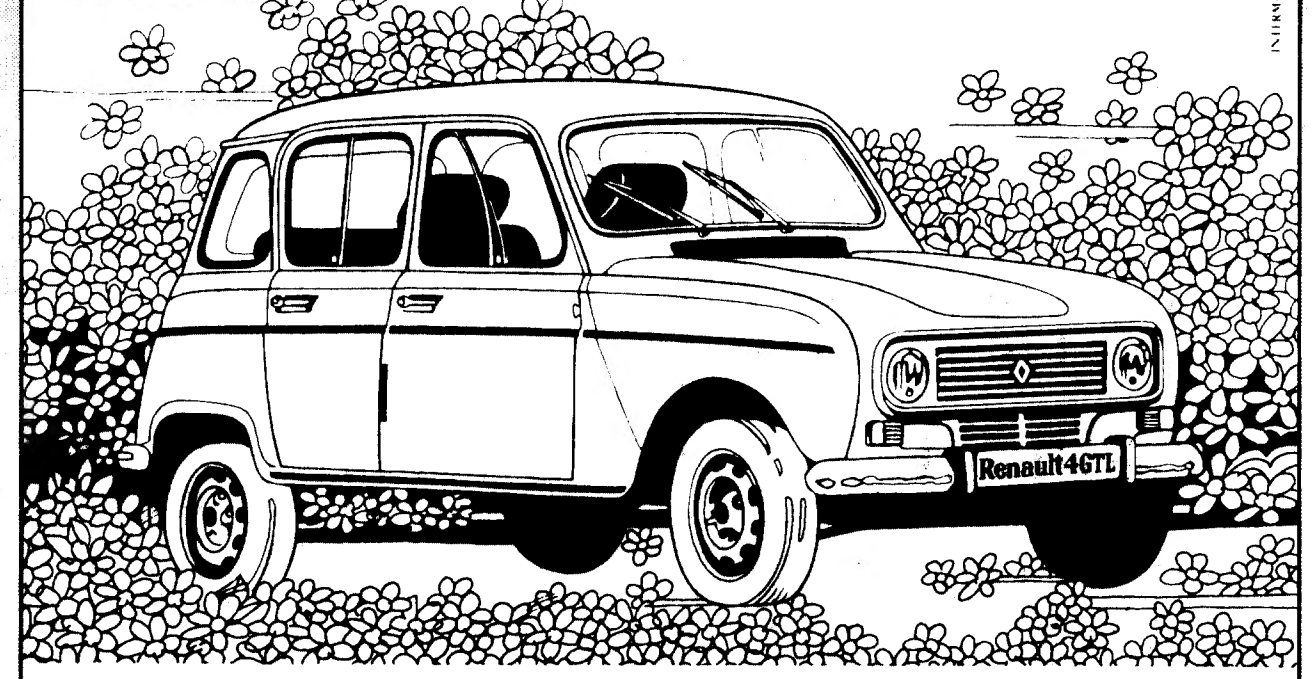
Foram umas jornadas de repetição de argumentos, nada avançou. Saber, por exemplo, o que é hoje o PSD. **A via da social-democracia e do reformismo»?** como reafirmou, ontem, Pinto Balsemão aos deputados do PSD. Um partido de **centro-esquerda?,** como ficou definido no Congresso do Porto. Ou, cada vez mais, um partido Liberal, com o **peso** crescente no partido de figuras como Rogério Martins?

Opiniões «avulso»

Pinto Balsemão, presidente do PSD e Primeiro-Ministro, pronunciou-se depois sobre algumas matérias de actualidade política, quer nas jornadas Parlamentares quer no aeroporto, horas antes, no regreso da Alemanha Federal. **Incidentes do Porto: poderá haver várias leituras, desde já é claro o desrespeito da CGTP-IN pelas determinações das autoridades. Malvinas: o conflito beneficia a União Soviética: Timor: A questão diz respeito não só ao Governo mas também ao Presidente da República. Adesão à CEE? Não podemos aceitar que, por atrasos específicos da Espanha, Portugal seja penalizado.**

Quanto às suas afirmações, em entrevista a uma agência internacional, Pinto Balsemão, sublinhou: **Não é meu costume colocar as culpas em cima dos jornalistas** aludindo aos habituais **desmentidos** de políticos para **consumo interno** a afirmações produzidas para ou no estrangeiro. Admitindo **bloqueamentos,** Balsemão entende que **as instituições funcionam.** E, num espírito de **missão,** Pinto Balsemão, frisou: **Não é numa época de crise que abdico.**

Renault 4 GTL Uma ajuda importante



RENAULT 4, um símbolo de resistência de simplicidade e de eficácia.
Motor 1108 cm³. 5,4 litros aos 100 Km, à velocidade estabilizada de 90 Km/h.
7 litros, em circuito urbano. Travões de disco à frente.
Suspensão independente. Bancos reclináveis, com apoios de cabeça.

Conheça melhor o Renault 4 GTL. 1108 cm 3 visite o seu Concessionário Renault

UTIC — UNIDADE L-1 (RETIC)
Salão de exposição e vendas
Av. da República, 45
LISBOA

Na forja

Colaboração cultural entre países latinos

— *Vicenzo Scotti discute em Lisboa*

O ministro italiano dos Bens Culturais, Vincenzo Scotti, chega domingo a Lisboa para uma visita de trabalho no âmbito de um projecto de cooperação entre países de Língua latina, revelaram em Roma fontes oficiais.

Durante os dois dias da sua estada em Lisboa, Vicenzo Scotti, responsável pela pasta da Cultura, deverá encontrar-se com membros do Governo português, nomeadamente o ministro da Cultura e Coordenação Científica, Lucas Pires, e o vice-primeiro-ministro, Freitas do Amaral.

A visita de Scotti visa dar seguimento a uma proposta feita em 1981 pelo ministro da Cultura francês, Jack Lang, no sentido de se criar um projecto de colaboração cultural entre os países de língua latina.

O primeiro encontro referente a este projecto realizou-se em Novembro, em Paris, onde Lang se avistou com os seus homólogos, Scott e o mexicano Solana Morales.

Nessa reunião foi salientada a importância de uma cooperação cultural intergovernamental promovida pela França, Itália e o México com a sucessiva adesão do Brasil e da Espanha.

Por iniciativa dos serviços culturais da Embaixada portuguesa em Roma, esta primeira fase do projecto passou a contar com a adesão de Portugal que se fez representar por uma delegação no encontro realizado em Março na capital italiana.

Nesta reunião foi sublinhado o interesse de um maior intercâmbio entre os países com componentes culturais latinas de modo a defender a própria identidade cultural e promover um verdadeiro pluralismo no campo da cultura.

A dinamização do processo de cooperação iniciar-se-á a partir de um maior aproveitamento dos acordos bilaterais já existentes entre vários países de expressão latina, estimulando a troca de informações sobre a actividade cultural e promovendo iniciativas comuns tais como exposições, traduções de obras literárias e colaboração no campo de cinematografia.

Para os principais promotores desta frente cultural latina, a concretização deste projecto poderia trazer um importante contributo ao diálogo Norte-Sul em que o suporte cultural poderia desanuviar certas tensões criadas como consequência de relações limitadas a cooperação económica.

Áreas de desenvolvimento urbano prioritário definidas por lei

Um decreto-lei que cria «áreas de desenvolvimento urbano prioritário» e estabelece a «construção prioritária», foi publicado no «Diário da República».

Segundo a sua fundamentação, as medidas agora publicadas visam conseguir «a disponibilidade dos terrenos adequados ao desenvolvimento urbano, oferecendo prioritariamente à iniciativa privada e aos proprietários dos terrenos, estimulantes condições de intervenção nas referidas áreas».

O diploma faculta aos que não desejem urbanizar nem construir a possibilidade de colocar as suas propriedades à disposição dos municípios, estabelecendo, em contrapartida, uma tributação especial para os que se recusem a optar por qualquer das três alternativas.

Tal tributação reverterá a favor dos municípios, «tendo em vista os custos sociais resultantes da não utilização dos terrenos abrangidos por áreas de desenvolvimento urbano prioritário e de construção prioritária».

O dócumento estabelece igualmente medidas que «visam a contenção de práticas especulativas», «privilegiando os construtores que se proponham fornecer habitações aos preços mais baixos».

Tal insuficiência não conseguiu evitar a «utilização quase sistemática para fins habitacionais de áreas urbanisticamente desaconselháveis e o não aproveitamento dos terrenos previstos.

Presidência pergunta: "Onde estão os guardas internados?"

PSP do Porto responde: "Não há polícias internados"

O comissário Alcino da PSP do Porto comprovou, esta manhã, para o «DL» que não havia nenhum polícia ferido durante os incidentes da madrugada do 1.º de Maio, internado no hospital.

«Há algum polícia internado?» – foi a pergunta do «DL».

«Não sr., já não está nenhum» – resposta do comissário Alcino.

«Mas chegou a estar algum internado? – perguntámos.

«Só por horas».

«Mas isso não é internado».

«Pois não» – confirmou o comissário Alcino.

Efectivamente nenhum dos seis polícias feridos que receberam tratamento hospitalar (cinco no Santo António e um no S. João) ficou internado.

Ontem, instado pela ANOP, o porta-voz da Presidência da República, Joaquim Letria, solicitara «a quem souber onde estão internados agentes da Polícia feridos nos incidentes do Porto que informe o Palácio de Belém para que Ramalho Eanes os visite também».

Esta posição da Presidência surgiu na sequência de «lamentos de que o Presidente da República só tenha visitado no Porto as vítimas civis, ignorando os agentes da PSP feridos nos mesmos incidentes».

O porta-voz Joaquim Letria acrescentou na altura que «segundo os serviços do Hospital de Santo António, no Porto,os únicos feridos ali internados são Maria Emília Soares e António João Pereira de Sousa, ambos com ferimentos de bala». «Em mais nenhum outro hospital do Porto foi referida à Presidência da República o internamento de quaisquer outras vítimas dos incidentes» – acrescentou.

Estas declarações foram esta manhã confirmadas pela PSP do Porto, no contacto acima citado pelo «DL».

Anteriormente, entretanto, já o arquitecto Ribeiro Teles, então Primeiro-Ministro em exercício, telefonara para aquele hospital do Porto (na segunda-feira) «tendo sido informado que apenas dois feridos se encontravam internados em estado que inspira cuidados».

Estes aspectos já haviam sido abordados por Eanes com Ribeiro Teles durante a audiência que esta semana se realizou em Belém.

URAP exige castigo

A URAP reclama em nome dos resistentes portugueses que no passado se levantaram contra o fascismo, «a efectiva responsabilização e castigo dos culpados pela sangrenta repressão verificada no Porto no 1.º de Maio».

Em comunicado assinado pelo seu Conselho Directivo a URAP afirma que aqueles «acontecimentos revoltanes» constituem «sinal precursor de outros muito mais graves se não forem assumidas, e feitas assumir, no aspecto político, as responsabilidades que cabem aos mais elevados escalões da vida nacional».

A URAP lembra depois que se vê repetir «de maneira ainda mais gravosa, procedimentos injustificáveis que no passado recente custaram vidas sem que tenha havido até agora castigo dos responsáveis».

E concluiu: «Ontem no Alentejo e Lisboa, hoje no Porto, estes fuzilamentos de cidadãos indefesos têm que ser encarados como as primeiras manifestações concretas de uma ameaça que paira sobre as liberdades portuguesas readquiridas em 25 de Abril de 74».

CES indignado

O CES (Centro de Estudos Socialistas) exige dos partidos da democracia e dos órgãos de soberania uma atitude firme e acções concretas no sentido de demitir os responsáveis pelos incidentes do Porto e evitar que os estigmas da violência e do fascismo perdurem e alastrem na sociedade portuguesa.

Num documento distribuído aos órgãos de informação o CES afirma ter sido com indignação e pesar que tomou conhecimento dos trágicos incidentes ocorridos no Porto no 1.º de Maio e adianta:

«O CES não pode silenciá-los. Estes acontecimentos são mais um episódio da violência institucionalizada a que vimos assistindo, entre nós, nos últimos anos. Sistematicamente as intervenções das forças policiais (PIDE, em 25 de Abril de 74, GNR, na Reforma Agrária, Luís Caracol e José Jorge, Estádio da Luz, Nazaré, carga sobre jornalistas no Rossio) têm provocado mortos e feridos, quando os cidadãos exercem – conflitualmente mas de forma não violenta – direitos conquistados com o 25 de Abril».

Por fim, o CES afirma que «não basta agora um inquérito determinado pelo MAI, cujo comportamento irresponsável não oferece garantia alguma. Do mesmo modo não oferece confiança um Governo que vem recorrendo à repressão na razão directa do seu isolamento social».

Teatro Nosso Tempo
apresenta
VIAGEM A ÍRIS
maiores de 6 anos
sábados e domingos as 15,30
PRAÇA JOSÉ FONTANA 12 B TEL. 57 46 71

Desempregada?
Compre uma máquina de tricotar TOYOTA!
GARANTIA DE TRABALHO
Ensinamento GRÁTIS
CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO:
CASA BERNINA
Rua Gomes Freire, 1-A
Telef. 53 33 76
1100 LISBOA

Boutique Ibis
JUNTO AO CINEMA
MOBÍLIAS EM VERGA E PINHO
ARTIGOS DECORATIVOS E BRINDES
RUA MESTRE DE AVIS, MR 2780 OEIRAS
☎ 243 01 35

MOVIMENTO UNITÁRIO DOS REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS

MOÇÃO

A Comissão Coordenadora Nacional do MURPI – Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos, reunida em sessão ordinária, no dia 5 de Maio de 1982.

Depois de analisar os gravíssimos acontecimentos do 1.º de Maio no Porto, preocupada com o perigo que correm a Democracia, as Liberdades e o Espírito do 25 de Abril, não só em consequência da política praticada pelo Governo, mas, também, da repressão e do terror policial cuja escalada de violência (ódios?) tem vindo a acentuar-se e agora atingiu o que se pensava já não seria possível em Portugal Democrático.

Considerando que nada pode justificar o uso de armas de fogo contra o Povo indefeso – velhos, mulheres e crianças!

Como preito de homenagem aos mortos e de solidariedade para com os feridos, decidiu reclamar de Sua Excelência o Presidente da República que seja feita justiça, que o Corpo de Intervenção da Polícia seja suspenso e que sejam tomadas medidas concretas que garantam as Liberdades, a Democracia e o Portugal de Abril.

FASCISMO NUNCA MAIS!

LISBOA, 5 de Maio de 1982

A COORDENADORA NACIONAL DO MURPI

SÓ ESTUDANTES
1 Semana/10.200$00
Firma dá oportunidade de trabalho a estudantes com gosto pela língua inglesa, (apenas 1 semana). Contactar apenas na Rua Duque de Palmela, 30-5.º B, só sábado, as 11.30 horas.

GARANTA O SEU FUTURO
COM UM CURSO CCC POR CORRESPONDÊNCIA
GUITARRA
CABELEIREIRO
PUERICULTURA
CORTE E CONFECÇÃO
ELECTRÓNICA RÁDIO E TV
AGRICULTURA
ESTÉTICA E BELEZA
Os Cursos CCC são óptimos para estudar em casa, com facilidade, rapidez e resultados garantidos. 2 MILHÕES DE ALUNOS em 93 países, 317 especialistas asseguram a assistência pedagógica.
40 anos de experiência fizeram de CCC a mais perfeita máquina de formação cultural e profissional.
ESTUDE VOCÊ TAMBÉM CONNOSCO!
Para receber rapidamente informações GRÁTIS e sem compromisso sobre o curso do seu interesse telefone-nos ou separe, preencha e envie-nos este cupão
CCC PORTUGAL — EURORÁDIO Telef. 54 35 63
Av. Manuel da Maia, 32 • 1096 LISBOA CODEX
3/DL
NOME
MORADA

comunicação social

CGTP confia no dia 11

Um autocarro-repórter ao longo da greve

A CGTP-IN vai colocar à disposição dos jornalistas, no dia 11, um autocarro que fará um circuito pelas zonas industriais limítrofes de Lisboa, para uma melhor cobertura da greve geral.

De momento, a direcção da Associação dos Correspondentes de Imprensa Estrangeira acreditados em Portugal foi também convidada para o efeito, tendo já aceitado o convite.

Um comunicado divulgado por aquela central sindical explicita que o autocarro partirá às 9 e 30 do dia 11 do Palácio Foz, seguindo por Almada, Seixal, Barreiro, Montijo, Vila Franca de Xira, Alverca, Póvoa de Santa Iria, Sacavém, Moscavide e Cabo Ruivo, chegando às 17 horas à sede da CGTP, onde se efectuará uma conferência de Imprensa.

Esta noite, por sua vez, às 21 horas, efectua-se uma assembleia geral no Sindicato dos Jornalistas, no decurso da qual será posta à consideração da classe uma paralisação simbólica de uma hora.

Em comunicado da Direcção do SJ, recentemente divulgado, afirma-se que, face à deturpação dos jornais afectos à AD quanto ao resultado da passada greve geral de 12 de Fevereiro, deturpação corroborada sem qualquer pudor pela RDP e pela RTP, interessa que os profissionais dignos da sua profissão estejam nos postos de trabalho para cobertura da acção de luta do próximo dia 11 contra a prática política do Governo AD.

Desse protesto generalizado, ressalta, como facto dos últimos dias, a morte a tiro, no Porto, de dois trabalhadores quando, numa massa de milhares, na noite de 30 de Abril, reclamavam o espaço portuense a que a CGTP tinha direito para a manifestação do 1.º de Maio.

Esse espaço tinha sido cedido, através de manobras de vária ordem, à UGT, cujo espírito divisionista unicamente serve os interesses do Governo AD.

Aliás, existe já um parecer jurídico que dá inteira razão à pretensão democrática da CGTP-IN em efectuar a sua manifestação no espaço que lhe fora usurpado.

ANOP: 120 horas de paralisação pelo CCT

Os jornalistas da ANOP decidiram observar greves parciais e progressivas, num total de 120 horas em 13 dias, para obter a aplicação do Contrato Colectivo de Trabalho assinado em Janeiro pela agência.

As paralisações, decididas em plenário, na sede da agência, por unanimidade, serão de duas horas por turno nos dias 18, 19 e 25 a 27 e de 1 a 4 de Junho e de três horas por turno de 7 a 9 e 11 de Junho.

Será dado como perdido, todo o material informativo surgido nesses períodos, «tendo em especial atenção (como se lê na respectiva proposta) o prejuízo dos actos governamentais.»

O CCT dos jornalistas da Imprensa Diária e Agências não está a ser aplicado na ANOP por alegada falta de dotação orçamental.

IV Encontro da Imprensa Algarvia

O IV Encontro da Imprensa Regional Algarvia inicia-se amanhã, em Faro, com a presença de cerca de 50 participantes, representantes de 17 jornais.

O Encontro é organizado pelo «Jornal do Algarve», decano da Imprensa algarvia, que comemora este ano o seu septuagésimo sétimo aniversário.

Os trabalhos dividem-se em duas partes, sendo numa delas abordada a questão «A Imprensa Regional e o seu relacionamento com as entidades oficiais» – e, numa outra, temas livres.

ensino

Reitores da Europa no Porto

Universidade atravessa um período de recessão

PORTO, 7 – A Universidade atravessa actualmente um período que pode ser considerado de recessão, depois de ter passado, ao longo de duas décadas, por uma fase de grande expansão em que houve não só alargamento das matérias ensinadas como a introdução de novas políticas que favoreceram uma democratização do ensino e ainda a sua ligação às realidades locais. Esta posição foi sustentada ontem, no Porto pelo presidente da Universidade de Marburgo (RFA), Walter Kroell, no início dos trabalhos da XXIII Conferência de Reitores da Europa, que decorre no Palácio da Bolsa.

A intervenção de W. Kroell, que constituiu uma recensão aprofundada sobre a problemática central desta conferência – a racionalização da Universidade – salientou que a recessão da Universidade que se acentuou nos finais da década de 70 e ainda se mantém, teve aspectos qualitativos e quantitativos, dado que afectou a instituição universitária em geral,e ficou a dever-se, em grande parte, à diminuição dos seus orçamentos, consequência das próprias dificuldades económicas dos países da Europa. Para aquele professor alemão, esta situação e estas condicionantes impuseram novas exigências às universidades, nomeadamente no capítulo da racionalização dos seus meios. Acrescentando que muitos representantes de universidades defendem que «mesmo numa situação económica difícil não se deveria encarar um redimensionamento das universidades e das escolas superiores», porque a racionalização poderia ser tomada como um processo para apagar os fracassos da instrução pública, o presidente da Universidade de Marburgo, frisou que «é preciso afirmar, de uma vez para sempre, que a universidade é antes de tudo uma instituição científica, e não uma empresa comercial». E acrescentou: «A sua tarefa primordial é a de implementar e difundir a ciência pela pesquisa, pelo ensino e pelos estudos, sendo por isso impossível aplicar a esta missão critérios financeiros que contabilizem lucros e perdas».

Todavia, a intervenção de W. Kroell não deixou de sublinhar a necessidade de se introduzir na vida da universidade medidas racionalizadoras e, por outro lado, tomar medidas para que a universidade atenda ao contexto em que está inserida e que varia de região para região e de país para país. Criticou ainda a tendência do Estado para fazer da racionalização da universidade um problema de diminuição de despesas e defendeu que «depois de um período de crescimento quantitativo, as universidades deveriam preocupar-se agora com uma melhoria qualitativa», favorecendo a pesquisa e o seu nível académico. O presidente da universidade de Marburgo para quem o abandono de matérias e ramos de ensino na universidade cria problemas por diminuirem as possibilidades de pesquisa interdisciplinar, salientou ainda na sua alocução a dependência social da universidade e afirmou que a racionalização é uma «racionalização social», dada a importância «para o funcionamento de uma instituição, da atmosfera social, e por conseguinte a motivação dos seus membros». E a concluir: «Tenho a impressão que, frequentes vezes, o proveito quantitativo obtido pelas medidas de racionalização é anulado pela perda de uma racionalidade social».

Encontro do Ensino Particular

A situação dos professores do Ensino Particular será debatida amanhã, às 16 e 30, na Sociedade Portuguesa de Autores (Avenida Duque de Loulé, 31), num encontro promovido pelo Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TERRA DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA.

PRÉ-AVISO

Ao Ministério do Trabalho
A todos os Agentes de Navegação, de Tráfego, Transitários ou de Viagens e respectivas Associações Ptronais
A todos os Armadores da Marinha do Comércio ou da Pesca e respectivas Associações Patronais
Transtejo, Transado e Sociedade Turística Ponta do Adoxe
À Docapesca
À Secretaria de Estado das Pescas (Serviço de Lotas e Vendagens)
À Comimba
À Pescrul

Nos termos do Artigo 59.º da Constituição da República Portuguesa e da Lei 65/77 de 26 de Agosto torna-se público, para o âmbito estatutário do Sindicato dos Trabalhadores de Terra da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca a adesão à GREVE GERAL de 11.5.82, sob a forma de paralização total do trabalho durante todo o período de funcionamento correspondente àquele dia, decretada pela Confederação Geral de Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional.

Os objectivos da Greve são os definidos pelo Plenário da CGTP-IN de 4.5.82 dos quais destacamos os seguintes:

PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS
CONTRA A REPRESSÃO FASCISTA
PELA DEMISSÃO DO GOVERNO
PELA DISSOLUÇÃO DA POLÍCIA DE INTERVENÇÃO
PELA DEFESA DAS CONQUISTAS DE ABRIL
CONTRA O AUMENTO DE CUSTO DE VIDA

A Direcção

Lisboa, 5 de Maio de 1982

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS - CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «SANEAMENTO DA PEDREIRA ITALIANA»

Faz-se púbico que em Reunião do Conselho de de Administração de 29/3/82, foi deliberado abrir o concurso público em referência.

As propostas deverão ser entregues no prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no Diário da República.

A abertura das propostas terá lugar no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo de 30 dias, pelas 14,30 horas, na sala de reuniões destee Serviços, perante a Comissão para este fim nomeada.

O preço base é de 4.579.724$20.

A caução provisória é de 114.493$10.

O alvará exigido é da 4.ª subcategoria de V categoria ou da V categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

O processo do concurso poderá ser consultado, durante as horas de expediente na Secretaria dos Seviços Técnicos dos Serviços Municipalizados de Oeiras na Medrosa.

Oeiras, 22 de Abril de 1982

O Presidente do Conselho de Administração
Alfredo Carreiro Melo de Carvalho

de ontem para hoje

Fogo nas matas da Sertã

UM grande incêndio que, desde a tarde de ontem, devastou uma vasta área de pinheiros, nas matas de Vila do Rei, perto da Sertã (Beira Baixa), estava esta amanhã reduzido a «três pequenos focos», segundo referiu ao «DL» um informador dos Bombeiros Voluntários de Castelo Branco. O sinistro, auxiliado pelo vento forte, atingiu tais proporções que, às primeiras horas da madrugada, chegou a ameaçar as localidades de Água Formosa, Milreu e Pisão Cimeiro, sendo a situação considerada na altura como «catastrófica». O fogo, ao que se suspeita de origem criminosa, foi combatido pelas corporações de Vila de Rei, Sertão Oleiros, Vila Velha de Rodão, Castelo Branco, Proença-a-Nova, Idanha-a-Nova, Abrantes, Barquinha, Sardoal, Constância, Mação e Ponte de Sor.

Oitavo Aniversário da ADFA

A Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA) irá festejar no próximo dia 14 o oitava aniversário da sua fundação. Na presidência da sua Direcção encontra-se neste momento o capitão Lavouras (foto) que assim sucedeu ao capitão António Calvinho, primeiro presidente daquela instituição, uma conquista do 25 de Abril. Para integrar o pograma, uma comissão formada por vários sócios que são operadores de Rádio CB levama efeito o Primeiro Conteste Nacional para CBs, nos próximos dias 22 e 23. Serão atribuídos diplomas a todos os participantes no concurso e vários prémios aos melhores classificados. As estações que não forem «Chaves» nem sócios da ADFA e que participem no Conteste, deverão apenas identificar-se como participantes e valerão para pontuação em AM (dez pontos) e em SSB (cinco pontos).

Chelas sem espingarda

Desconhecidos furtaram das instalações de uma fábrica de Chelas, uma espingarda de caça de um cano com o calibre de 12 mm. O seu proprietário deu-lhe o valor de nove contos.

Elevador mata porteira

Adelina Teles, de 69 anos, encontrou ontem a morte ao cair pela caixa do elevador, da altura de um 4.º andar, num prédio da Rua da Sociedade Farmacêutica, onde era porteira. O acidente ocorreu quando a vítima, ao sentir o elevador avariado, abriu a porta e procurou saltar para o patamar. De acordo com o depoimento de locatários do imóvel (apenas com dez anos) o elevador causador da tragédia não tem luz e costuma imobilizar-se com frequência.

«Soldador» no carro

Soldador de profissão e solteiro, Amadeu Paulo, de 25 anos, foi surpreendido no interino de um automóvel que se enontrava estacionado na Calçada do Carmo, em Lisboa. Em seu poder já tinha toda a documentação respeitante ao veiculo. Para se introduzir no automóvel, Amadeu, que não tem residência certa, partiu o vidro de uma das portas, causando prejuízos avaliados em seis contos.

O «Americano do Eiró»

O agricultor Marcelino Azevedo Brandão, de 50 anos, foi ontem atingido, em Pena Longa (concelho de Ribeira de Pena), primeiro com uma pedra na cabeça e depois com vários golpes de sachola, acabando por sucumbir aos ferimentos no Hospital de Santo António, no Porto. O agressor, Domingos Antunes, de 59 anos, conhecido na zona por «Americano do Eiró», acabou por ser detido pela GNR.

Artigos fotográficos

Artigos fotográficos no valor de quatrocentos contos foram retirados na madrugada de ontem de um estabelecimento da especialidade, situado na Avenida Fontes Pereira de Melo, em Lisboa. Os assaltantes concretizaram o furto, partindo o vidro da montra.

Em Carnide com haxixe

O serralheiro civil Luís Figueira, de 23 anos, actualmente desempregado, foi detido num café de Carnide com 1,45 gramas de haxixe nos bolsos. Já no Governo Civil, Luís Figueira confessou ter adquirido a droga em vários locais da capital com o objectivo de transacioná-la com os lucros possíveis.

À saída do Valsassina

Na esquadra do Arco do Cego compareceu o pai de um aluno do Colégio Valsassina que afirma ter sido assaltado à saída daquele estabelecimento. De acordo com o seu testemunho, os autores da proeza foram dois jovens que armados de pistola o despojaram de todos os valores cuja natureza o auto de notícia da PSP não especifica.

"Amigos da Terra" divulgam manifesto ecológico

Esta crise em que vivemos tem solução

«Esta crise que vivemos e que nos atormenta com carácter de perpetuidade tem solução», afirmam «Os Amigos da Terra» em manifesto divulgado à imprensa a propósito da próxima comemoração em Lisboa do Dia Mundial do Ambiente.

Para aquela Associação de ecologistas, a solução para os problemas com que a sociedade portuguesa se debate «passa por superar o racionalismo económico e reduzir a economia à dimensão do ser humano, domesticá-la: consumindo melhor, dividindo o trabalho e tempo livre de outra forma, desenvolvendo a autoprodução e as novas técnicas de informação que nos projectam numa nova sociedade».

As alternativas dos ecologistas surgem consubstanciadas em três pontos fundamentais:

«Uma política energética que tenha em consideração o carácter finito e limitado dos recursos naturais deste mundo em que vivemos, que tenha em consideração os perigos da tecnologia nuclear, o seu carácter perigosamente centralizador e a pesada herança que deixa ao futuro».

Por outro lada, «Os Amigos da Terra» defendem «um novo projecto de gestão civil, passando por uma efectiva descentralização e regionalização, pela diminuição do poder burocrático do Estado, por um modelo federalista e regionalista».

Finalmente, consideram ser necessário «uma efectiva democratização da sociedade portuguesa», que passará nomeadamente pela modificação das «leis eleitorais que impedem a participação dos cidadãos e das suas associações na gestão das suas comunidades, impedem que estes se pronunciem através de mecanismos apropriados acerca das questões legislativas que lhes dizem respeito, e distorcem a realidade politica impedindo a expressão das minorias».

Programa nuclear ambicioso

No dia 5 de Junho (Dia Mundial do Ambiente), os «Amigos da Terra» promoverão um desfile pela cidade de Lisboa, do Rossio ao Marquês de Pombal, a partir do começo da tarde.

De 9 a 15 de Agosto prometem estar presentes em Miranda do Douro para «manifestar a sua oposição à central nuclear luso-espanhola de Sayago» e se solidarizarem «com as populações locais em luta contra esse atentado à vida, natureza».

Neste sentido, foi formulado um convite a Brice Lalonde, candidato às presidenciais francesas pelos ecologistas e membro proeminente dos «Amigos da Terra» daquele país, para estar presente no nosso País durante o Festival Ecológico de Miranda do Douro.

Com estas iniciativas, os ecologistas portugueses procuram «recuperar o tempo e o espaço de vida que nos vai sendo negado», mobilizando-se «para defender a vida e romper esta solidão que nos vai envolvendo».

Essa solidão, de resto, tem uma expressão bem concreta, segundo os «Amigos da Terra»:

«Com quatro centrais nucleares em funcionamento, cinco em construção, quatro licenciadas e cerca de 20 projectadas, a Península possui um dos programas nucleares mais ambiciosos da Europa.»

A 15 quilómetros da fronteira, no Douro, Sayago. Almaraz, com um reactor «instável», onde já se verificaram duas paragens, no Tejo. Na zona de regadio extremenho e utilizando as águas do Guadiana, Valdecaballeros:

«O Governo espanhol instala o seu nuclear longe das zonas energeticamente mais necessitadas, nas regiões subdesenvolvidas do seu território», onde a oposição popular não é grande.

«Mas, nós, quem é que vamos responsabilizar?», interrogam-se os ecologistas. «As hipóteses de acidente foram consideradas? Os sistemas de segurança das centrais espanholas obedecem às novas exigências internacionais? Há um plano de evacuação da população das áreas abrangidas?»

Considerando, finalmente, que «o desenvolvimento das potencialidades naturais será impedido» e que «o atentado ao património ecológico da região será óbvio», os «Amigos da Terra» concluem:

«A riqueza que brota dos socalcos ribeirinhos (o vinho do Porto) será gravemente ameaçado. Tudo isto para alimentar as grandes indústrias dos grandes centros. Na zona... continuará a faltar electricidade.»

Urtiga volta a picar

Integrando colaboração de José Carlos Marques, Anabela Cavaco, Cláudio Coquet, Artur Malta, Peki, Margarida Romão e Pedro Cavaco, saiu o número 14 da revista «Urtiga».

Permanece a irregularidade crónica de saída.

No entanto, «se já é um milagre a sua irregular saída», como sublinha Pedro Cavaco em nota de abertura, nem por isso os temas nela desenvolvidos perdem importância. É, nomeadamente, o caso do texto de José Carlos Marques acerca do erguer «da cortina de silêncio sobre as tecnologias apropriadas».

Swami Jayesh, o português que se ficou pelas Índias, volta a escrever sobre a sua vivência em terras do Oriente. Outros textos de interesse: «Tampões versus esponjas», de Stevie Daniels, e «O aquecimento das nossas casas e seus efeitos sobre a saúde», de Jken Kern, publicados no âmbito da colaboração da «Urtiga» com a revista norte-americana «East West Journal».

Portimão é «verde»

O Grupo Ecológico de Portimão prossegue a sua actividade «por um mundo mais limpo e mais justo», de que a regular publicação do seu boletim «Verde», é uma das expressões.

Os números 6 e 7 , respectivamente de Março e Abril deste ano, confirmam a importância crescente que a Imprensa alternativa assume na difusão dos novos ideais de vida.

Elaborado com um «profissionalismo» raro em publicações do género, o «Verde» inclui matérias de actualidade regional e local, para além de textos que abordam aspectos gerais da prática ecológica (a energia nuclear, a gestão dos recursos hídricos nacionais, a protecção das aves de rapina, o acordo de pescas luso-espanhol, entre outros). A correspondência deve ser dirigida para o apartado 42 de Portimão.

Viver é preciso

Após quase dois anos de interrupção, vai recomeçar dentro em breve a colecção «Viver é preciso».

Editada pelas «Edições Afrontamento», constitui a mais constante colecção de livros sobre ecologia e alternativas, em língua portuguesa. Os dois próximos lançamentos são já conhecidos: «Movimento comunitário: equívoco e realidades» e «Um atentado à saúde pública: os exames radiológicos sistemáticos».

A peste, "flagelo da Humanidade"

A peste, uma das mais antigas e devastadoras doenças diagnosticadas, ainda não foi erradicada, tendo causado 56 mortes em 1980, num total de 505 casos detectados, segundo revela o último número da revista «A Saúde no Mundo», da Organização Mundial de Saúde (OMS).

O número de casos de peste tem vindo a diminuir, mas as mortes por ela provocadas têm aumentado. Com efeito, de 1979 para 1980, houve uma redução de 376 casos, mas um aumento de 26 óbitos.

A Ásia é o continente onde se registaram mais casos (283) e de óbitos (29). O Vietname surge à cabeça da lista com 180 casos de peste, seguindo-se a Birmânia, 73 casos, e a China 30.

Nas Américas, ocorreu em 1980 um total de 142 casos, com principal incidência no Brasil (estados nordestinos do Ceará, da Baía e de Pernambuco) onde foram diagnosticados 98 casos.

Na África, registaram-se 80 casos de peste. Angola teve pela primeira vez desde 1975 surtos de peste, 21 casos e quatro mortes. Moçambique registou 10 casos e 5 mortes.

A Tanzânia é o país africano em 1980 com maior número de casos e mortes – 44 e 19, respectivamente.

Sociedade Filarmónica União Artística Piedense

M O C Ã O

Os corpos gerentes da S.F.U.A.P., reunidos em 4 de Maio de 1982, levando em conta os objectivos gerais da colectividade e em particular as disposições estatutárias que a identificam com a luta das classes trabalhadoras pela sua emancipação e abolição das classes sociais, face aos grandes acontecimentos registados nas comemorações do 1.º de Maio na cidade do Porto, que assinalam a morte de dois trabalhadores e ferimentos em dezenas de outros, vítimas da brutal agressão de forças policiais utilizadas para infundir no povo trabalhador o temor e o terror da repressão, em nome duma «ordem» que só encontra justificação no «revanchismo» saudosista do restauracionismo fascista de quantos se acolhem no seio das instituições democráticas para promoverem o regresso «a ordem salazarista-caetanista», manifesta a C.G.T.P.-INTERSINDICAL NACIONAL o seu profundo pesar pelos trabalhadores mortos e feridos e a sua solidariedade na luta que é necessário travar para exigir que os responsáveis sejam exemplarmente punidos e eliminadas todas as formas de repressão terrorista da vida democrática do Portugal de Abril.

Cova da Piedade, 4 de Maio de 1982

SINDICATO NACIONAL DOS PSICÓLOGOS

GREVE GERAL DE 11.5.82
PRÉ-AVISO

Ao Ministério do Trabalho
A todas as associações patronais e entidades empregadoras, públicas ou privadas, de qualquer natureza, que tenham ao seu serviço sócios do Sindicato Nacional dos Psicólogos, em todos os distritos e regiões autónomas.

Nos termos do Art.º 59.º da Constituição da República Portuguesa e da Lei 65/77, de 26 de Agosto, torna-se pública a adesão a **Greve Geral** de 11.5.82, sob a forma de paralisação total do trabalho durante todo o período de funcionamento correspondente aquele dia, decretada pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses Intersindical Nacional.

Se necessário, os trabalhadores em greve permanecerão nos locais de trabalho. Os **objectivos** da greve são os definidos pelo plenário nacional da CGTP-IN de 3.5.82.

Lisboa, 4 de Maio de 1982.

O Sindicato Nacional dos Psicólogos

PELA DIRECÇÃO

(Assinaturas ilegíveis)

em duas palavras

● MAIS UM CACILHEIRO PARA A TRANSTEJO

O quinto dos seis cacilheiros encomendados pela Transtejo ao Estaleiro de S Jacinto, em Aveiro, designado «Moscavide», estará em breve ao serviço da transportadora fluvial de Lisboa. No valor de 40 mil contos, o «Moscavide» sulcará a uma velocidade de onze nós, com 500 passageiros.

● COMEÇOU NOS AÇORES CAÇA AO ATUM

Foi agora iniciada nos mares dos Açores a grande caça ao atum, também chamada a campanha dos tunídeos. A safra vai até Outubro e envolve 900 pescadores. Nela participa,à experiência, um atuneiro californiano.

● S. DOMINGOS DE RANA: CEMITÉRIO CHEIO

Está quase cheio o cemitério de S. Domingos de Rana. Servindo as freguesias da Parede e de Carcavelos, para além da de S. Domingos de Rana, o cemitério ameaça atingir em breve situação de ruptura. A AF local aprovou há dias um documento no qual exige que seja garantida a sepultura aos mortos da freguesia.

● POVO DA ZONA DA SERRA: ENCONTRO EM ARGANIL

As Casas do Povo da Zona da Serra do distrito de Coimbra encontram-se depois de amanhã na Casa do Povo de Arganil debatendo os problemas que lhes são comuns e providenciando para a sua resolução.

● PREÇO DOS PASSAPORTES PROVOCA PROTESTOS

O recente aumento dos preços dos passaportes está a provocar viva contestação em Portugal, nos meios afectos ao turismo (e não só). A última posição pública contra tal medida vem da APAVT: Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo.

● ALGARVE: DEZ MÁQUINAS PARA LIMPAR

O Algarve disporá já este Verão de dez máquinas para limpeza das praias, equipamento adquirido pela Comissão de Estudo e Elaboração do Plano de Obras da Zona de Jogo. A sua manutenção estará a cargo das respectivas CM's. O Algarve terá, finalmente, as suas praias limpas.

● CAPITÃES DOS PORTOS: O ELOGIO DO CEMA

O chefe do Estado-Maior da Armada, em Peniche resIçou a missão difícil dos capitães dos portos durante a reunião trimestral destes com o chefe do departamento das capitanias do Centro. Sousa Leitão afirmou que «não há zonas privilegiadas na Marinha», acrescentando. «a Marinha é só uma e os capitães dos portos são a frente da autoridade marítima».

● NABANTINOS A PERNA ATÉ ESPANHA

Eles são cinquenta, de Tomar, cicloturistas (fazem turismo dando a perna em bicicleta), e prometem esgotar as suas energias, amanhã e depois, em duas etapas, entre Portugal e Espanha. Ou, mais concretamente: Tomar - S. Pedro de Alcântara, Badajoz, Elvas, Monforte e retorno a Tomar

● BANDA DESENHADA: VEM AÍ TESTE

Gouveia será palco de um Concurso Nacional de Banda Desenhada em 9 de Julho, por iniciativa do Centro de Difusão de Banda Desenhada Portuguesa, de Vila Nova de Tasém, no distrito da Guarda. Os trabalhos concorrentes devem ser entregues naquele centro até Julho.

● BIBLIOTECA E ARQUIVO PARA VILA REAL

A construção de um edifício para a instalação da Biblioteca Pública e do Arquivo Distrital de Vila Real, foi anunciada pelo governador civil da região, durante a cerimónia de reabertura da biblioteca, encerrada há anos. Por falta de instalações adequadas, votada ao abandono, a biblioteca, que foi criada pela rainha D. Maria II, em 1839, transformou-se num armazém de livros.

● CASTELO BRANCO TEM GRUPO FOLCLÓRICO

Um grupo folclórico foi constituído no âmbito da Orquestra Típica Albicastrense. O grupo, constituído por 30 elementos, propoe-se divulgar, fomentar e representar a música regional A sua constituição ocorre na sequência das conclusoes sobre a defesa da cultura regional das Primeiras Jornadas Etnográficas da Beira Baixa

● Festa do Senhor de Matosinhos

Matosinhos comemora este ano, entre 16 do corrente e 6 de Junho, o 250 ° aniversário das Festas do Senhor de Matosinhos, uma das romarias mais típicas do Norte do país OS principais dias da romaria são 29, 30 e 31 de Maio e 1 de Junho, período em que afluirão à vila milhares de forasteiros, como é tradicional. Em comemoração do aniversário será cunhada uma medalha. No salão do Orfeão estarão expostas durante quinze dias várias pinturas alusivas a Matosinhos, de autoria do «naif» mestre Albino

● Figueirenses do Canadá comemoram centenário

Um grupo de mais de meio milhar de figueirenses radicados na região de Ontário associou-se às comemorações do primeiro centenário da elevação da Figueira da Foz a cidade, promovendo aí, este mês, diversas manifestações culturais e desportivas. Jorge Galamba Marques, do Secretariado Executivo das Comemorações deslocar-se-á ao Canadá para participar em algumas das realizações, que se prolongam até 16 do corrente.

No lançamento de um livro de poemas

A cultura é pilar essencial da construção de uma sociedade nova *— afirmou Vasco Cabral*

A criação na Guiné-Bissau de uma sociedade nova e progressista, onde a cultura constitua um pilar essencial, é um dos objectivos do PAIGC, afirmou ontem Vasco Cabral, secretário permanente daquele partido e ministro do Planeamento da Guiné-Bissau, no decorrer de um encontro promovido pelo Instituto de Estudos Africanos da Faculdade de Letras de Lisboa e pela revista «África», realizado na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

Na mesma ocasião, foi igualmente apresentada uma colectânea de poemas de Vasco Cabral, intitulada «A luta é a minha Primavera», recentemente publicada.

Na sua intervenção, Vasco Cabral sublinhou o facto da dominação cultural do povo guineense não ter impedido que «o essencial da sua cultura» se mantivesse, à maneira de «um fogo que não foi apagado».

Reconhecendo a existência na Guiné-Bissau de formas de expressão artística elaboradas, como o romance e a narrativa, salientou que a música, a tradição oral, as canções de luta e os hinos, são a «prova da vivacidade e força cultural do povo guineense».

Segundo revelou Vasco Cabral, novos valores têm surgido na área da literatura, apesar das limitações e dificuldades existentes. Entre as iniciativas desenvolvidas, contam-se a publicação de uma antologia de jovens poetas, um livro de contos para crianças, a edição de discos, exposições de livros de arte, o desenvolvimento do artesanato e a divulgação de literaturas estrangeiras.

Em termos globais, conclui Vasco Cabral, o PAIGC tem procurado seguir uma política orientada no sentido de «criar condições e traçar directivas para que se produza a revolução cultural».

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELECTRICAS DO SUL E ILHAS

Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas

GREVE GERAL — 11/5/82

PRÉ-AVISO

— Ao Ministério do Trabalho
— Aos Governos das Regiões Autónomas
— A todas as Associações Patronais e Entidades Empregadoras de qualquer natureza, com electricistas ao seu serviço.

Nos termos do artigo 59.º da Constituição da República Portuguesa, e da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, torna-se pública, para o âmbito estatutário da organização signatária, a adesão à Greve Geral **de 11/5/82, sob a forma de paralisação total do trabalho, durante todo o período de funcionamento correspondente àquele dia, decretada pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional.**

Se necessário, os trabalhadores em greve permanecerão nos locais de trabalho.

Os objectivos da greve são os definidos pelo Plenário Nacional da CGTP-IN de 4/5/82.

Lisboa, 6 de Maio de 1982

Pel'A Direcção
do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas
(José Manuel de Sousa Tavares Machado)
Presidente

SINDICATO DAS INDUSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS

Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas

GREVE GERAL — 11/5/82

PRÉ-AVISO

— Ao Ministério do Trabalho.
— À ANIMEE — Associação Nacional dos Industriais de Material Eléctrico e Electrónico.

Nos termos do artigo 59.º da Constituição da República Portuguesa e da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, torna-se pública, para o âmbito estatutário da organização signatária, a adesão à Greve Geral de 11/5/82, sob a forma de paralisação total do trabalho, durante todo o período correspondente àquele dia, decretada pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional.

Se necessário, os trabalhadores em greve permanecerão nos locais de trabalho.

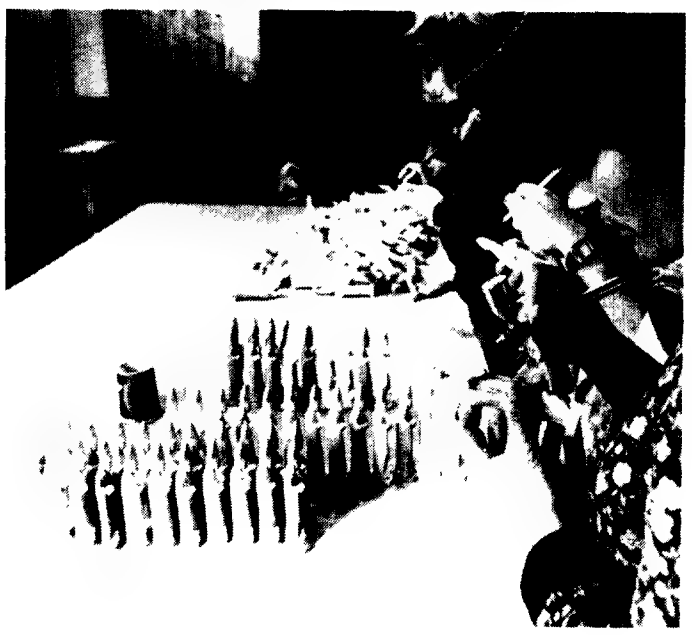
Os objectivos da Greve Geral, são os definidos pelo Plenário Nacional da CGTP-IN de 4/5/82.

Lisboa, 6 de Maio de 1982

Nota: Foram entregues pré-avisos específicos às empresas «Acumuladores Autosil, SARL», «Centrel Automática Eléctrica Portuguesa», «Magnetic Peripheralis Incorporated-Portugal», «Cel-Cat, Fábrica Nacional de Condutores Eléctricos, SARL» e «Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo D'Ávila, Ld[a]», dado o regime de turnos que vigoram nas referidas empresas.

Pel'A Direcção
do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas

José Manuel de Sousa Tavares Machado
Presidente



A fabricação intensifica-se com vista à maior procura que vai registar-se nos dias 12 e 13

Negócio que cada um quis

Investidores não apostar em adereços papais onero

O mercado agita-se de súbito com o aparecimento dos mais diversos objectos que visam assinalar a passagem do Papa por Portugal. E daqui até a sua partida, em correria pelo percurso de João Paulo II, deverá registar-se uma aceleração no aparecimento, propaganda e interesse por todo o «arsenal» que, apesar de tudo é modesto, à escala nacional.

A diferença entre as «criações» portuguesas e o que de similar se faz no estrangeiro é flagrante Entre nós, a fabricação de toda a gama de produtos foi deixada maioritariamente à iniciativa dos comerciantes, considerados individualmente. Com a agravante de tudo ou quase tudo ter sido feito em cima da hora e muito em cima do joelho.

O aparecimento tardio dos pratos com decalcomanias, dos bustos em cimento ou plástico, das «T-shirts» ou dos galhardetes não se deve exclusivamente a esse facto. Cada comerciante ou industrial tratou de si e tenta chegar ao mercado na melhor altura: tempo para vender mas sem dar tempo a que a concorrência lhe copie as ideias.

Por isso, também, as tentativas de saber, com alguma antecedência, o que se preparava nos diferentes sectores para assinalar a visita do Papa, eram frequentemente baldadas.

Uma constatação, porém, ressalta: as soluções adoptadas vingaram quase sempre em atenção aos seus prováveis custos, ao mercado potencial e atendendo a que a venda se limitaria a três ou quatro dias.

A par da produção «privada» de material, a Comissão Nacional encarregada de organizar a visita do Papa concretizou várias iniciativas, desde uma medalha nacional, com tiragem limitada e distribuição pública reduzida, aos «posters» e autocolantes que até viriam a defrontar algumas dificuldades no respeitante a distribuição. A medalha chegou ao público por 800 escudos.

«O Estado e a Igreja nunca foram bons comerciantes» – dirnos-ia o responsável do «Rei dos Livros», uma casa que acabou por engrenar no processo, colaborando com a Comissão Nacional na distribuição do seu material. E introduzindo, simultaneamente, aquilo que a sua editora/distribuidora tomou como bom para comemorar este acontecimento religioso.

Aqui entra-se já no domínio da produção a um nível diferente: livros, discos, material gráfico em geral, dando relevo a aspectos não puramente emblemáticos da visita, mas já ao que de religioso ela poderá significar, ao seu «valor espiritual»

O «best-seller» do «Rei dos Livros» é uma tradução do espanhol, relativa às posições de

Cada uma das imagens da Virgem é retocada, no que se refere ao rosto, por um especialista da secção de pintura

Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias

R. da Rosa, 188, 3.º-Dt.º - Tel 37 06 93 - LISBOA

Ex.º Senhor
Secretário de Estado dos Transportes Exteriores
Secretaria Regional dos Transportes e Turismos do Governo Regional dos Açores
Secretaria Regional do Comércio e Transportes do Governo Regional da Madeira

PRÉ-AVISO DE GREVE

A Direcção do Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias, vem nos termos do n.º 1 do art.º 5.º da Lei da Greve 65/77 de 26 de Agosto, formular o Pré-aviso de greve, para o próximo dia 11/5/82, pelo que os trabalhadores abrangidos por este Sindcato poderão livremente aderir à referida Greve.

Com os melhores cumprimentos.

A Direcção

(Assinatura ilegível)

SINDICATO DOS MÉDICOS DA ZONA CENTRO

Rua Alexandre Herculano, 16-C 1.º
3000 COIMBRA

Pré-Aviso de Greve

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO
AO MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
AOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS
A TODAS AS INSTITUIÇÕES HOSPITALARES E DE PRESTAÇÃO DE CUIDADOS MÉDICOS DA ZONA CENTRO

Nos termos do artigo 59.º da Constituição da República Portuguesa e da Lei 65/77 de 26 de Agosto, nomeadamente do n.º 1 do seu artigo 12.º, torna-se público, para o âmbito estatutário da organização signatária, a adesão por solidariedade a greve geral do dia 11 de Maio de 1982 sob forma de paralisação de trabalho durante todo o período de funcionamento correspondente aquele dia.

OS OBJECTIVOS DA GREVE SÃO:

— **A DEFESA DAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS**
— **DISSOLUÇÃO DA POLÍCIA DE INTERVENÇÃO**
— **A DEFESA DAS CONQUISTAS DE ABRIL**

A paralisação iniciar-se-á as 0 horas do dia 11/5/82 e terminará as 24 horas do mesmo dia.

Os serviços de urgência serão normalmente assegurados pelos médicos escalados.

Para ratificação deste pré-aviso são desde já convocados todos os sócios para uma reunião geral no dia 8 de Maio de 1982, as 21 horas, na Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca.

PELA DIRECÇÃO,
(Assinatura ilegível)

ASSOCIAÇÃO DE CEGOS

«LUIZ BRAILLE»

ORGANIZAÇÃO DE PROTECÇÃO AOS CEGOS

FUNDADA EM 25 DE JUNHO DE 1927

Rua de São José, 86, 1.º Telefone 325542
LISBOA (PORTUGAL)

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

Convoco todos os sócios da Associação de Cegos Luís Braille, para uma Assembleia Geral Extraordinária que se realiza na sua sede R. de S. José, 86-1.º, em Lisboa, no dia 8 de Maio, as 14.30 horas.
Com a seguinte ordem de trabalhos:

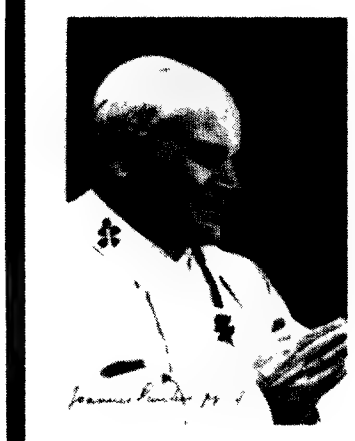
PONTO ÚNICO:
a) Análise da crise financeira da A. C. L. B., provocada pelo governador civil de Lisboa, ao obrigar a nossa Associação a entregar a outras entidades Esc. 13.500.000$00 de prémios do Sorteios de 1976, até 1980, prémios esses que não foram levantados pelo público comprador, com a promessa que os nossos habituais sorteios não sofreriam interrupções, promessa que ainda não cumpriu para o sorteio referente a 1982, visto que este ainda não está autorizado, pondo assim em grave risco a vida da colectividade.
b) Medidas e formas de luta a tomar para tentarmos ultrapassar esta gravíssima situação.
Se não houver número legal de associados no início dos trabalhos, a Assembleia encerrará reabrindo as 15.30 horas com qualquer número de presentes.

Lisboa, 7 de Abril de 1982

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(António Gonçalves)

ram
rosos

João Paulo II sobre os problemas da confissão. No país vizinho trataram de fazer essa edição a alguma distância da visita papal. Nós, fomos na inércia e já vai em terceira edição. Ou seja, 30 mil exemplares.



S. S. João Paulo II em Fátima

13 de maio 1982

Carlo Wojtyla

Nasceu em Wadovice 1920

Arcebispo de Cracóvia 1964

Eleito Santo Padre no ano de 1978

As Aparições de N. S. Fátima

Aconteceram nos dias 13 dos meses de maio a outubro de 1917. Excepto dia 13 de agosto.

Videntes (três pastorinhos)

Lucia - 10 anos
Francisco - 8 anos
Jacinta - 7 anos

Cartão à venda em bancas de Lisboa, por 150 escudos

Um busto, por exemplo

A procura de objectos religiosos ou não relativos à visita de João Paulo II começou, pois por se revelar infrutífera há algum tempo. As peças passaram, depois, a afluir a pouco e pouco, como é o caso dos tradicionais bustos com figuras diversas, em matérias igualmente.

Um busto em cimento era, por exemplo, a única edição comemorativa à disposição do público, numa loja da especialidade perto da Marinha Grande. A fabricação, porém, tinha sido obra da iniciativa de um particular, em Queluz.

As diligências a que procedemos levaram-nos a uma das maiores, ao que nos disseram, fábrica de artigos religiosos do nosso país. Fica mesmo em Fátima, mas aí o interesse pela comercialização com vista à visita não era grande.

masiado grande para se fazerem peças destinadas a um ou dois dias de venda» - diz-nos um dos responsáveis da empresa.

O busto que ali tinham em exposição, no vasto mostruário a toda a volta de uma sala razoável, tem assim uma característica particular: resulta da adaptação de um molde já existente que «deu» a cabeça. Assim se tornou possível uma considerável redução dos custos, tornando-a mais acessível a um grande público e optimizando a comercialização.

«Vai ser aí uma balbúrdia»

A dez dias da chegada do Papa os comerciantes que se aglomeram à volta do Santuário de Fátima dispunham de muito pouco material. Um porta-chaves ou outro, um postal junção; são os mesmos que vendem em manifestações, feiras, entradas de futebol ou locais de grande movimento.

A mesma fábrica de artigos religiosos, por exemplo, apresta-se para responder a quaisquer solicitações de mercado que porventura surjam, fabricando mais bustos de João Paulo II, lançando no mercado porta-chaves com um «esmalte». Mas apostando, sobretudo em que muitos peregrinos optarão por levar um dos tradicionais símbolos do local.

O caso dos porta-chaves: aí se junta a componente importada do Japão, que é a parte de «suporte». Junta-se-lhe o esmalte desejado, que no caso será a imagem de João Paulo II e/ou as armas do Vaticano feito numa outra unidade. A fábrica, no caso, incorpora a mão-de-obra. E assim o produto chega ao mercado.

Este é o tipo de produto que se torna mais fácil, nas suas diversas fases: não implica grandes investimentos, é feito com relativa rapidez, chega a um preço acessível junto do grande público.

E, em alguns casos, optou-se mesmo pela importação completa, pura e simplesmente. Em Fátima é possível encontrar porta-chaves fabricados em Inglaterra, com legendas em inglês. O cerne é a imagem, aquilo que a muitos interessa sobre tudo: levam consigo o símbolo do poder espiritual da Igreja.

A poucos dias da visita, as imagens do Papa diluem-se no mar de «souvenirs» junto ao santuário

As máquinas, os 40 empregados, mas as centenas de eventuais que em casa estão ligados à empresa, mantiveram-se sobretudo virados para a produção tradicional: as Virgens em plástico, nos seus vários tamanhos e modelos, os terços em plástico ou madeira, a Sagrada Família, o oratório com ou sem música, o Santo Cristo dos Açores ou o Cristo Rei em três tamanhos.

De especial para a ocasião, para este 13 de Maio que traz a Fátima e a Portugal o Sumo Pontífice, apenas um busto igualmente em plástico. Nada mais e isso tem uma explicação.

«Uma peça como esta implica a fabricação de moldes especiais para que depois se façam as peças em plástico. Ora, um molde custa umas centenas de contos. É um investimento detantando a figura do visitante aos locais das aparições.

Sobretudo, da parte de todos esses comerciantes, ressaia a pouca disponibilidade para investir em materiais que têm uma efémera duração, as escassas horas da presença do Papa. «E vai ser aí uma balbúrdia nesse dia» – dizia-nos um dos comerciantes, prevendo o habitual afluxo de feirantes.

«Estes porta-chaves já deram barraca» – diz-nos, ainda, ilustrando a sua falta de interesse». A mim vieram aqui vender a 15 escudos e eles estão à venda ao público, ali no Santuário, a dez escudos. O que faço eu, agora, com tudo isto?»

As leis vulgares do negócio imperam como nem podia deixar de ser, nesta actividade que mobiliza um sector da nossa popula-

Plástico vence cerâmica

A cerâmica também recuou, ou pelo menos não teve a coragem de avançar em força no domínio das peças que recordarão a segunda visita de um Papa a terra portuguesa.

«Os moldes são muito caros» – dizia-nos um fabricante. «É um tipo de investimento que poucos terão a coragem de enfrentar, pois o prazo de venda é muito curto» – acrescentava.

Mas, à beira das estradas, muitas delas de curso obrigatório para chegar a Fátima, as casas especializadas em cerâmica esgotaram as poucas peças que a propósito lhes foram parar aos escaparates.

«Não vale a pena ter muito material desse» – considera uma comerciante, já bem perto da variante da Batalha/Fátima. Para ela, torna-se altamente improvável vender peças que, em cerâmica, atingirão facilmente as muitas centenas de escudos, certamente os milhares.

«Desde há dois ou três anos que nós sentimos os peregrinos a retraírem-se. Eles também já trazem o dinheiro contado» – informa.

A confirmação é fácil, um pouco por todo o lado. «Agora, as pessoas preferem o plástico» – diz-nos um outro industrial do sector, na zona de Alcobaça.

«O plástico tem muitas vantagens: sai mais barato, não parte e nem sequer tem os problemas da madeira, pois o bicho não entra nele» – consideram na fábrica de artigos religiosos.

E, afinal, no que se refere ao material de tradição, como sejam as Virgens, as Sagradas Famílias ou até o S. Bento da Porta Aberta, uma vez feito o molde está iniciada uma linha de produção que vai durar muito e bom tempo.

Molde disponível, é ter a máquina adequada. A matéria sintética, convenientemente amolecida, é injectada. A peça sai quente, arrefece em água circulante Vai à secção de pintura, onde a relativa modernização imprime a necessária rapidez.

O rosto, esse, no caso das Virgens, tem o seu especialista: tudo lhe passa pelas mãos, na fábrica que visitámos. Asse gura-se, assim uma certa unidade em todo c material. «Faço isto pela prática que tenho» – diz-nos.

As imagens vão, depois, aparecer no mercado a preços variáveis, mas de forma a serem acessíveis mesmo aos mais pobres que por ali passam a cumprir promessas Há praticamente para todos os bolsos. .

Rogério Vidigal

Até meio da manhã

Elevavam-se a 255 as organizações sindicais que aderem à greve geral de dia 11

Até ao meio da manhã de hoje haviam já subscrito o pré-aviso de greve geral para dia 11, 217 sindicatos (dos quais 68 não filiados na CGTP), 18 federações e 20 uniões distritais, afirma, em comunicado, o Departamento de Informação da central sindical. Este número, considerado excepcional se se tiver em conta o curto espaço de tempo em que foi convocada aquela jornada de luta, poderá aumentar substancialmente dado que ainda faltam cerca de 48 horas para terminar o prazo legal para a entrega de pré-aviso.

Entretanto, cresce em todo o País a participação e adesão à greve geral. Multiplicam-se os plenários de empresa, de delegados sindicais e, mesmo a nível local as populações procuram encontrar a melhor forma de expressar a sua solidariedade.

Entre as grandes empresas, deram já o seu apoio à greve geral o Arsenal do Alfeite, S. R. Navios da Parry Son, Lisnave, Faustino e Fernandes, Caplas, Betão Liz, Rodoviária Nacional, Proconstroi, Secil, Setenave, Maque, Tecnisado, Etermar, Renault, Ima, Fri-Sado, Portucel, Ar Líquido, Construterra, Movauto, Pioner, Entreposto, Inapa, Torralta, Fundição St.ª Iria, Equimetal, Fisipe, EDP (Setúbal), Siderurgia Nacional, Sorefame, Motasul, Ficol, Wicander, Mundet, Central Automática, Truco-Pol, etc.

Também estruturas populares e as associações recreativas e desportivas têm estado a dar apoio maciço à jornada de dia 11. Destacamos as seguintes: Comissão de Moradores do Bairro do Matadouro, CM do Feijó, CM Troino, CM Bairro 1.º de Maio, CM S. Domingos, C. Reformados do Barreiro, URAP, Grupo Recreativo da Qt.ª da Lomba, CM Vila Chã, S. Clube Lavradiense, Chinquilho Lavradiense, CM Bairro 6, Conselho de Moradores do Barreiro, CM Bairro 5, Soc. Filarmónica 1.º de Dezembro, MDM - Barreiro, C. de Reformados de St.º André, CM Bairro 2, CM Bairro 1, CM Bairro 3, Sociedade Filarmónica os Peninecheiros, CM Bairro das Cavaquinhas, CM St.ª Marta, CM Arrentela, Clube Recreativo Cruz de Pau, CM Bairro St.º André, Portugal Cultura e Recreio, Clube de Pessoal da Siderurgia Nacional e CM Paio Pires.

O Conselho de Trabalhadores de Santa Iria de Azoia, que integra as CT's da Covina, Cavan, Corame, Sores e os delegados sindicatos da Olaio, considerando os graves incidentes ocorridos no Porto e tendo consciência de que a repressão e outras situações gravosas se abatem sempre e unicamente sobre quem produz a riqueza do País manifestam a sua «firme determinação de dar corpo às formas de luta necessárias para **derrubar o Governo, defender o regime democrático,** participando activamente e mobilizando os trabalhadores para a **greve geral** de dia 11».

Visita do Papa

Por outro lado a Federação dos Sindicatos de Hotelaria declara, em comunicado que «ao contrário do que o Governo, a reacção e os respectivos ajudantes, UGT-Torres Couto, têm insidiosamente propalado», a luta dos trabalhadores nada tem a ver com a próxima visita do Papa a Portugal. «Pelo contrário – acrescentam – os trabalhadores e as suas organizações não confundem a luta com quaisquer questões religiosas». Por isso, e atendendo «aos interesses e necessidades» dos cidadãos que se dirigem para Fátima, os trabalhadores de hotelaria do distrito de Leiria e do concelho de Vila Nova de Ourém vão «garantir todos os serviços, quer de fornecimento de refeições, quer de alojamento».

Trabalhadores-estudantes

O Secretariado de Trabalhadores-Estudantes do Ensino Secundário do Distrito de Lisboa (STEESL), condena em documento agora divulgado «a violência de tipo nazi-fascista desencadeada» na noite de 30 de Abril para 1 de Maio, no Porto, bem como «a política repressiva e profundamente antipopular deste Governo» e exorta todos os trabalhadores-estudantes a aderirem em massa à greve geral. Por seu lado, o STEESL exige a demissão imediata do Governo AD/Balsemão, o desmantelamento d Polícia de Intervenção, o direito às liberdades e a defesa «intransigente» das conquistas de Abril.

As direcções das Associações de Letras, Medicina, Direito, Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL) e Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE) também já apelaram aos estudantes para que façam greve no dia 11, enquanto as direcções de Direito, Letras e Medicina de Lisboa promovem hoje às 17 horas, na Faculdade de Letras, um debate sobre a greve geral no qual participam José Luís Judas, António Teodoro e um representante da direcção do Sindicato dos Jornalistas.

Nota do PS

Uma nota do gabinete de Imprensa do Partido Socialista emitida a propósito da greve geral de dia 11, depois de referir que aquele partido «sempre foi defensor do direito de greve consagrada na Constituição e na lei» diz que «compete aos sindicatos e não aos partidos exercer tal direito» pelo que estes «não devem estimular ou condenar» o exercício de tal direito e muito menos «instrumentalizar a acção sindical».

Depois de reafirmar a condenação da intervenção policial ocorrida no Porto, bem como o pedido de demissão do ministro da Administração Interna e a substituição do comandante do Corpo de Intervenção da PSP, o Partido Socialista classifica de «nocivo para o interesse dos trabalhadores o sectarismo com que a direcção da CGTP-IN encara as suas relações com a UGT no quadro do movimento sindical português».

Só a luta de massas poderá travar a escalada fascista

— diz a DORL do PCP

«A luta de massas e só a luta de massas poderá travar a escalada fascista e impor uma viragem democrática na vida política nacional» salienta, em comunicado, a Direcção da Organização Regional do PCP.

Depois de salientar que a grande participação popular nos funerais dos trabalhadores assassinados na madrugada de 1 de Maio, no Porto, constitui «garantia solene de que os trabalhadores e o povo não perdoarão a sua morte» a DORP do PCP apela à participação de todos os democratas e antifascistas para que a greve geral de dia 11 seja transformada «numa poderosa resposta de massas às provocações levadas a cabo pelos reaccionários e o seu Governo AD».

Depois de desmontar as tentativas que actualmente estão a ser feitas pelas forças reaccionárias no sentido da «falsificação dos factos», a DORP do PCP afirma que «é cada vez maior o número de testemunhas e de depoimentos irrefutáveis» e que «a tarde de 1 de Maio demonstrou à evidência que só a Polícia, o governador civil do Porto, o ministro da Administração Interna e o Governo AD, são responsáveis, primeiro pela provocação deliberadamente montada e, depois, pelo terror fascista desencadeado contra os trabalhadores e o povo do Porto».

Ex-prisioneiros do campo de concentração do Tarrafal subscreveram também um documento em que manifestam a sua indignação pela «criminosa acção da Polícia de Intervenção no Porto» e porque «sabem, porque o sentiram na própria carne o que significou a repressão nos campos de Salazar e Caetano» (.) **«não podem admitir que na situação conquistada em 25 de Abril se atente contra a liberdade e a democracia, como se vivessemos no regime de terror que durante 48 anos oprimiu o nosso povo».** Por isso, «exigem o rigoroso castigo não só de quem praticou mas também daqueles que ordenaram esse crime monstruoso».

Também a União de Resistentes Antifascistas Portugueses (URAP), reclama «em nome dos resistentes portugueses que no passado se levantaram contra o fascismo, **a imediata responsabilização e castigo dos culpados pela sangrenta repressão verificada no Porto em 1 de Maio».**

Trabalhadores dos portos poderão entrar em greve nos próximos dias

Os portos do continente poderão paralisar se não forem resolvidos os conflitos que opõem os trabalhadores às administrações dos portos de Lisboa e Sines, segundo anunciou o Sindicato das Administrações e Juntas Portuárias.

Os dirigentes sindicais afirmaram em conferência de Imprensa que o porto de Sines está parado desde 26 de Abril por a administração não distribuir tarefas aos trabalhadores que se recusam a aceitar a escala de serviço imposta.

Salientaram que a administração daquele porto subscreveu acordos em Fevereiro e uma nova acta em Março, que são violados com a aplicação da nova escala, pelo que os trabalhadores de turnos resolveram não a aceitar e manter a antiga.

O Sindicato exige a negociação das novas escalas de serviço, o pagamento das contrapartida financeiras anteriormente acordadas e que não sejam marcadas faltas nem instaurado processos disciplinares aos trabalhadores que recusaram as escalas.

Os dirigentes sindicais anunciaram ainda que os trabalhadores da administração do porto de Lisboa, iniciaram na segunda-feira a recusa às horas extraordinárias, que reduz a 40 por cento as cargas e descargas, como forma de luta contra uma ordem de serviço que implica prejuízos para os trabalhadores que fizeram greve, violando a legislação em vigor.

Lutam ainda contra a «perseguição e repressão de funcionários da Divisão de Electricidade e Mecânica do Porto de Lisboa» e contra as «transferências arbitrárias», exigem a anulação da citada ordem de serviços e das transferências e a instauração de um inquérito à chefia da Divisão de Electricidade e Mecânica.

Os trabalhadores da Administração Geral do Porto de Lisboa (AGPL) reunem-se em plenário na próxima semana para analisar a situação.

O Sindicato das Administrações e Juntas Portuárias anunciou que irá propor uma greve progressiva, que começará por 48 horas de paralisação no porto de Lisboa e se estenderá posteriormente a todos os portos do Continente, estando previstos também plenários nas restantes localidades.

Se se concretizar, a greve abrangerá cerca de cinco mil trabalhadores das administrações portuárias do Continente e – segundo cálculo do Sindicato – implicará a paralisação indirecta de mais de cem mil trabalhadores de actividades portuárias afins.

Da greve será exceptuada a descarga de cereais e de gado para não pôr em risco o abastecimento da população.

O Sindicato salientou que mais de 90 por cento do comércio externo português se efectua por via marítima.

O Sindicato das Administrações e Juntas Portuárias, que se afirma independente, e não aderiu à greve de 12 de Fevereiro, anunciou que irá mobilizar os seus filiados para a greve de 11 de Maio contra a «escalada de repressão», que se fez sentir no Primeiro de Maio na cidade do Porto e de que é exemplo «o clima de repressão bem patente nos portos de Sines e Lisboa».

Adesão praticamente total à greve da TAP

A greve dos trabalhadores de terra da TAP, subscrita por todos os sindicatos representativos na empresa, e que hoje decorre, regista uma adesão da ordem dos 100 por cento nos serviços oficinais e operacionais e de cerca de 95 nos administrativos, segundo um porta-voz do SITAVA.

Entretanto, os representantes dos trabalhadores, na sequência de uma reunião de negociações ontem efectuada, e da qual nada resultou, voltam a reunir-se esta tarde no Ministério do Trabalho, a seu pedido, com a administração e os delegados do Ministério da tutela, numa tentativa de desbloquear o conflito.

Os trabalhadores, que paralisam de novo na próxima terça-feira, dia 11, se as suas reivindicações não forem satisfeitas, exigem «a nomeação de um conselho de gerência homogéneo, competente e honesto», visto que o actual está demissionário há seis meses, o saneamento financeiro da empresa e a revogação da declaração da TAP em situação económica difícil.

A comissão de trabalhadores (CT) e os dez sindicatos denunciam por outro lado os sucessivos atrasos na renovação da frota da TAP, o que «originou prejuízos incalculáveis para a empresa», e a falta de cumprimento pelo Governo de compromissos assumidos, designadamente o pagamento de indemnizações compensatórias, que totalizam de quatro a cinco milhões de contos.

Esta greve, segundo uma fonte sindical, afecta não só o serviço de voos da TAP, como também o de outras companhias, por não poderem contar com a manutenção normalmente assegurada pela transportadora aérea nacional.

Para além da revisão da tabela salarial, que vigora há 17 meses, o conflito prende-se também com a extinção do regime sucedâneo, que os trabalhadores recusam, por suspender a contratação colectiva, estabelecendo novo regime de trabalho.

A TAP, de acordo com a informação sindical, emprega cerca de 7400 trabalhadores de terra, dos quais mais de quatro mil representados pelo SITAVA, cerca de 1500 de voo e aproximadamente 1100 pessoas que trabalham no estrangeiro.

Revisores da CP paralisam dois dias para a semana

O Sindicato Nacional dos Ferroviários, Trens e Revisão anunciou a convocação de uma greve dos seus filiados para os próximos dias 11 e 12.

A greve, esclareceu um informador do sindicato, destina-se a pôr em prática o regulamento das carreiras na empresa, assinado em 22 de Dezembro, a entrada em vigor do acordo de empresa, assinado a 8 de Março e, ainda, pelo regulamento de concessões, transferências, prémio de produtividade e segurança nos combóios.

O primeiro dia da paralisação coincide com a greve geral marcada pela CGTP-Intersindical.

Rodoviária Nacional

Os sindicatos da UGT representados na Rodoviária Nacional decretaram greve para os dias 10 e 11 na empresa, com vista ao desbloqueamento das negociações do acordo colectivo.

A decisão foi revelada em comunicado conjunto da Fetese (Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório e Serviços), Sindicato dos Transportes Rodoviários e Afins e Sindicato das Indústrias Metalúrgicas.

Os referidos sindicatos afirmam que as datas de 10 e 11 visam não protelar este processo negocial, como o conselho de gerência pretendia, ao apresentar uma proposta de tabela salarial com 18 por cento de aumento».

O comunicado salienta que os trabalhadores da Carris e Metro foram aumentados em mais de 21 por cento.

Transtejo

Se o secretário de Estado dos Transportes Interiores não desbloquear até ao dia 17 as negociações de um plano de complemento de reforma para o pessoal da Trantejo, os trabalhadores daquela empresa de transportes fluviais cumprirão uma greve de 24 horas, em data a determinar, conforme foi decidido em plenário realizado na terça-feira.

Há mais de dois anos que os sindicatos tentam negociar o referido plano, já em prática nas restantes empresas públicas de transportes de Lisboa.

SONEFE — jantar de confraternização

Uma comissão de ex-trabalhadores da SONEFE propõe-se levar a efeito, no próximo dia 21, num restaurante de Lisboa, um jantar de confraternização em que poderão participar todos aqueles que, como trabalhadores daquela empresa, lhe prestaram os seus serviços.

As inscrições poderão ser feitas até ao dia 14 do corrente através do telefone 534141 – extensão 23 (José Domingues) – onde se prestarão todos os esclarecimentos.

"Sim, mas" à solução da ONU para o conflito das Malvinas

— *Mais dois "Harrier" britânicos perdidos*

Conforme se previa, a Grã-Bretanha aceitou ontem a mediação das Nações Unidas no conflito das Malvinas. A Argentina tinha dado o si no dia anterior. No entanto, embora aceitando a mediação, os dois países recusaram-se a comprometer-se com o plano de paz em seis pontos apresentado pelo Secretário-GBeral Perez de Cuellar.

Outra iniciativa de paz semelhante, proposta pelo Peru e apadrinhada pelos EUA, foi estudada nos últimos dias pelas partes envolvidas, mas a Grã-Bretanha anunciou ontem que a «intransigência argentina» a fizera malograr. A Argentina, ao mesmo tempo que rejeita a acusação, faz notar que as propostas apresentadas por Lima foram-no «sob pressão do Departamento de Estado norte-americano» e constituiam «uma boa manobra do general Haig par que se deterorarem as boas relações entre peruanos e argentinos»

Quanto ao plano da ONU, a primeira ministra Margaret Thatcher considerou-o positivo, mas definiu-o apenas como «uma base que poderá alicerçar propostas específicas» e garantiu que a Grã-Bretanha tenha continuaria a combater até que a Argentina concordasse em retirar as suas tropas.

Em Buenos Aires, o ministro da Dfesa, Amadeo Frugoli, anunciou que o seu país está pronto a aceitar os bons ofícios da ONU.Observou que a «única condição» para o início das negociações era um cessar-fogo.

Embora ambas as partes pareçam andiosas por solucionar o conflito, que se transformou numa dispendiosa guerra, o necessário acordo tem sido bloqueado por suspeitas mútuas e posições divergentes sobre o estabelecimento da soberania das ilhas.

O Governo da sr. Thatcher, sob fortes pressões para acabar com os combates antes que se percam mais vidas britânicas, declarou, mais maleável, pretender garantias de uma efectiva retirada das tropas argentinas, após a declaração do cessar-fogo.

Javier Perez de Cuellar admitiu que serão provavelmente necessárias «horas ou dias» para encontrar um plano de retirada de forças que satisfaça ambos os lados.

Uma fonte das Nações Unidas disse que o pkano do secretário-geral apela para

– Um cessar-fogo imediato.

– Retirada das tropas argentinas

– Retirada da esquadra britâanica que mantem o bloqueio das Malvinas.

– Negociações sobre o futuro das ilhas.

– Suspensão das sanções económicas contra a Argentina.

– Administração das ilhas pela ONU, enquanto durarem as conversações de paz.

A calma, aparentemente, ainda reinou ontem na zona de combates. Mas pensa-se, nos meios militares argentinos, que a esquadra britânica não permancerá muito tempo inactiva e que Londres não se decidirá a negociar, enquanto a sua força de intervenção não tiver conseguido um êxito, seja qual for, no campo de batalha.

Mais 2 «Sea Harrier» perdidos

Londres confirmou ontem a perda de dois dos seus «Sea Harrier» no Atlântico Sul. O ministério da Defesa disse que estavam em curso operações de busca dos dois pilotos, desaparecidos na zona do bloqueio às Malvinas. Não há indicações oficiais sobre a causa do desaprecimento dos aparelhos, que se encontravam em missão de patrulha. O porta-voz do ministério acrescentou apenas que as condições atmoséricas e de visibilidade eram más.

Recorda-se que, na passada terça-feira outro «Harrier» foi abatido sobre as Malvinas pela artilharia anti-aérea argentina. Segundo os argentinos, porém- a Grã-Bretnha perdeu já nove aparelhos daquele tipo, desde o início do conflito.

Por outro lado, o Governo britânico revelou que irá reforçar a sua presença na área de hostilidade, apesar dos esforços em curso para se obter uma solução pacífica.

Vinte morots e 24 feridos é, entretanto, o balanço oficial da destruição do contratorpedeiro «Sheffield». Outro balanço , este argentino, diz que as baixas sofridas pelas tropas da Argentinase elevam a 19 mortos e 37 feridos, não entrando aqui em consideração as vítimas do afundamento do cruzador «General Belgrano».

Soldado argentino, vigilante, no litoral de uma das ilhas Malvinas (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Reacções na Amperica Latina

Funcionários cubanos afirmaram ontem que o conflito entre a Argentina e a Grã-Bretanha tem feito muito pela causa progressista na América Latina, desprestigiando os Estados Unidos e estilhaçando os sonhos da Junta militar de Buenos Aires» de se tornar a Polícia da região».

«É um conflito entre dois aliados dos EUA, e nem mesmo o secretário de Estado, Haig, pode atirar os cubanos a culpa do que está a acontecer» – disse um funcionário.

Outro acrescentou que os EUA cometeram um erro histórico, quando se colocaram tão abertamente ao lado da Grã-Bretanha; e uma terceira fonte sublinhou que, sanado, o conflito a junta militar argentina não estará em posição de recomeçar o seu auxílio militar às forças anti-nicaraguais nas Honduras.

Soube-se, por outro lado, no porto argentino de Commodoro Rivadavia, que um ministro peruano e outro venezuelano, de visita à Argentina, afirmaram que os seus governos estão dispostos a fornecer ajuda militar àquele país, se ele for pedido ao abrigo do Tratdo Interamericano de Assistência Recíproca.

Enquanto isto, uma centena de personalidades peruanas, desde deputados a intelectuais e dirigentes sindicais convidaram os governos da América Latina e do Terceiro Mundo a suspenderem os pagamentos ao Reino Unido e aos Estados Unidos, assim como a boicotarem o comércio com estes países, em solidariedade com a Argentina.

CMPC e IS

Num comunicado publicado em Helsínquia, o Conselho Nacional da Paz acusa o Governo de Londres de praticar a «diplomacia da canhoneira» e considera que o prosseguimento das hostilidades no Atlântico Sul poderá ter «graves consequências para a paz e a segurança no mundo».

O Conselho Nacional da Paz pronuncia-se, por outro lado, a favor da soberania argentina nas Malvinas e afirma que o apoio dos Estados Unidos à Grã-Bretanha «só vem agravar a situação».

Por seu turno, a Internacional Socialista manifestou em Viena, apoio à reivindicação argentina das ilhas Malvinas e advertiu que Buenos Aires recuperará a sua soberania por meio de negociações.

Esta posição está contida numa declaração assinada pelo presidente do Comité Regional da América Latina, José Francisco Pena Gomez, e pelo ex-presidente venezuelano, Carlos Andres Perez.

A declaração apela aos partidos socialistas europeus para exortarem os governos dos seus países a encontrarem conjuntamente uma solução para o conflito das Malvinas.

Um caça «Harrier» pousa no porta-aviões «Hermes», após mais uma missão de patrulha. Dois foram ontem dados como perdidos, em idêntica missão. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Redução de armas estratégicas

Reagan anuncia no domingo data das negociações com a URSS

O presidente Ronaldp Reagan deverá anunciar no próximo domingo, o início das negociações americano-soviéticas sobre a Redução dos Armamentos Estratégicos («START») para o mês de Julho deste ano, em Genebra, afirma o «Washington Post», na sua edição de hoje.

Segundo o diário da capital americana, que cita altos responsáveis do Governo americano que pediram para conservar o anonimato, o chefe da Casa Branca aproveitará a ocasião de um discursm pronunciado na sua universidade, a «Eureka College», de Eureka (Illinois), para definir as bases desas discussões.

Os altos funcionários, sublinhando que o texto do discurso já foi remodelado sete vezes, indicaram que Ronaldl Reagan deverá propor aos soviticos uma «importante redução» recíproca e muito precisa dos mísseis intercontinentais («IDBM») dos dois países.

Essa decisão do Governo americano seria motivada pelo desejo de se reduzir, dos dois lados, o receio de um primeiro ataque nuclear, que poderia danificar consideravelmente o potencial de resposta da parte atacada.

Reunião da NATO

Os ministros da Defesa dos quinzes países da NATO (menos a França), terminam hoje a sua reunião na sede da Aliança Atlântica, em Bruxelas, ao nível do Comité dos Planos de Defesa.

Os trabalhos desta reunião ordinária bi-anual, no reforço do potencial convencional da NATO. Embora o seu quadro exceda a zona de aplicação do Tratado do Atlântico Norte, o conflito angl0-argentino, à volta do arquipélago das Malvinas está igualmente no centro da reunião.

Antes de se iniciarem os trabalhos, o secretário da Defesa americano, Caspar Weinberger, e o seu homólogo britâico, John Nott, tiveram uma troca de impressões a esse respeito. Um porta-viz britânico considerou tal encontro «muito satisfatório». A questão de um auxílio militar americano à Grã-Bretanha não foi abordada – acrescentou.

URSS contesta

A União Soviética rejeitou o novo estudo da NATO sobre equilíbrio militar e afirmou que «apenas ingénuos» aceitariam a sua afirmação sobre uma vantagem maciça do bloco soviético em armas e tropas.

A agência noticiosa oficial TASS afirmou que o estudo divulgado terça-feira, em Bruxelas, pelo secretário-geral da NATO, Joseph Luns, expõe «técnicas de manipulação de números, num esforço para confundir pelo menos, os leitores mais ingénuos».

O especialista da TASS em assuntos militares, Vladimir Bogachev, afirmou que o estudo de 71 páginas, tentava «diminuir algumas coisa e exagerar outras, incluindo alguns factos e ignorando ou manipulando outros».

O efeito geral, notou era transformar «uma insignificante superioridade da NATO numa grande margem a favor dos países do Pacto de Varsóvia».

O comentário alega que os autores «excluem deliberadamente» tropas estacionadas nos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Canadá, França e ignoram «categorias inteiras» de tropas dos países europeus da NATO, por não se destinarem a actuar sob a direcção da Aliança.

Guerra química

A agência TASS, acusou o Governo Reagan de «inventar mentiras sobre mentiras para justificar o seu programa de rearmamento químico».

Para a agência noticiosa soviética «os Estados Unidos possuem mais do que armas de «morte silenciosa» suficientes para matar toda a vida na terra e infligir danos irreparáveis à natureza e ao ambiente». Porém, fazem uma «campanha de propaganda sem escrúpulos» no Senado norte-americano para obterem o financiamento do aumento de armas químicas, ocultando «a sua falta de vontade de negociar a conclusão de um acordo para a proibição do desenvolvimento e produção de armas químicas e destruir os seus arsenaus», acrescenta a TASS.

Nas Nações Unidas, o embaixador Kurt Lidgard, delegado da Suécia, à Comissão de Desarmamento, que se reune duas vezes por ano em Genebra, afirmou, numa conferência de Imprensa, que era possível concluir, dentro dos próximos três anos, um tratado ilegalizando as armas químicas.

Igreja polaca renova apelo à negociação

Numa homilia proferida ontem à noite na cerimónia de consagração de uma nova igreja em Ursus, o primaz da Polónia, monsenhor Josef Glemp, referiu-se ao perigo de «efusão de sangue» no país.

«A Igreja defenderá sempre a verdade para impedir os conflitos, para que não haja tensões», acentuou monsenhor Glemp, ao apelar para uma resolução negociada do conflito. «Devemos ser fortes para que os problemas difíceis se resolvam pacificamente, através de conversações.»

Recorde-se que em comunicado difundido na passada quarta-feira, a conferência episcopal polaca pedira a abertura de «conversações honestas», acentuando que estas não poderiam ser levadas a cabo apenas no âmbito dos partidos políticos.

Entretanto, as autoridades de Varsóvia afirmaram ontem que toda e qualquer perturbação da ordem pública será reprimida vigorosamente.

A advertência surgiu face a rumores que circulam na capital polaca acerca de novas manifestações antigovernamentais para domingo, aniversário da queda de Berlim, então capital da Alemanha nazi, durante a Segunda Guerra Mundial.

Entretanto, o porta-voz governamental, Jerzy Urban, disse aos jornalistas que a mulher de Lech Walesa, não foi autorizada a visitar esta semana o marido, devido aos recentes confrontos entre manifestantes e polícias.

Dada a participação de partidários do «Solidariedade» nos choques violentos desta semana, acrescentou o porta-voz, «não era esta a altura apropriada» para tal visita.

Urban desmentiu, por outro lado, que Walesa tivesse sido transferido da habitação de Otwock, onde se encontra, e indicou que a senhora Walesa poderá visitar o marido na próxima semana.

Enquanto isto, a central sindical «Solidariedade Rural» anunciou a intenção de celebrar o seu primeiro aniversário, na próxima quarta-feira, com missas em todo o país.

Fontes do «Solidariedade Rural» referiram que as celebrações serão estritamente religiosas, pretendendo a central sindical evitar todo e qualquer confronto com as autoridades.

El Salvador

Comissão senatorial dos EUA pede negociações com a guerrilha

A Comissão de Negócios Estrangeiros do Senado norte-americano aprovou ontem uma resolução pedindo «negociações de boa fé» com a guerrilha de esquerda de El Salvador.

A resolução que vai contra a política oficial da administração, pede também que os Estados Unidos apoiem esforços de outros países da região – nomeadamente o México – para facilitar tais negociações, a fim de que se encontre «uma solução pacífica e democrática» para o conflito salvadorenho.

A resolução teve os votos favoráveis dos cinco membros presentes na sessão, mas o senador republicano Charles Percy explicou que ela só pode ser considerada «efectivamente aprovada» quando recolher os votos de nove dos 17 membros da comissão – provavelmente na próxima semana.

O documento não se refere especificamente aos guerrilheiros de esquerda, mas o seu desenvolvimento no processo requerido é evidente.

A administração, embora a favor de conversações entre as facções políticas salvadorenhas, tem-se oposto a que sejam designadas por «negociações» se envolverem os insurgentes, porque isso implicaria dar-lhes o mesmo estatuto do Governo central.

Enquanto isto, soube-se de origem oficial em São Salvador que chegaram a esta capital mais de trezentos soldados salvadorenhos treinados nos Estados Unidos, na base militar de Fort Bragg, no Estado da Carolina do Norte. Estes soldados foram incorporados no batalhão Atlacatl para lutar contra a Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional».

Um grupo de soldados salvadorenhos à chegada ao aeroporto de San Salvador, vindos dos Estados Unidos. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Combates na Guatemala

Guerrilheiros guatemaltecos abateram um helicóptero militar no departamento de El Quiche e danificaram seriamente outros dois e um avião no departamento de Verapaz, soube-se na capital da Costa Rica.

A 15 quilómetros de Huehuetenango, as forças da guerrilha destruíram uma ponte estratégica que dava acesso ao Noroeste do país. No mesmo departamento os guerrilheiros embuscaram um veículo militar de patrulha.

Segundo dados da Frente de Unidade Patriótica Nacional da Guatemala, nos últimos 40 dias, tropas da Junta Militar mataram cerca de 3 mil camponeses no departamento de Baja Verapaz, El Quiche, Solola e Chimaltenango, acusados de «apoiarem os guerrilheiros».

Entretanto, nos Estados Unidos, o «New York Times» revelou que o departamento de Estado tem a intenção de pôr à disposição da Junta guatemalteca peças sobressalentes no valor de 4 milhões de dólares destinados a helicópteros e outro material de guerra de que dispõem as forças da Junta.

Washington tem ainda a intenção de desbloquear fundo suplementares para financiar o programa de formação antiguerrilha de militares guatemaltecos por americanos.

Conflito Irão-Iraque

A cada um as suas vitórias

As forças iranianas chegaram à fronteira irano-iraquiana, progredindo a ocidente da estrada Ahwaz-Khunninchar (ex-Khoramchahr, sector sul da frente), anunciou hoje de manhã rádio-teerão.

«Os combatentes do Islão furaram as linhas de defesa do inimigo, fazendo-lhe sofrer consideráveis perdas e chegaram ao ocidente da estrada Ahwaz-Khunninchar, até à fronteira internacional», acrescenta rádio-teerão.

Segundo a emissora iraniana, a ofensiva foi levada a cabo numa frente de mais de 45 quilómetros e as tropas iraquianas foram empurradas numa profundidade de 12 a 15 quilómetros, até à fronteira internacional.

Citando o seu correspondente no sul do Irão a estação acrescenta, que os combates tiveram lugar desde Hosseinieh, nó rodoviário e ferroviário na estrada Ahwaz-Khunninchar, a cerca de 60 km a sudoeste de Ahwaz, até Chalamtcheh (extremo sul da Frente), localidade iraniana fronteiriça na única estrada importante que vai de Khunninchar até à fronteira iraquiana.

A estrada Ahwaz-Khunninchar formava a nova linha de frente desde as primeiras horas da ofensiva «Cidade Santa», iniciada na passada sexta-feira (que permitiu às forças iranianas atravessar o rio Karun).

«O inimigo foi obrigado a recuar para lá da fronteira» (em território iraquiano), acrescenta a emissora, que interrompeu a sua programação normal para difundir informações da frente, entremeadas por marchas militares e cantos revolucionários.

O comunicado das forças iranianas pede «aos partidários de Deus» para «irem hoje às orações da sexta-feira, para rezarem pela vitória final».

Do lado iraquiano o comandante da décima divisão blindada do Iraque declarou que as suas «tropas prosseguem o avanço – juntamente com as outras formações das nossas forças armadas em direcção aos objectivos que lhes foram fixados pelo comando geral das Forças Armadas».

O comandante, que era citado pela agência iraquiana de informação «INA» recebida em Paris, acrescentou que as suas forças – num sector avançado da frente, não-precisado – «combatem com uma determinação crescente, infligindo perdas enormes em vidas e em material ao inimigo iraniano».

«Perseguimos o inimigo de uma posição até outra até que ele reconheça todos os nossos direitos sobre as terras e nas águas», acrescentou o comandante iraquiano, sublinhando que «fracassaram todas as tentativas que o inimigo fez para avançar».

Namíbia

Representante americano prossegue contactos em Genebra

Alguns dias após os países da Linha da Frente terem rejeitado as propostas do grupo de contacto ocidental sobre a Namíbia, o secretário de Estado adjunto norte-americano para Assuntos Africanos, Chester Crocker, chegou ontem a Genebra, para conversações com enviados sul-africanos.

Um funcionário da representação diplomática dos Estados Unidos na sede europeia da ONU indicou que se trata de prosseguir esforços para a independência daquele território.

O ministro queniano dos Negócios Estrangeiros, Robert Ouko, que participou em Dar es-Salam na reunião com os seus homólogos da Linha da Frente, comentou ontem no regresso a Nairobi que os esforços ocidentais sobre a independência da Namíbia estão a arrastar-se por demasiado tempo. Precisou que desde há seis meses não há qualquer solução em vista e que até se chegar a acordo sobre a primeira das três fases previstas pelo plano ocidental, as fases dois e três poderão levar o mesmo tempo.

Kaunda em Luanda

O presidente da Zâmbia, Kenneth Kaunda, chega sábado à República Popular de Angola, para uma visita de trabalho, revelou quinta-feira em Luanda o Ministério angolano das Relações Exteriores.

O chefe de Estado zambiano far-se-á acompanhar de uma delegação do seu partido (UNIP) e Governo composta por Ruben Kamanga, membro do Comité Central da UNIP e presidente da Comissão Política e Legal, L. Goma, ministro dos Negócios Estrangeiros, F. Chomba, ministro do Interior, e W. M. Chakulya, ministro da Defesa.

Grã-Bretanha

Autárquicas dão vitória aos conservadores

Os primeiros resultados divulgados hoje das eleições autárquicas na Inglaterra e Escócia indicam um aumento de votos para o Partido Conservador que atribuiu o facto à maneira como o governo tem tratado a crise das Malvinas.

As eleições realizaram-se quinta-feira para os conselhos municipais nas 36 principais cidades de Inglaterra, nos 32 condados do distrito de Londres, nos nove concelhos regionais da Escócia e em 103 dos 296 distritos ingleses não-metropolitanos.

«Isto promete ser a mais forte mensagem de apoio ao governo no meio de um mandato, que já vimos em eleições locais desde 1945» – disse o presidente do Partido Conservador Cecil Parkinson – «estes resultados são um apoio firme da liderança determinada de Margaret Thatcher».

O secretário britânico para a Irlanda do Norte, James Prior, comentou: «Eu creio que isto tem qualquer coisa a ver com as Falkland (Malvinas) e está a dar a Margaret Thatcher o apoio que ela necessita e merece».

David Owen, líder parlamentar do Partido Social-Democrata, na oposição, afirmou: «isto é um resultado muito bom para o Partido Conservador. Nós vamos muito bem, mas não tão bem para obtermos lugares suficientes».

O Partido Trabalhista e a Aliança Social Democrata-Liberais sairam derrotados destas eleições segundo os primeiros resultados.

Faltam ainda contar os votos em algumas das 183 cidades e municípios onde deveriam ser eleitos conselhos municipais.

24 horas

Radicais japoneses d e esquerda reivindicaram a responsabilidade dos atentados cometidos hoje de manhã no exterior do palácio imperial e de três aquartelamentos da força de autodefesa – anunciou a Polícia. Um grande camião transportando caixas de cartão foi incendiado e lançado contra um poste de iluminação em frente dm palácio imperial. As instalações da força de autodefesa em Tóquio, Osaca e Hiroxima foram também alvo de atentados, tendo sido incendiado veículos militares. Anónimos que telefonaram para jornais e agências disseram que as acções se destinavam a assinalar o décimo aniversário da devolução de Okinawa ao Japão, por parte dos Estados Unidos, que passa em 15 deste mês e que os esquerdistas contestatam dada a continuação da presença miliar norte-americana na ilha do sul do Japão.

GUATEMALA – Morreram seis pessoas, na passada quarta-feira, no interior guatemalteco, durante recontros entre a guerrilha e as foorças da ordem, segundo foi oficialmente anunciado, na cidade de Guatemala. Entre as vítimas, figura um nicaraguaio. Entretanto, o exército de Guerrilha dos Pobres (EGP) reivindicou, na quinta-feira, a destruição da ponta Pucal, operação que, há seis dias, isolou parcialmente o departamento de Huehuetenango, na região ocidental do país.

GENERAL DE HITLER – O último general de Adolf Hitler, Walter Wenck (de 81 anos), encarregado pelo Fuhrer, em fins de Abril de 1945, de libertar Berlim do cerco soviético, morreu no sábado passado num acidente de automóvel, soube-se hoje. O veículo conduzido pelo próprio Walther Wenck, chocou contra uma árvore e o antigo general teve morte imediata

CONSELHEIROS – O embaixador da República Árabe Saraui Democrática (RASD) em Maputo acusou ontem o Exército marroquino de ter ao seu serviço cinco mil conselheiros militares norte-americanos, que o ajudam na guerra contra a Frente Polisário. Numa entrevista ao jornal «Notícias» da capital moçambicana, o embaixador Brahim Mokhtar previu também que a Organização da Unidade Africana (OUA) terá uma orientação «mais progressista e anti-imperialista» durante o ano que vai ser presidida pelo líder líbio, coronel Mohammar Khadafy.

OCEANO ÍNDICO – Moçambique e a Tanzânia pediram o desmantelamento da base militar norte-americana na ilha de Diego Garcia, no oceano Índico, em comunicado ontem divulgado em Dar es-Salam. No comunicado conjunto distribuído algumas horas depois de Samora Machel ter regressado ao seu país, na quarta-feira à noite, os presidentes moçambicano e tanzaniano condenaram ainda a África do Sul por alegado financiamento das guerrilhas nos países vizinhos. Nyerere e Machel, reafirmaram o seu empenhamento no cumprimento da declaração das Nações Unidas que estabelece uma zona de paz no oceano Índico.

CONTRATO DE URÂNIO – O presidente da República do Brasil, general João Figueiredo, inaugurou ontem, em Poços de Caldas, no Estado de Minas Gerais, a primeira fábrica de concentrado de urânio (Yelow Cake) do Brasil e da América Latina. Em Poços de Caldas, onde as reservas de urânio estão avaliadas em 26 800 toneladas, a sociedade estaral **Nuclebras** prevê uma produção anual de 500 toneladas de concentrado de urânio.

O Brasil, que se vira a dotar duma oficina de enriquecimento de urânio, possui de momento uma central nuclear a funcionar, a Angra-1, no Estado de São Paulo. Para a realização do seu programa nuclear, o Breasil, apelou, em 1975 para República Federal da Alemanha.

MUBARAK AMEAÇADO – Um grupo que se intitula «Tribunal Militar da Organização Al Aqsa» anunciou a «condenação à morte do presidente egípcio Hosni Mubarak, em comunicado chegado à delegação da AFP, em Atenas. O comunicado datado do Cairo e redigido em inglês, estava contido num envelope enviado de Chipre. «A sentença será executada pelos comandos da organização, indica o comunicado assinado pelo presidente do Tribunal Militar, um certo general Omar, e por dois membros do tribunal, os coronéis Mohamed e Tuhami.

SOCIALISTA CONDENADO – O socialista Angel Munoz foi condenado hoje a 1600 dias de prisão pelo tyribunal de apelações de Rancagua. Administrador da provincia de Talca durante o Governo de Salvador Allende, Munoz era acusado de ter participado em reuniões de carácter político entre 1977 e 1979 e de propagar a doutrina marxista.

PENA DE MORTE – A Câmara dos Comuns anunciou quinta-feira que no dia 13 debaterá e votará um projecto sobre o restabelecimento da pena de morte na Grã-Bretanha. Dado que, neste caso, não se impõe a disciplina de partido, os parlamentares decidirão de acordo com a sua consciência sobre um tema que afecta o sentimento da maior parte da opinião pública. Em Julho de 1979, na última votação nos Comuns sobre a pena de morte, o projecto da sua reintrodução foi derrotado por 362 votos contra 243.

ENSAIO NUCLEAR – Os Estados Unidos efectuaram um ensaio nuclear subterrâneo de potência inferior a 20 quilotoneladas na 5.ª feira no centro experimental do Nevada – informou o departamento norte-americano da Energia. O departamento acrescentou ter-se tratado ca 5.ª experiência da campanha de 1982. Segundo o departamento a União Soviética ainda só efectuou uma experiência nuclear em 1982

ELEIÇÕES NA INDONÉSIA – O governo indonésio repudiou hoje as acusações de que foram cometidas irregularidades nas eleições gerais de terça-feira, em que o partido Gokar obteve por esmagadora maioria a recondução no Poder. Os partidos Muçulmano Unido do Desenvolvimento (PPP) e Nacionalista (PDI) disseram que milhares de eleitores em Jacarta e outras áreas receberam dois boletins de voto, ao passo que muitos dos seus simpatizantes não receberam a tempo os documentos necessários ao seu registo.

Cinquenta milhões de francos para serviços agrícolas

Um empréstimo de 600 mil contos acaba de ser assinado em Paris pelo Banco Pinto & Sotto Mayor para ser utilizado por empresas portuguesas do sector agrícola. Trata-se de um montante de divisas (50 milhões de francos franceses) susceptível de financiar a importação de animais reprodutores, bens de equipamento e serviços de origem francesa destinados, essencialmente, aos sectores agrícola e agro-industrial. A instituição credora nesta operação financeira luso-francesa é Caisse Nationale de Crédit Agrícole O acordo foi assinado em Paris por três directores da filial de Paris do BP&SM, drs. Oliveira da Silva, Alexandre Pinhal e Mário Pereira (foto).

300 milhões de marcos para financiar o Plano

Ao abrigo de uma autorização concedida pela Assembleia da República para negociar um endividamento líquido adicional até ao montante de 550 milhões de dólares americanos (38 milhões e meio de contos), o Governo acaba de contrair um empréstimo que atinge os 300 milhões de marcos (nove milhões de contos) junto de um consórcio de bancos estabelecidos na Alemanha Federal.

Esta primeira fracção do empréstimo autorizado pela Lei n.º 40/81, de 31 de Dezembro último, tal como o empréstimo no seu conjunto, destina-se «ao financiamento de investimentos do Plano ou de empreendimentos especialmente reprodutivos». O prazo de amortização é de oito anos a ser vencido em três anuidades iguais e sucessivas vencendo-se a primeira em 30 de Abril de 1988

Primeira sociedade de leasing com maioria de capital português

A Locapor, primeira sociedade de locação financeira mobiliária constituída maioritariamente por capitais portugueses, foi ontem constituída em Lisboa. O accionista maioritário é a Caixa Geral de Depósitos com 52,5 por cento do capital de 200 mil contos. O restante pertence à sociedade francesa Locabail (25 por cento), à CBPI (Companhia Financeira brasileira), à empresa Pública COSEC (Seguros de Crédito) e a 15 empresas privadas nacionais ligadas à produção e venda de bens de equipamento (C. Santos, Centrel, Auto-Sueco, UTIC, etc)

Trata-se de uma sociedade parabancária cujo objectivo reside na prática de operações de locação financeira (leasing) sobre bens de equipamento, destinados à utilização quer por empresas quer por profissionais liberais. Neste momento existem já outras seis sociedade do mesmo tipo mas a Locapor, além de ser a única com capital maioritariamente nacional, aparece com grandes perspectivas de penetração no mercado já que conta com o apoio da CGD, que é a maior instituição de crédito nacional.

Dadas as actuais dificuldades encontradas pelas empresas no acesso ao crédito, este sistema proporcionará um tipo de financiamento a curto prazo que parece ser extremamente simples e que, segundo os responsáveis da CGD não se chocará com a actividade desta instituição.

O excesso de liquidez actual de muitas instituições de crédito, agravado com o recente aumento das taxas de juro, parece constituir aliás uma motivação forte para que as instituições de crédito se virem para este tipo de actividade. Na impossibilidade, face à política de crédito imposta pelo Governo, de movimentar as suas disponibilidades monetárias, a constituição de sociedades de «leasing» permite-lhes de algum modo empregar esse dinheiro.

O sistema consiste não na concessão de créditos directos aos clientes mas na aquisição dos equipamentos por eles escolhidos e encomendados aos seus fornecedores. Esses equipamentos são portanto propriedade da sociedade de «leasing» que cobra uma renda fixa aos seus utilizadores, os quais, no final do contrato, geralmente 3 ou 4 anos, se podem tornar proprietários dos mesmos, mediante o pagamento de um valor residual fixado à partida

Apesar de já terem sido constituídas algumas sociedades deste tipo nos últimos meses, parece que nenhuma delas está ainda em funcionamento. Os responsáveis da Locapor afirmam ter já em carteira alguns importantes contratos e anunciaram ter negociado com o Banco de Portugal, uma linha de crédito no valor de seis milhões de dólares (420 mil contos) para financiar bens de equipamento integrados em projectos que assegurem economia de energia e que sejam lançados por pequenas e médias empresas industriais.

Para que esta nova actividade se desenvolva, dizem os dirigentes da Locapor, torna-se contudo necessária a publicação de determinadas medidas de natureza legal ou administrativa, nomeadamente as relativas ao regimesfiscal das sociedades de locação financeira.

«Leasing» imobiliário

A Caixa Geral de Depósitos, em colaboração com outras empresas, nomeadamente os seguros Império-EP, estão igualmente a preparar o lançamento de uma outra sociedade de locação financeira mas desta vez virada para os bens imobiliários. Trata-se da Imoleasing que financiará a construção de imóveis para a instalação de actividades industriais, que ficarão a ser sua propredade, e serão arrendadas aos industriais que as mandaram construir.

SNAPA extinta por decreto-lei

Um decreto-lei hoje publicado no «Diário da República» declara a extinção da Sociedade Nacional dos Armadores da Pesca do Arrasto (SNAPA) considerando impossível a sua viabilização.

O diploma dos Ministérios das Finanças e do Plano e da Agricultura, Comércio e Pescas, afirma no preâmbulo que a decisão foi tomada no interesse do país, dos credores da empresa e dos próprios trabalhadores.

Assianala que, não obstante os sucessivos subsídios e créditos, a situação financeira da empresa degradou-se até um ponto em «que não se vislumbra qualquer possibilidade de a viabilizar».

O decreto-lei aponta para a nomeação de uma comissão liquidatária dando um prazo aos credores portugueses (um mês) e estrangeiros (dois meses) para reclamarem o pagamento dos seus créditos.

Recorde-se que a extinção desta empresa publica tem sido vivamente contestada pelos seus trabalhadores e em diversos meios ligados as pescas

Este ano

Défice corrente do OGE é de 58 milhões de contos

As despesas com o pessoal, e a saúde, junto com os juros da dívida pública constituem as principais razões do défice do Orçamento Geral do Estado que este ano deve ascender a quase 58 milhões de contos contra 13 milhões no ano passado

Segundo Alípio Dias, secretário de Estado do Orçamento, que fez estas revelações numa conferência proferida na Associação de Economistas, o défice corrente do OGE/82 deverá corresponder, aproximadamente, a cinco por cento do Produto Interno Bruto.

O crescimento do défice corrente (diferença entre as despesas correntes do Estado e as receitas tributárias e patrimoniais, portanto antes do recurso ao crédito público) tem a ver com o aumento galopante das despesas públicas – mormente de pessoal e juros – que passaram de 158 milhões de contos em 1977 para 598 no Orçamento em aplicação. Isto corresponde a um aumento de 278 por cento em cinco anos.

Os encargos com a dívida pública, isto é, juros mais amortizações, representaram, em 1982, 23 por cento das despesas totais, contra apenas 8,4 por cento em 1977

Alípio Dias afirmou que o peso do défice corrente no Orçamento Geral do Estado, por representar uma poupança negativa, uma vez que as despesas correntes esgotam a sua utilidade no Orçamento em que são efectuadas e a dívida pública deverá ser paga pelas gerações futuras, deveria ser eliminada «não imediatamente, porque é impossível, mas dentro de um prazo de uns três anos».

Para isso, afirmou impõem-se reduções das despesas do Estado por não ser aceitável o aumento da carga fiscal

Sobre os impostos, revelou que o combate à fraude fiscal contribuiu para um aumento de 34 por cento das receitas do Imposto Complementar em 1981 e de 34 por cento da contribuição industrial.

Carteira da Centrel repleta de encomendas

Sobem a quatro milhões de contos, dos quais 40 por cento para exportação, as encomendas em carteira para este ano na empresa de telecomunicações Centrel Automática Eléctrica Portuguesa. Só a divisão de fabrico de Estações Públicas assegura 2,1 milhões de contos daquelas encomendas. O acréscimo da produção garantida passou, assim, de um ano para outro, para mais de 53 por cento

Segundo informação da própria Centrel «o valor das encomendas em carteira permite encarar 1982 numa situação relativamente desafogada o que vem confirmar a tendência para a recuperação da empresa sentida nos últimos 20 meses»

ORGANISMOS ESTATAIS DE MOÇAMBIQUE PRETENDEM RECRUTAR PARA AS SEGUINTES ÁREAS:

AGRICULTURA E PESCAS — INDÚSTRIA E ENERGIA — COMÉRCIO INTERNO E EXTERNO

TRANSPORTES — FINANÇAS — OBRAS PÚBLICAS E URBANISMO

(MAPUTO, INHAMBANE, BEIRA, QUELIMANE, NAMPULA)

- **AGROCLIMATOLOGISTAS (Ref.ª n.º 108/82)**
- **ANALISTAS FÍSICO-QUÍMICOS (Ref.ª n.º 109/82)**
- **BACHARÉIS EM CONTABILIDADE (Ref.ª n.º 110/82)**
- **BIÓLOGOS (Ref.ª n.º 111/82)**
- **CONTABILISTAS (Ref.ª n.º 112/82)**
- **DESENHADORES (Ref.ª n.º 113/82)**
- **DESIGNER METAL (Ref.ª n.º 114/82)**
- **ECONOMISTAS (Ref. ª n.º 115/82)**
- **ENGENHEIROS/ENG.ºs TÉCNICOS (AGRÓNOMOS — Ref.ª n.º 116/82; CIVIS — Ref.ª n.º 117/82; ELECTROMECÂNICOS — Ref.ª n.º 118/82; ELECTROTÉCNICOS — Ref.ª n.º 119/82; INDUSTRIAIS — Ref.ª n.º 120/82; MECÂNICOS — Ref.ª n.º 121/82; METALÚRGICOS — Ref.ª n.º 122/82; NAVAIS — Ref.ª n.º 123/82; QUÍMICOS — Ref.ª n.º 124/82)**
- **ENTOMATOLOGISTAS (Ref.ª n.º 125/82)**
- **ITOPALOGISTAS (Ref.ª n.º 126/82)**
- **GESTORES (PESSOAL— Ref.ª n.º 127/82, ADMINISTRATIVOS — Ref.ª n.º 128/82; STOCKS — Ref.ª n.º 129/82; SUPERMERCADOS — Ref.ª n.º 130/82)**
- **JURISTAS (Ref.ª n.º 131/82)**
- **MÉDICOS VETERINÁRIOS (PECUARISTAS, ZOOTÉCNICOS) (Ref. ª n.º 132/82)**
- **PLANIFICADORES DE TRABALHO (Ref.ª n.º 133/82)**
- **PROFESSORES (PORTUGUÊS, MATEMÁTICA) (Ref.ª n.º 134/82)**
- **PROJECTISTAS (Ref.ª n.º 135/82)**
- **TÉCNICOS (APROVISIONAMENTO — Ref.ª n.º 136/82; CONTAS — Ref.ª n.º 137/82); ELECTRICIDADE — Ref.ª n.º 138/82; ELECTRÓNICA — Ref.ª n.º 139/82; EQUIPAMENTO COMERCIAL — Ref. ª n.º 140/82 FAUNA — Ref.ª n.º 141/82; FINANÇAS — Ref.ª n.º 142/82; FLORESTAIS — Ref.ª n.º 143/82; GESTÃO COMERCIAL — Ref.ª n.º 144/82; MANUTENÇÃO DE VIATURAS— Ref.ª n.º 145/82; MERCADO PRODUÇÃO AGRÍCOLA — Ref.ª n.º 146/82; PRODUÇÃO DE COZINHAS INDUSTRIAIS — Ref.ª n.º 147/82; PROGRAMAÇÃO DE PROJECTOS — Ref.ª n.º 148/82; REFRIGERAÇÃO — Ref.ª n.º 149/82; TRANSPORTES — Ref.ª n.º 150/82).**

OFERECE-SE: Remuneração entre 35.000 e 50.000 Meticais compatível com a experiência (mínima de 1 ano) sendo possível a transferência mensal de 50% em moeda estrangeira. Contratos de 2 anos renováveis por períodos de 1 ano. Alojamento garantido. Viagens para o agregado familiar. Transporte em serviço. Assistência médica gratuita. Férias de 30 dias anuais. Enviar respostas pormenorizadas, mencionando a referência do posto de trabalho a que concorre, ao APARTADO 1322 1009 LISBOA CODEX

DESPORTO

Mundial hóquista

Portugal: Itália já cá canta

Cristiano, com dois golos nos primeiros cinco minutos, abriu o caminho para a vitória de Portugal sobre a Itália (3-1) em jogo da segunda jornada da fase final do Mundial de Hóquei em Patins.

Em encontro considerado como decisivo para as aspirações das duas equipas em relação ao título, Portugal exibiu-se a contento marcando dois golos na primeira parte e defendendo bem a vantagem.

Cristiano foi um dos hoquistas em evidência no encontro, não só por ter apontado os dois golos, mas também por ter estado na origem da maioria das jogadas de perigo da equipa portuguesa.

Portugal iniciou o encontro praticando um hóquei rápido, mas a forte réplica italiana, sobretudo a partir do momento em que sofreu o segundo golo, acentuou-se, tendo a equipa portuguesa denotado algumas dificuldades

Cristiano, particularmente em foco e visivelmente desgastado, foi substituído por Leste na tentativa de este transmitir uma maior vivacidade ao ataque, mas foi o guarda-redes Ramalhete que, com um bom punhado de defesas, evitou que o resultado sofresse alteração ainda na primeira parte.

No segundo tempo, o dispositivo táctico pouco se alterou, embora a Itália se tenha afoitado mais no ataque para tentar empatar o encontro.

Daí que, naturalmente, Portugal fosse obrigado a reter mais tempo a bola, não se aventurando muito no ataque, preferindo rematar apenas pela certa.

O golo italiano, aos 5,31 minutos do segundo tempo, trouxe novo alento à equipa transalpina, mas a selecção portuguesa bem apoiada por cerca de cinco mil espectadores, soube encontrar soluções para ultrapassar o obstáculo

Leste, aos 11,23 minutos do período complementar com um remate forte, de longe, tranquilizou a assistência ao fixar o resultado final.

O seleccionador português Júlio Rendeiro disse que «o jogo teve um bom ritmo competitivo», acrescentando que a vitória ficou valorizada pela réplica dos italianos «ainda candidatos ao título»

«Foi mais um triunfo e agora há que pensar no próximo jogo», frisou.

Massari, técnico italiano, considerou que esta derrota «diminuiu as hipóteses (italianas) de luta pelo título», referindo que a esperança passa «por uma vitória sobre a Espanha». «Portugal foi mais feliz», sublinhou o treinador italiano.

Sob a direcção do árbitro chileno Aliaga, as equipas alinharam:

PORTUGAL – Ramalhete, Fernando Pereira, José Carlos, Cristiano, Sobrinho, Leste e Chana.

ITALIA - Anedda, Colomaria, Bel Tempo, Turturro, Girardelli, Maggi e Marzella.

Angola: uma derrota exagerada

Além da convincente vitória de Portugal, registaram-se mais duas goleadas: da Alemanha Federal sobre Angola (7-0 e da Espanha Frente à Colômbia (9-0).

No primeiro encontro, o resultado não expressa o que se passou no rinque, pois Angola aguentou bem na primeira parte (1-0), vindo apenas a perder terreno no segundo período, quando o poder físico dos germânicos se impôs.

Sete golos é, de qualquer forma, um resultado exagerado, mesmo severo para a turma africana, que deu boa conta de si na fase preliminar.

No jogo da Espanha esperava-se um resultado mais expressivo, mas o marcador ficou em 9-0 devido à discreta actuação da selecção de Espanha. Portugal vencera, quarta-feira, o mesmo adversário pelo dobro dos golos

Numa jornada que teve muitos golos há a destacar a vitória dos Estados Unidos sobre a Holanda por 4-1.

Os norte-americanos estão a um ponto do grupo dos primeiros o que confirma que podem desempenhar papel importante ante os adversários mais cotados nos próximos jogos do «Mundial».

A Argentina recompos-se do desaire de quarta-feira com a Espanha, vencendo facilmente o Brasil, por 4-1. Foi também um jogo interessante, em que os argentinos foram superiores na segunda parte, pois os brasileiros facilitaram na defesa.

O resultado do Chile-Suíça (5-1) era esperado, pois os chilenos vêm denotando desde o início boa condição física e técnica, enquanto os suíços lutam apenas por um lugar entre o nono e o décimo segundo.

No grupo B, a Inglaterra esteve em evidência ao vencer a Austrália, de forma convincente, por 8-4, em encontro entre as duas mais fortes equipas do grupo.

Normais os triunfos do México sobre a Venezuela (4-0) e do Canadá sobre a Irlanda (8-1).

O público (cerca de cinco mil pessoas) voltou a não esgotar a lotação do pavilhão de Barcelos.

Ramalhete na segunda metade do encontro com a Itália fez defesas que contrariaram decisivamente a recuperação do adversário, consolidando a vitória das quinas

Leste substituiu Cristiano frente aos italianos

Doping transferiu-se

Uma lesão do hoquista argentino Daniel Martinazzo obrigou quarta-feira à transferência episódica para o hospital de Barcelos da máquina de antidoping do Mundial de Hóquei em Patins, instalada no pavilhão daquela cidade.

O argentino sofreu, no encontro com a Espanha, uma lesão no ombro e foi observado para confirmar se havia ou não fractura da clavícula.

No entanto, para azar do hóquista sul-americano, o sorteio destinou-o como elemento da sua equipa a sujeitar-se ao controlo antidoping.

Nervoso, cheio de dores e preocupado com a lesão, Martinazzo, ao fim de uma hora ainda não tinha conseguido urinar.

Colocado perante a obrigatoriedade de prestar o exame clínico e perante o dever moral de não prolongar o sofrimento de Martinazzo, o médico Maia Ferreira, responsável pelo controlo antidoping do mundial, optou pela transferência do aparelho de análise para o hospital local.

Cristiano: os dois golos que marcou aos italianos foram cruciais para a vitória portuguesa

Depois de transportado para o hospital no automóvel do próprio médico, Martinazzo acabou, finalmente, por urinar, mas só bastante tempo depois de ser radiografado e imobilizado.

O raio-X não confirmou a suspeita de fractura, mas sim uma luxuação da acrómio clavicular, que deverá afastar o jogador da competição por dois dias.

Hoje

O programa horário dos jogos de hoje à tarde da fase final do Mundial de Hóquei em Patins a decorrer em Barcelos, é o seguinte: 18.00 – Inglaterra - Nova Zelândia (GU); 19.00 – EUA - RFA (GP); 20.00 – Angola - Chile (GP); 21.00 – Espanha - Brasil (GP); 22.00 – México - Japão (GU); 23.00 – Portugal - Holanda (GP).

Aliaga estragou tudo

Não sei se foi o árbitro que veio lá do Chile que teve a culpa: sei apenas que os jogadores portugueses chamados a este confronto com os italianos actuaram de uma forma tão estranha que chego a duvidar se eram os mesmos de segunda-feira passada.

E tudo havia começado da melhor maneira: exactamente como no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, com força e velocidade e dois golo a servirem de trampolim para a exibição que Barcelos merecia.

Mas, depois, tudo foi estragado: o senhor Aliaga fez questão em estragar tudo e todos. Prejudicou tanto os italianos como os portugueses: aos transalpinos perdoou duas grandes penalidades e aos portugueses permitiu que não fossem mostrados dois cartões vermelhos.

Resultado: nervos à flor da pele, explosões de «cabeça quente» que contribuíram para que a exibição ficasse adiada para outra altura.

Se Rendeiro e Livramento, nas entrevistas que vão dando, não se escusam em afirmar que o mais importante de tudo é o resultado e só depois deste garantido se poderá passar à exibição, então ontem no jogo último do cartaz da segunda jornada o importante e o resolvido pelo banco foi apenas o essencial: ficou-se com o resultado (mais importante do que a vitória foi o afastar de um candidato ao título)

Não sei se os espectadores que compraram o seu bilhete gostaram de ver um candiato ao título mundial segurar a bola e o resultado, gastar o tempo com medo que o seu parceiro de espectáculo lhe roubasse a bola. Por mim não gostei. Porque um campeão do mundo (ou candiato) não se pode entregar a este género de antijogo. Sim: que jogar assim é uma forma de ludibriar os regulamentos impondo uma forma de jogo que não deixa actuar o adversário.

Enfim: fazendo a vontade (ou aceitando a teoria) do seleccionador, conseguiu-se mais uma vitória. Foi uma barreira importante que se saltou. Ou, se preferirem, foi uma batalha que foi ganha nesta guerra que só termina a 16 deste mês.

Hoje vai ser a Holanda: outro osso bem duro de roer, como serão todos até final. Em Braga (onde moram) os nossos jogadores têm todo odia de hoje para cantar a vitória de ontem e para chorar a exibição que falhou. Talvez por culpa (repito) de um tal Aliaga que veio do Chile convencido de que sabe todas as regras do hóquei em patins.

Orlando Dias Agudo

"Vuelta"

Belga corta meta

O ciclista belga Willi Sprangers venceu a 16.ª etapa da «Volta à Espanha», mas o espanhol Angel Arroyo manteve a camisola amarela.

Sprangers cobriu os 174 quilómetros do percurso desde Campo de Criptana em cinco horas, seis minutos e 34 segundos, à média horária de 34,728 quilómetros.

Erwing Lienhard, Suíça, ficou em segundo lugar a três segundos do vencedor e Jean Francoise Rault foi o terceiro classificado com mais dois segundos do que Lienhard.

Classificação da 16.ª etapa: 1.º Willi Sprangers, Bélgica, 5 horas, 6 minutos e 34 segundos; 2.º Erwin Lienhard, Suíça, 5.06,35; 3.º Walter Planckaert, Bélgica, 5.06,37; 4.º Jean Francoise Rault, França, mesmo tempo; 5.º Eddy Vanhaerens, Bélgica, mt; 6.º Johann Louwet, Bélgica, mt; 7.º Benny Van Brabant, Bélgica, mt; 8.º Benny Schepmans, Bélgica, mt; 9.º Marc Gomez, França, mt; 10.º Stephan Mutter, Suíça, mt.

Classificação geral: 1.º Angel Arroyo, Espanha, 84 horas, 26 minutos e 09 segundos; 2.º Alberto Fernandez, Espanha, 84.27,57; 3.º Michel Pollentier, Bélgica, 84.28.01; 4.º Marino Lajarreta, Espanha, 84.28,09; 5.º Claude Criquelion, Bélgica, 84.28,11; 6.º Sven-Ake Nilsson, Suécia, 84.28,33; 7.º Enrique Martinez Heredia, Espanha, 84.29,36; 8.º Faustino Ruperez, Espanha, 84.30,07; 9.º Marc Durand, França, 84.30,12; 10.º Raymond Villemiane, França, 84.30,15.

Volta à Romandia

O ciclismo norueguês Jostein Wilman conquistou a camisola amarela da Volta à Romandia, ao vencer isolado a segunda etapa da prova

Confirmando as suas características de trepador, Wilman, 29 anos, ganhou a tirada com 1,05 minutos de avanço sobre o italiano Silvano Contini e arrebatou a camisola amarela ao sueco Tommi Prim. Gastou três horas 12 minutos e 15 segundos nos 119,5 quilómetros do percurso entre Ecoteaux e La Tzoumaz, cuja parte final incluía uma subida de 13 quilómetros.

Os cinco primeiros da etapa foram: 1.º, Wilman – 3.12.15; 2.º, Contini, a 1.05; 3.º, Prim, a 1.27; 4.º, Dag-Erik Pedersen, Noruega, a 1.38; 5.º, Robert Millar, Grã-Bretanha, mt. Geral individual: 1.º, Wilman, 8.24,58; 2.º, Contini, a 1.12; 3.º, Prim, a 1.14; 4.º, Pedersen, 1.49; 5.º, Jean-Marie Grezet, Suíça, 1.52.

Quatro dias de Dunquerque

O belga Etienne de Wilde ganhou ao «sprint» a segunda etapa da prova ciclística Quatro Dias de Dunquerque, entre Haire-sur-La Lys e Denain (França) num total de 169 quilómetros.

DESPORTO

Portugal em Espanha?

Escoceses já apelam ao boicote

As hipóteses de Portugal participar na fase final do Mundial-82 de futebol em Espanha aumentaram com o apelo, em Glasgow, da União dos Futebolistas Escoceses, para um boicote britânico à competição.

Harry Lawrie, secretário-geral da Associação dos Futebolistas Escoceses, disse que já contactou o seu homólogo inglês com a **finalidade de enviarem um pedido de boicote à Primeira-Ministra Margaret Thatcher.**

O representante escocês justifica a decisão dizendo ser impensável participar numa competição com a Argentina, enquanto durar a questão das ilhas Malvinas.

No caso de os países britânicos desistirem de participar no Mundial, Portugal, de acordo com os regulamentos da Fifa, substituirá a Irlanda do Norte, enquanto a Suécia entrará para o lugar da Escócia e a Roménia para o da Inglaterra

«Se formos a Espanha, vamos partir do zero, apesar de termos efectuado os jogos particulares previstos, como se tivéssemos sido apurados», disse à ANOP o secretário-geral da Federação Portuguesa da modalidade

Cesar Grácio adiantou que no caso de essa hipóteses se tornar viável o responsável pela selecção será Julio Pereira **«Juca»,** cujo contrato com a FPF expira a 31 de Julho.

Keegan pelo boicote

Kevin Keegan, capitão da selecção inglesa de futebol disse que ele e os seus companheiros aceitam uma decisão governamental para não competirem no Mundial-82, em Espanha.

Keegan, sublinhou que a selecção compreende uma eventual decisão de boicote por causa do conflito entre a Grã-Bretanha e a Argentina sobre as ilhas Malvinas.

Gostamos de viver neste país e com estas leis. Se o Governo decidir que não devemos ir a Espanha, não hesitaremos. Eu, pessoalmente, acatarei a decisão, adiantou.

O ministro britânico dos Desportos, Meil Macfarlane, encontrar-se-á com os presidentes das associações inglesa, escocesa e irlandesa de futebol para discutir o assunto

Medeiros e o cavalo de Cooper

O ex-treinador do Sporting Farense, António Medeiros, recentemente dispensado pelo clube algarvio, disse que um conluio formado à volta do presidente do clube pressionaram Fernando Barata a despedi-lo António Medeiros acrescentou. **«A única explicação que me deram foi que a cidade não estava comigo, daí que a minha cabeça tivesse de rolar».**

Com algum desalento, o técnico lamentou que, **depois de tanto trabalho e tanto dinheiro gasto, as pessoas brinquem e criem situações que podem levar tudo a perder».**

«Na verdade, sublinhou, existe um grupo de sócios mal intencionados que pretende travar o processo da subida do Farense à 1.ª Divisão».

Comentando os pontos perdidos nas últimas jornadas pelo clube algarvio, Medeiros justificou dizendo tratar-se de **um momento menos bom da equipa, agravado pelas lesões** mas que **tudo estava resolvido e a caminhada para a 1.ª Divisão continuava.**

Referindo-se ao despedimento disse também que foi um processo de intenção desde a sua chegada a Faro, além de que **essas pessoas nunca me perdoaram de eu lhes ter mandado falar com o cavalo de Gary Cooper,** concluiu.

O director do departamento de futebol, Bernardino Pereira afirmou, por sua vez, que a decisão da saída de Medeiros lhe foi imposta

Aquele dirigente, solidário com o treinador Medeiros, pediu também a demissão do seu cargo

Mário Lino, que foi contactado telefonicamente por dirigentes do Farense, deverá chegar amanhã à capital algarvia, para últimos pormenores do contrato.

Um dirigente do Farense revelou que o ex-treinador do Esperança de Lagos, Sério, poderá vir a assumir as funções de secretário técnico.

Esperanças sem Sporting e Braga

A Selecção de Esperanças voltará aos treinos na próxima terça-feira, no Estádio Nacional. Foram convocados:

Rosário (Ac Viseu), Oliveiros (Águeda), Carlos Pereira, Alberto, Bastos Lopes e Álvaro (Benfica), Jorge Silva (Boavista), Parente (Ac. Coimbra), Leonardo (Benf Castelo Branco), Carlos Pereira e Ernesto (Estoril), Laureta (Guimarães), António Manuel (Leixões), Jaime Magalhães e João Pinto (FC Porto), Álvaro (Rio Ave), Vital (Rio Maior), Sobrinho e Fernando Cruz (Setúbal).

Beira-Mar Demissão em bloco

A direcção do Sport Clube Beira-Mar, clube de Aveiro que milita na 2.ª Divisão do nacional de futebol, demitiu-se de madrugada em bloco.

As razões da demissão relacionam-se com a recusa dos jogadores seniores da equipa em comparecerem ao treino de quarta-feira, motivada pelo atraso no pagamento dos vencimentos.

A situação será, entretanto, debatida numa assembleia geral extraordinária do clube marcada para hoje à noite

Camarões não bate o Gana

Os Camarões, finalista do Mundial-82, empataram com o Gana, por 0-0, em jogo particular de futebol, em Yaounde.

A turma dos Camarões está integrada no grupo um do Mundial, com a Itália, a Polónia e o Peru

Taça dos Campeões

UEFA nega protesto do Anderlecht

A União Europeia de Futebol (UEFA) rejeitou um protesto do Anderlecht e confirmou o Aston Villa finalista da Taça dos Clubes Campeões Europeus.

O Anderlecht pretendia a anulação do jogo da segunda mão da meia final em Bruxelas, alegando que o comportamento incorrecto dos adeptos do clube inglês, tinha prejudicado a sua equipa, mas a UEFA, depois de consultar o árbitro, indeferiu o protesto belga.

A UEFA reduziu, no entanto, de 15 mil francos suíços (cerca de 54 contos) para cinco mil a multa imposta ao clube belga.

O Aston Villa, que defronta na final o Bayern de Munique, dia 26 em Roterdão, não apelou da multa de 50 mil francos suíços, nem da suspensão do seu campo por um encontro em jogos da UEFA

Com Portugal o «Brasil não precisou de correr

A Imprensa desportiva brasileira considera aborrecida a exibição da selecção do Brasil de futebol que venceu na quarta-feira a congénere portuguesa, por 3-1, em São Luís do Maranhão.

O Brasil não precisou de correr para ganhar com facilidade é o título de primeira página do «Jornal do Brasil», que acrescenta. **Zico não jogou bem, assim como o resto da equipa, que venceu a fraca equipa portuguesa por 3-1.**

O «Globo»S·refere que **Brasil ganhou com facilidade sem ter jogado bem,** sublinhando que **o escrete não mostrou vontade de vencer por resultado mais desnivelado.**

O crítico do jornal Sandro Moreyra escreve que **Portugal seguiu à risca o termo jogo amigável. Eles (portugueses) não cometeram faltas, não disputaram bolas perdidas... foram sempre muito simpáticos.**

Frisa que os brasileiros evidenciaram pouca agressividade, esquecendo-se que estavam a disputar o primeiro jogo da última fase de preparação para o Mundial de Espanha.

Critica os **regressados** Dirceu, extremo-esquerdo e Serginho, avançado centro, acusando-os de falharem muitos passes e desperdiçaram várias oportunidades.

Os críticos brasileiros são unânimes em considerar o defesa esquerdo Júnior o melhor jogador em campo. O cronista do «Jornal do Brasil» refere que **ele fez tudo perfeito,** enquanto o do «Globo» salienta que **não cometeu um erro.**

Os 28 húngaros

O guarda-redes do Sporting, Ferenc Meszaros integra a lista de 28 futebolistas húngaros seleccionados para o Mundial-82, em Espanha, revelou o seleccionador Kalman Meszoly.

Esta lista será posteriormente reduzida para 22.

A Hungria integra o grupo três com as selecções da Argentina, Bélgica e El Salvador

Os futebolistas escolhidos são Guarda-redes:. Meszaros (Sporting), Katzirtz (PESCS), I. Kiss (Tadabanya), Zsiboras (Ferencvaros)

Defesas: Martos (Watershel), Balint (Tolouse), Garada (Honved), J Toth (Ujpest Dosza), Szanto (Ferencvaros), A Kerekes (Bekescsaba), Rab (Ferencvaros), Varga (Honved), Csuhay (Videoton)

Médios. Muller (Hercules), Nylasi (Ferencvaros), Csongrady (Videoton), Hannich (Raba Eto), Poczik (Raba Eto), Sallai (Debrecen), Csapo (Tatabanya), Mucha (Waregen)

Avançados: Fazekas (Antwerp), Torocsik (Ujpest Dosza), L Kiss (Vasas), Poloskei (Ferencvaros), Bodonyl (Honved), Szentes (Raba Eto), G. Kerekes (Debrecen).

Polacos de boa saúde

Os polacos confirmaram ontem em Vigo, perante 30 000 pessoas, o seu bom início de digressão pela Espanha, ao baterem por 5-1 o Celta de Vigo. Graças a rápidos contra-ataques, os polacos, melhores tecnicamente, dominaram por completo o decorrer dos noventa minutos do encontro.

O avançado polaco Kusto esteve em evidência ao marcar três dos cinco golos, aos 18, 40 e 89 minutos respectivamente, tendo Sciotek (aos 25) e Pallaz (aos 42) apontado os restantes dois. O golo solitário da equipa espanhola foi apontado por Del Cura aos 35 minutos.

Arbitrou o encontro o espanhol Filgueira Gonzalez.

Placard

«Billy» ganhou

A equipa Billy é campeã italiana de basquetebol, ao derrotar o Scavolini de Pesaro por um tangencial 73-72, em encontro da segunda «mão» da final, disputada em Milão.

O Billy havia já triunfado no jogo da primeira-mão.

O cesto da vitória foi concretizado, a poucos segundos do apito final por D'Antoni num ressalto de tabela.

Ténis

Gerulaitis eliminado

O americano Vitas Gerulaitis (cabeça de série n.º 5) foi eliminado, ontem à tarde, no decorrer da terceira volta do torneio dos campeões (a contar para o WCT) pelo seu compatriota Mel Purcell (cabeça de série n.º 12).

Graças a este triunfo (7/5, 6/2), Purcell qualificou-se para os quartos de final, assim como o checoslovaco Ivan Lendl que não precisou mais do que 40 minutos para eliminar o chileno Hand Gildemeister.

Resultados da terceira volta: Ivan Lendl bateu Hand Gildemeister (Chi): 6/2, 6/0; Mel Purcell (EUA) bateu Vitas Gerulaitis (EUA): 7/5, 6/2; Pablo Arraya (Per) bateu Chris Lewis (N-Z): 6/2, 6/4; John McEnroe (EUA) bateu Shlomo Glickstein (Isr): 2/6, 6/3, 6/2.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 38 DE 9 DE MAIO DE 1982

A Comarca de Arganil, 111 x1x 2x1 2222; Rádio Totobola, 111 21X 2XX X2X2; Correio de Coimbra; 111 X11 1X1 2X22; Correio do Vouga, 111 X11 222 XX2X; Defesa de Espinho 111 X11 2XX 2XXX; Diário de Coimbra, 111 211 2X1 22X2; Diário de Lisboa, 111 X11 X22 X2XX; Ecos do Cacia, 111 X1X 2XX X22X; Folha do Domingo, 111 X11 2X1 X212; Gazeta das Caldas, 111 X1X 112 2221; O Jornal de Felgueiras, 111 211 2XX X2XX; O Jornal da Lixa, 111 211 X2X X1XX; Jornal de Santo Tirso, 111 X11 XX1 21X1; Jornal de Sintra, 111 X11 XXX 2222; Jornal Linhas de Elvas, 11X 211 211 2222; Litoral, 111 111 2X2 1XXX; Maria da Fonte, 111 X11 22X 2222; Notícias de Chaves, 111 11X 2XX XXX2; Notícias de Gouveia, 11X X11 221 1X11; Jornal «A Ordem», 111 X11 XXX 21X2; O Algarve, 111 X11 XX2 2XX2; Reconquista, 111 111 X12 X222; RDP/secção Desportiva, 111 X11 2XX 2222; Jornal «A Voz das Beiras», 111 111 12X 22X1; A Voz do Domingo/Coluna Desportiva, 11X X11 XXX XX21; Voz de Lamego, 111 111 22X 22X2; Grafonola ideal, X12 1X2 22X 1211; A Voz do Domingo-/Palpitações, 111 111 221 2222; Música e não só; 111 112 XXX 2X2X; Ponto de Encontro, 11X 1X2 XX2 2212; Pátio das Cantigas, 112 X1X 2XX 2X12; Café com Leite, 111 11X 21X X2XX; Bola Branca, 111 X11 X2X X122; Notícias de Évora, 111 X11 2XX 22XX; Penalty, 111 21X X11 1X12; Manchete Desportiva, 111 211 2X1 X1X2; O Comércio de Leixões, 111 2X2 22X 22X2; Reporter do Dia, 111 211 X2X X22X; Jornal da Graça, 11X 211 X22 XX2X; A Voz dos Ridículos, 111 X11 221 1221; Resenha Desportiva, 11X 111 X2X 2XXX; Quadrante Norte, 111 211 2XX 12X1; Jornal «O Porto» 111 21X X2X XX12;; Estúdio 64, 112 21X X2X 1X21; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Alvo Desportivo, 111 X1X X2X 2XX2; Jornal de Gaia, 111 11X XXX X2X2; Jornal de Notícias, 111 X11 XXX 2XXX; O Primeiro de Janeiro, 111 X11 XXX 2X2X; Rádio Alvo; 11X 211 221 2122; A Voz do Ave, 111 11X X12 2X22

	R	E	S		M	O	B	I	L	A	S
		1	X	2				1	X	2	a)
1. LOAVISTA - ESPINHO	50	1	3					11	1	1	
2. BENFICA - PENAFIEL	51	3	1					12	1	1	
3. PORTIMONENSE - SETÚBAL	41	7	3					9	2	1	
4. U. LEIRIA - BRAGA	14	23	14					3	6	2	
5. GUIMARÃES - A. VISEU	48	3	0					11	1	1	
6. AMORA - BELENENSES	34	13	4					8	3	1	
7. ESTORIL - SPORTING	4	22	25					1	5	6	
8. RIO AVE - PORTO	7	25	13					2	6	4	
9. FAMALICÃO - FEIRENSE	13	23	3					3	7	2	
10. B. C. BRANCO - ACADÉMICO	8	17	26					2	4	4	
11. PENICHE - ALCOBAÇA	7	19	25					2	4	4	
12. BARREIRENSE - MARÍTIMO	8	22	21					2	5		
13. SACAVENENSE - FARENSE	1	15	29					2	4		

a) - Nos termos do Art9. 14º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ : 111 X11 2XX 22X2

Calasans Neto, no Estoril

Apenas o mar nos separa...

Com dez gravuras, versando temas portugueses e baianos, Calazans Neto, artista brasileiro, revela-se mais uma vez (a quarta?) ao país dos seus antepassados. A partir de hoje, sexta-feira, expõe na galeria do Casino do Estoril, o álbum «Atlantis» em que evidencia a identidade entre duas culturas separadas por um oceano. Tão longe e tão perto, estão. *Elas têm o mesmo sentido de herança portuguesa*, diz. Em ambas encontrou as mesmas igrejas, as mesmas fortalezas, o mesmo traçado arquitectónico. A presença do barroco no estilo. Uma analogia tão grande que chega ao ponto *de não se distinguir a baía de Lisboa.*

Calá, como lhe chamam ternamente os amigos, reconhece-se em Portugal, onde nunca se sentiu um estrangeiro. *E como se estivesse de visita à casa do meu avó.* Todos os brasileiros, aliás, sempre exuberantes e efusivos, costumam fazer declarações deste teor, mal pisam a terra portuguesa. De todos eles, porém, parecem ser os baianos os mais convictos nas manifestações de amor confesso. Lembro-me, a propósito, do que escreve e afirma Jorge Amado, com quem Calazans Neto já colaborou em dois livros. São efectivamente suas as ilustrações de «Teresa Batista, Cansada de Guerra» e «Tieta do Agreste, Pastora de Cabras».

... Pão e mel da vida, tão sofrido e tão alegre, sua baía fulge na madeira conquistada, o sol amarelo, o saveiro azul, a cabra dominando a paisagem de pedras, e o forte velho... Esta é a homenagem do escritor a Calá. Uma síntese do seu mundo, misto de real e imaginário. Ninguém melhor do que ele captou os mistérios de Itapuã, vila de pescadores, onde vive, a trinta quilómetros de Salvador da Baía. *Gosto de morar fora do complexo urbano. Ali o som mais imediato que tenho é o farfalhar dos coqueiros.*

Calazans Neto sabe, no entanto, que Itapuã não vai escapar à contaminação do progresso. O fenómeno da sua intocabilidade depende mais ou menos do tempo. Resiste ainda incólume e, por enquanto, fonte de inspiração para Calá, com a lagoa de Abaieté, habitada de duendes, fauna estranha que ele colocou na tela, numa abundância de castanhos e ocres, as cores da terra. A areia branca como a neve, das margens que a confinam, surge em relevo na sua pintura.

Abaieté carrega consigo uma lenda: de uma paixão trágica. Era Abaieté, um homem lindo de morrer, objecto da paixão de uma divindade. Amor sem correspondência, pois Abaieté apaixonou-se por uma mortal. Roída de ciúmes a deusa exerceu então «a chamada vingança dos deuses». Incendiou a floresta e Abaieté fica preso para sempre na lagoa. *Ainda lá está. Dizem as lavadeiras que às cinco da tarde se ouvem gritos. Presume-se que seja Abaieté. Só que ainda ninguém o viu...* Calazans Neto, jocoso, desdramatiza a história dessa lagoa que Dorival Cayimi também cantou.

A fauna estranha da lagoa de Abaieté...

A baía, fértil em música, produziu o tropicalismo, termo inventado por Caetano Veloso, outro dos seus filhos. *A sua musicalidade deve-se ao cruzamento de três culturas: a africana levada pelos escravos, a portuguesa dos colonos e a índia.* As condições especiais da Baía, terra luxuriante, favorecem a criatividade artística. Deu músicos, poetas, plásticos – em profusão e em qualidade. Pintores como Floriano Teixeira, Caribé, Maria Cravo são baianos. Calazans Neto assume-se como pintor, no fim dos anos cinquenta, pouco depois da eclosão do movimento de renovação das artes na Baía. Com Glauber Rocha fundou o MAPA, revista que reuniu os jovens intelectuais, interessados na busca das suas raízes. Que queriam libertar a cultura brasileira do colonialismo europeu. *O nosso princípio era fazer coisas brasileiras. Foi uma espécie de reacção às influências vindas de Paris e que chegavam ao Brasil um pouco requentadas.*

Tinham em mente lutar contra uma arte elitista. Defendiam a cultura popular: a autêntica. Mas também eles caíram no elitismo. Esqueceram-se que as suas referências culturais não coincidiam com as das massas alienadas pelos enlatados americanos e por um populismo duvidoso. *Éramos imaturos. Tínhamos vinte anos e pensávamos mudar o mundo.* De qualquer maneira «Barlavento» de Glauber Rocha, o lançamento do cinema novo, fita que tráz a assinatura de Calá nos cenários e na apresentação gráfica, foi revolucionária tanto no aspecto da produção como na estética. Então inverteram-se as situações. Passa a Europa a aplaudir, a premiar o cinema do Terceiro Mundo.

Sobre Glauber Rocha, seu companheiro desde os dez anos, Calá afirma: *A sua morte foi uma enorme perda para o Brasil. Os seus conceitos estavam muitos anos a frente da época em que viveu e isso causava um certo mal-estar nas pessoas. Era um incompreendido.* Classifica-o de profeta. De génio. E os génios entram normalmente em conflito com os que não são génios. Não se adaptam, não se integram. Estão fora da jogada.

Morreu Glauber. A vida continua na Baía. Agora os artistas, sobretudo os que se sujeitam às regras do jogo, são protegidos não só a nível governamental como por parte das empresas privadas, que manifestam uma certa apetência e sensibilidade pelas artes e a cultura. *Hoje a cultura é uma coisa caríssima. Precisa, portanto, de uma série de apoios. Neste momento na Baía existe o Desembanco, instituição dirigida por Jorge Lins Freire, um homem muito dinâmico que tem fomentado a cultura no nosso Estado. Criou um minimuseu que preserva a memória artística da Baía através de filmes, documentários, vídeo, gravações e cassetes. Paralelamente a isto o Desembanco promove a edição de escritores baianos que nunca teriam acesso às editoras comerciais.*

Calazans Neto, pintor e mestre gravador, está muito ligado aos livros. Actualmente ainda dirige a editora «Macunaíma», homenagem a Mário de Andrade, o pai do modernismo, fundada nos anos sessenta em parceria com Glauber Rocha. Publica obras de poesia, livros ilustrados e de alta qualidade gráfica. É evidente que uma editora com estas características não pode ser lucrativa (não é verdade, ó Vítor Silva Tavares?) Mas Calá não se preocupa. Faz os livros com prazer. Dão-lhe gozo. Uma razão de peso.

Ele veio a Portugal através da ponte lançada pela «Semana da Baía no Estoril». Semente que aproxima duas culturas da mesma matriz. Entretanto, no próximo dia 17, tem uma exposição em Paris, no Hotel Inter-Continental. Depois volta de novo, para amadurecer um projecto futuro. Trata-se de um álbum sobre os moinhos portugueses em que achou «um enorme significado plástico». Vem saborear o nosso vinho, a nossa comida, dois valores que o fascinam e aos quais se rende.

A cozinha de um país é a resultante do espírito do próprio povo. Em Portugal satisfaço plenamente as minhas preferências gastronómicas...

Para Calazans Neto saber comer é uma arte. Um problema de inteligência. Mais do que de riqueza. *Já verifiquei que pessoas das camadas mais desfavorecidas aqui, comem com muita dignidade.* Há povos que não sabem comer, o que denuncia uma pobreza de imaginação. Ou a perda da identidade. Da cultura. A troca da cultura própria pela uniformidade que nivela tudo. *No fundo é complicar a forma de viver... quando viver é uma coisa fácil.*

Na opinião de Calazans Neto, nós portugueses, ainda somos nobres na maneira de comer. Valha-nos ao menos isso.

Lourdes Féria

Aqui não me sinto um estrangeiro

A pensar em Fernando Madureira

Os UHF "Estão de Passagem" para abordarem o suicídio

«Estou de Passagem»: os UHF no seu último álbum. E depois o «salto» para outras viagens. Um «salto» que António Ribeiro e companheiros de percurso parecem querer assumir no seu próximo trabalho, em plenitude, ou seja tanto no aspecto musical como temático. Porque são eles quem o afirma, «Estou de Passagem», tem a ver com uma certa concepção filosófica da vida, já em si mesma uma passagem entre o nascimento e a morte.

E o novo álbum dos UHF será a abordagem do suicídio, tendo como ponto de referência a morte, no Porto, por enforcamento, na madrugada de 3 de Janeiro de 1980, do jornalista de «O Século» Fernando Madureira, de 41 anos, poeta e anarquista (aqui entre o ser e o não ser). Enforcamento que ainda foi mais «choque» porque Fernando Madureira – um dos vitimados pelo inqualificável silenciamento de um dos mais antigos matutinos portugueses – quis ir mais longe, ao afogar antes na banheira o seu filho de seis meses. «Estou plenamente lúcido quanto àquilo que faço – escreveu Fernando Madureira numa carta deixada aos familiares. Mas por muito amor que tenha ao meu filhinho vou matá-lo para que ele não seja vítima da sociedade». «Desejo também – dizia ainda – que todos os meus papéis sejam imediatamente queimados sem que sejam lidos. E que não volte a ser reeditado nem parcialmente publicado quaalquer texto. Este país não merece escritores».

O suicídio do jornalista Fernando Madureira na «memória» dos UHF

Noites lisboetas e El Salvador

«Estou de Passagem». A vida em percursos. Um título, como faixa de transição. E outras abordagens: «Notícias de El Salvador» – porque será que a maioria dos críticos da nossa praça não gostou deste tema – o palpitar internacionalista: «NoitesLisboetas» – Mulheres que chegam/Por entre a gargalhada/Sombreiras nos olhos e um vazio na alma (...) De porta em porta/à espera, à espera – pulsar do país real, mas escondido, que somos. O palpitar das nossas frustrações. O nosso «ego» socioeconómico e político.

Porque (quem o contesta?) é nas noites lisboetas, do «bas-fond», e das manhãs nos tribunais do polícia (esse barómetro empírico) que o coração deste Povo que somos (aqui e agora) se pode dimensionar. Como é nos caixotes de lixo dos nossos quotidianos sazonais que podemos analisar a fome que temos. E nada de falsos pudores.

Na cadeia de Sintra

E os UHF são isso. A força (musical e anímica) de estar vivo sem hiprocrisias de «marketing», musical e nem só. Mas com uma força que rompe o «rock» do nosso descontentamento, esse falso «rock» que à força dos «stock» nos querem impingir ao bater (des)sincopado dos «megaótes» e dos decibéis. E assumindo esse percurso até já «saltaram» as «barricadas» das prisões. Aconteceu no último Natal. Um concerto na Cadeia de Sintra. Não como uma viciada prenda de sapatinho. Mas como resultado de múltiplas interpelações à «coisa» judicial – não é drs. Mário Raposo e Menéres Pimentel? – Entre papéis selados e telefonemas. Num labor de dois anos.

Fernando Madureira

Um «estrondo». Que só ficou gravado para a posteridade, em acetato, ao vivo, como é editorial dizer-se, porque (pasmem ó gentes) em Portugal não existe um aparelho sequer com «ousadia» sonora para tal. Mas de qualquer maneira a «lança» atirada por estes John Cash lusos, e ousados, aí ficou. Pioneira e sem sofismas promocionais.

UHF: quatro jovens, (António Ribeiro, Carlos Peres, Renato Gomes, José Carvalho), outrora e ainda, estudantes, embora quase músicos profissionais em 1982. Um deles António Ribeiro, o «percutor» do grupo, até foi jornalista. A passagem para uma forma diferente de entender a vida e de agarrar a «pauta» pelos «cornos»: Ou seja nas antípodas do dó(piroso) e do mi(rastejante)!...

Manuel Geraldo

"O Pedro das Malas-Artes" até Junho

O grupo de teatro e bonecos «A Lanterna Mágica» continua a apresentar, todos os domingos, às 11 horas, no cinema «Nimas» a história tradicional-popular «O Pedro das Malas-Artes». Em cena desde 4 de Abril, com lotações sempre esgotadas, o espectáculo que apresenta 32 fantoches manipulados pelos oito elementos do grupo (Isabel Andrea, Isabel Passos, António Geraldino, Maria João Moreno, José Jorge Duarte, Rogério Abreu, Ângela Lisboa e Ana Borges) tem uma leitura adaptada à actualidade mantendo embora o seu carácter popular.

Outro factor da larga adesão do público infantil à peça reside no acompanhamento musical, ao vivo, com canções próprias interpretadas pelos actores ao som de guitarra clássica, harmónica, flautas, metalofone, pandeireta, bombo, etc.

O «Lanterna Mágica», que tem trabalhado um pouco por todo o país, por contratos com câmaras municipais e em colaboração com o serviço de Educação da Fundação Gulbenkian (onde fez investigação do papel de teatro de fantoches na pedagogia dos deficientes) não possui qualquer tipo de subsídios. Tem-lhe valido, na circunstância, o apoio da Rádio Comercial no patrocínio do espectáculo agora em cena no «Nimas», até fins de Junho.

canal da crítica

Mário Castrim

RTP: Que droga

Quando, por qualquer motivo, imprevisto, uma rubrica se alonga demasiado, é evidente que o programa não pode manter-se inalterável há que respeitar certos limites. Imaginem: com um atraso superior a quarenta minutos, ainda se dão ao luxo de em **último jornal** recheado de coisa nenhuma, de palha, de notícias em absoluto desnecessárias a qualquer hora e muito principalmente quando nos aproximamos da uma da madrugada do dia seguinte.

Chega a ser ridículo que o dr. Pinto Balsemão, na sua qualidade de dirigente do PSD, (ou seria **Tempo do Governo!**) nos seja dado, com o fulgor que lhe é habitual, a discursar na reunião com outros parlamentares do seu clube, perdão!, do seu grupo. Para cúmulo, sobre temas de carácter interno sem qualquer relevância para os telespectadores, na sua generalidade.

Minto: o dr. Balsemão, recordou-nos, com todas as letras, que o seu partido, perdera as eleições presidenciais e, com elas, a ocasião óptima de referendar a Constituição. Assim, lastimou-se, teriam, não a revisão desejável, mas a possível. Se tiverem, evidentemente...

Já agora, recordarei aqui a charla, também no **último jornal,** de um tal Álvaro de Vasconcelos que, balofilosoficamente, discursou sobre a estratégia da NATO. Se houver um conflito no centro da Europa, explica ele, o auxílio dos Estados Unidos será canalizado através da Península. Tomemos nota, quanto mais não seja para avaliarmos até onde chega a insensatez de certos espíritos. Como se, em caso de guerra, ficasse ainda alguém na Península para receber o **auxílio** da América...

Tirando o hóquei, com suas imagens, algumas muito belas, e outras muito feias, a programação contou com duas rubricas de inegável interesse: **Respública e Grande Reportagem.**

A primeira, com a qualidade a que já nos habituou, tinha uma excelente fotografia de Guilherme Costa e a responsabilidade da reportagem coube a Marques da Cruz. Apontamentos variados e incisivos, uma grande autenticidade na terra, na Ria, no Homem o afloramento, nunca leviano, de problemas humanos e sociais, a busca de uma síntese, o menos seca e esquemática possível, de um concelho como o da Murtosa, eis alguns elementos que conferem a esta reportagem um grande valor cultural. Não esqueçamos a excelente qualidade do texto, pouco habitual numa televisão onde, em geral, se confunde a literatura com a literatice. Escrever para ser lido não é o mesmo que escrever para ser ouvido. **Respública** já entendeu isto – e aí reside muito uma das razões da sua qualidade.

Igualmente com interesse o material da «Grande Reportagem» para o «dossier» droga em Portugal Podemos dizer que houve demasiada brandura na distribuição de responsabilidade. O papel dos Estados Unidos, a sua estratégia de destruição da juventude, as suas manobras de divulgação da droga, não foi senão aflorado O artigo de Luís de Barros inserto em **«o diário»** de ontem diz-nos a esse respeito, alguma coisa.

Igualmente com raiz na confusão deliberada os esforços para envolver os países do Leste no processo. A fragilidade das informações aduzidas salta aos olhos. A verdade é que a droga é uma doença social característica das sociedades em decadência, com vestígios, em maior ou menor grau, mas que, com elas, mantém contactos maiores ou menores. E aquela arma tipo **(Kalashnikov),** usada pelos traficantes e expressamente apontada como «arma russa», aparece ali como elemento de desorientação do grande público. Decerto muitos telespectadores menos avisados, terão visto aí uma insinuação de que a União Soviética fornece os traficantes. Estamos na presença de um golpe baixo de que qualquer jornalista se devia envergonhar.

Estes pormenores ensombram a reportagem de Barata Feyo mas não lhe eliminam a validade. Aqui e ali, certamente, pode ter-se corrido o perigo de se cruzar o risco separador da objectividade e da (involuntária) promoção É inevitável, quando existe uma abordagem, sem rede, a realidade. Aliás, a condenação da droga, se não assumiu o carácter apologético que nem sempre é o mais eficaz, esteve sempre no espírito da reportagem As palavras, as imagens, o depoimento final da mãe de um jovem drogado fortalecem essa influência junto dos telespectadores.

«Grande Reportagem», ao acentuar o escalão etário mais favorável à droga, dos 16 aos 24, idade em que o desemprego e a instabilidade mais se fazem sentir; e ao reafirmar que a cura da droga apenas se pode encontrar na transformação radical da sociedade ao fazer isto, abriu perspectivas para uma visão correcta do problema.

Na minha recordação, tenaz fica a imagem do cão procurando droga no carro da RTP. Claro que encontrou Aliás, em lado nenhum se encontra nenhuma outra mais perigosa. Milhões de pessoas estão viciadas, sniflam-na pelos olhos que é um caso sério

Há que agir contra ela. Urgentemente.

EXCURSÕES 82

MADRID	5 DIAS	5 950$
ANDORRA	5 DIAS	7 250$
TÂNGER	5 DIAS	8 500$
LOURDES	5 DIAS	7 950$
MAIORCA	6 DIAS	9 950$
BARCELONA	6 DIAS	7 850$
PARIS	6 DIAS	9 500$
SUIÇA	7 DIAS	11 500$
ITÁLIA (R)	7 DIAS	13 950$
HOLANDA	7 DIAS	12 500$
ALEMANHA	7 DIAS	12 400$

HOTÉIS 1.ª ★ SUPERPULLMAN

PARTIDAS MENSAIS

ESCARAMÃOTUR

Rua Conselheiro Arantes Pedroso, 65
LISBOA Telefone 57 95 16

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO
2.ª Publicação

Pelo 3.º Juízo do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Acção de Despejo, pendentes na 1.ª Secção da Secretaria deste Tribunal, com o n.º 223, que Júlio César Sotto Otero Taveira, casado, funcionário público, residente na Rua das Necessidades n.º 26-1.º em Lisboa, move contra Regina Maria Nogueira Coelho Marques e marido Jose Carlos Marques, com última residência conhecida na Vd.ª Consuelo r/c em Alcoitão, e este réu citado para no prazo de cinco dias, decorridos que sejam trinta dias de dilação, contados a partir da segunda e última publicação deste anúncio, rectificar os actos praticados por sua mulher, sob pena, de não o fazendo ficar sem efeitos todo o processado posterior à citação.

Cascais, 15 de Abril de 1982.

O JUIZ DE DIREITO

Luis Fonseca

A ESCRITURÁRIA

Filomena Ramalho

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia 16/6/82, pelas 15 horas, no 13.º Juízo — 2.ª secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sito na Av. Almirante Reis 49-5.º em Lisboa, na carta precatória n.º 22/81, vinda do Tribunal do Trabalho de Tomar e extraído dos autos de execução em que é exequente JOSÉ RODRIGUES ALMIRANTE e executado, ANTÓNIO BURGUETE, LDA., hão-de ser postos a venda em 2.ª Praça, para se arrematarem por metade do valor indicado no processo: VERBA N.º 1 — UM APARELHO DE SOLDAR S.A.F. de 308 amperes; VERBA N.º 2 — UM BERBEQUIM A.F.G., os quais estão a guarda do fiel depositário PEDRO FROES BURGUETE, residente na Rua Manuel Ferreira de Andrade, Lote 1 em Lisboa — sede da executada — onde nos termos legais poderão ser examinados.

Lisboa, 30/4/82

O Juiz de Direito
Jacinto Soares de Albergaria

A Escriturária
Maria da Glória S. Martins

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DA CONSTRUÇÃO, MADEIRAS E MÁRMORES/GTP-IN

PRÉ-AVISO DE GREVE GERAL

Ao Ministério do Trabalho
- A AECOPS Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul
A AICE Associação dos Industriais de Construção de Edifícios
- A AICCOPN Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas do Norte
A ANEOP Associação Nacional dos Empreiteiros de Obras Públicas
A AIM Associação Industrial do Minho
A AMC Associação de Madeireiros do Centro
A APIM Associação Portuguesa das Indústrias de Madeira
A AIPM Associação das Indústrias de Painéis de Madeira
A ANIM Associação Nacional das Indústrias de Madeira
A APCIM Associação Portuguesa de Comércio e Indústrias de Madeiras
A ASSIMAGRA Associação Portuguesa dos Industriais de Mármores, Granitos e Ramos Afins
A AIPGN Associação dos Industriais de Pedreiras de Granito do Norte

A todas as entidades empregadoras dos sectores de Construção Civil e Obras Públicas, Indústria e Comércio de Madeiras, Mármores e Granitos.

A todas as entidades patronais que empreguem trabalhadores do ramo da Construção Civil e Obras Públicas, Indústria e Comércio de Madeiras, Mármores e Granitos.

Nos termos do art.º 59.º da Constituição da República Portuguesa e da Lei N.º 65/77, de 26 de Agosto torna-se público, para o âmbito estatutário da organização signatária, a adesão a greve geral de 11/5/82 sob a forma de paralisação total do trabalho durante o período de funcionamento correspondente àquele dia, decretada pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses - Intersindical Nacional.

Se necessário, os trabalhadores em greve permanecerão nos locais de trabalho.

Os objectivos da greve são os definidos pelo plenário nacional da CGTP-IN, realizado no cinema J. Dinis no Porto, no dia 4/5/82.

Lisboa, 5/5/82

A FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DA CONSTRUÇÃO, MADEIRAS E MÁRMORES

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO 7-A - AO ROSSIO T. 371001/2

Hoje

1 RTP

O episódio desta noite da série Plantão de polícia, intitula-se «Mulher de bandido»

18.18 **País, País.**
18.40 **Tempo dos Mais Novos.**
19.20 **Aprender Saúde** – «Corre, Corre Coração»
19.55 **O Tempo.**
20.00 **Telejornal** – As notícias do País e do estrange
20.35 **Plantão de Polícia** – «Mulher de Bandido»
21.30 **Toma Lá Dá Cá.**
23.00 **Campeonato do Mundo de Hóquei em P** Transmissão directa de Barcelos.
00.00 **Último Jornal** – Um resumo noticioso

2 RTP

Inicia-se esta noite, na RTP-2, uma nova série com o título original de Os «Flickers», com o nome de «Fitas»

18.18 **País, País.**
18.40 **O Cavalo** – Primeiro programa, de uma série de sete, dedicado a este animal.
19.05 **Jeito e Efeito** – «Objectos úteis»
19.30 **O Sítio do Picapau Amarelo.**
20.00 **Informação / 2** - O noticiário nacional e internacional
20.30 **Imagem das Letras.**
21.00 **Elegia para Três Poetas Espanhóis** – Programa de música erudita.
21.40 **Fitas – Intérpretes:** Bob Hoskins, Frances de la Tour **Realização:** Cyril Loke

Amanhã

1 RTP

10.32: Tempo dos mais novos **12.00:** No Bosque das aventuras (7 episódio) **12.30:** Desenhos animados. **13.00:** Novos horizontes **13.30:** Muito, pouco, tudo ou nada. **13.55:** Sumário **14.00:** Grandes quadros **14.15:** Baralha, parte e paga. **14.30:** Luculos e Bróculos **15.00:** Hoje há visitas. **16.00:** O Barco do amor (10.º episódio) **17.00:** Viva musica. **18.00:** As Aventuras do Himalaia. **19.00:** Fita 1 **19.30:** «Naranjito» **19.55:** O Tempo **20.00:** Aqui e agora **21.35:** Dallas **23.00:** Hóquei em Patins

2 RTP

16.32: Movimento / 2 **19.00:** O Sítio do Picapau amarelo **19.30:** Os Romanos **20.30:** Animação/2 **21.00:** Sábado especial

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP Plantao de Policia (20.35)

Fitas (21.40) 2 RTP

Além de um programa à escolha oferece-lhe

2 RTP

IMAGEM DAS LETRAS
20.30

Com texto e apresentação do jornalista José Manuel dos Santos e realização de Dórdio Guimarães, um novo programa sobre a actividade literária portuguesa.

Neste número de arranque serão abordados o recente II Congresso dos Escritores Portugueses, os lançamentos dos livros de Lígia Fagundes Teles, Mário Sottomayor Cardia e Maria João Avilez, uma apreciação crítica do «Livro do Desassossego» de Bernardo Soares, heterónimo de Fernando Pessoa e «Ode ao Vinho» de Omar Kayan, além de uma interpretação fílmica de um texto de Fernando Pessoa.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B. Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

roteiro cultural

MÚSICA

O 5.º Encontro de Coros Amadores da Área de Lisboa principia hoje na igreja de Arroios com um concerto em que participam o Coro da Direcção-Geral das Construções Escolares, o Coro de Mulheres do Grupo de Música Activa da Biblioteca Operária Oeirense, Coro do Centro Cultural, Recreativo e Desportivo de Belas, o Coro Misto do Grupo de Música Activa da Biblioteca Operária Oeirense e o Coro Regina Coeli de Lisboa

O 2.º concerto realiza-se amanhã, na Igreja de Santa Isabel, com a participação dos coros do Colégio Militar, da Sociedade Filarmónica União Samorense, da Portela, Audite Nova de Lisboa (coro juvenil) e Coral Públia Hortência

O II Concerto da Primavera organizado pelo pelouro de Turismo e Cultura da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, realiza-se amanhã, às 21.30, no Mosteiro da Serra do Pilar Serão interpretados o «Messias», de Haendel e «A Glória» de Vivaldi.

O Grupo de Metais de Lisboa dá amanhã um concerto, a partir das 15.30, no Museu do Mosteiro de Santa Maria da Vitória, em Lisboa. No programa, música barroca instrumental.

O Orfeon Académico de Coimbra vai efectuar hoje um concerto, às 21.30, no Salão Nobre da Faculdade de Economia do Porto, integrado num sarau com que a Universidade do Porto irá presentear reitores, presidentes e vice-presidentes das Universidades da Europa presentes na Reunião de Reitores da Europa (CRE), que se realiza este semestre na Cidade Invicta.

O Grupo de «rock» britânico Classix Nouveaux estão hoje ao vivo no Porto e amanhã em Lisboa, no Pavilhão de «Os Belenenses».

CINEMA

O Ciclo «Meio-Dia-Meia-Noite», integrado no Ciclo «Ser (Homo) Sexual», prossegue amanhã às 12 horas, no Estúdio 444, com a exibição de «Teorema», de Pier Paolo Pasolini; às 24 horas, será exibido «Lágrimas Amargas de Pietra von Kant», de R.W. Fassbinder Entretanto, às 17.30, no CNC, realiza-se a 2.ª sessão do colóquio dedicada a aspectos históricos, sociológicos e legais com a participação do juiz dr. Bernardo Sá Nogueira, José Calisto e António Gamboa

Uma das mais belas gravuras de mestre Calá, em exposição no Casino do Estoril

A Feira Popular de Lisxoa e a Cinequipa levam a efeito, no cinema da Feira, um ciclo de fitas portuguesas, apresentando, de amanhã até ao dia 14, «Uma Abelha na chuva», de Fernando Lopes.

CONFERÊNCIAS

O escritor galego prof. Xesus Alonso Montero profere hoje, Dia das Letras Galegas, às 21.45, na sede da Juventude de Galiza (R. da Madalena, 259, 1.º), uma conferência sobre «Celso Emilio Ferreiro na Poesia Galega da Pós-guerra».

O escritor José Carlos Gonzalez fará amanhã uma conferência, às 16.30, na Sociedade de Língua Portuguesa (R. de S. José, 41, 2.º), sobre a convergências e Divergências nas poesia galega e portuguesa». Entrada livre

VISITAS GUIADAS

A Biblioteca Operária Oeirense realiza amanhã, dia em que se comemora o 2.º centenário do falecimento do Marquês de Pombal, uma visita guiada ao Palácio Pombal, em Oeiras, integrada na exposição de Azulejaria no Concelho de Oeiras, patente na sua sede (R. Cândido dos Reis, 119). A visita inicia-se às 15 horas na entrada principal do edifício (junto da Câmara Municipal de Oeiras).

As visitas comentadas da Gulbenkian prosseguem amanhã, às 11 horas. Tema: «O Romantismo»; orientação Manuel Rio-Carvalho

EXPOSIÇÕES

Calasans Neto, um dos nomes mais prestigiados da actual plêiade de gravadores brasileiros, estará presente hoje, às 22 horas, na Galeria do Casino Estoril para proceder ao lançamento do álbum de gravuras «Atlantis», que reúne trabalhos de temática luso-brasileira, última obra do conhecido artista baiano.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começara a contar da segunda publicação do presente anuncio.

Execução Sumaria n.º 5935, 2.ª secção
Exequente(s) – o Banco Pinto & Sotto Mayor –
Executado(s) – Acacio Faustino Ferreira e sua mulher Aurora Maria Pereira Murteira Faustino Ferreira, moradores na Trav. das Gatas, n.º 13, em Evora. –

Lisboa, 4 de Maio de 1982.
O Juiz de Direito,
(Herlânder Antunes Martins)

O Escrivão de Direito,
(Martinho Delca)

D. L. – 7/5/82
1.ª Publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 3.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o réu «RESOURCE SHIPPING & ENTERPRISES CO. INC.» para no prazo de 20 dias, findo o dos éditos, contestar querendo, na qual o autor pede seja a mesma ré, solidiariamente condenada, com outras, a pagar-lhe a quantia de Esc. 308 105520, acrescida de juros a taxa legal de 15% ao ano, contados desde 8/8/1980, ate integral pagamento, bem assim como em procuradoria, custas e selos e acrescimos, seja tambem condenada, nos autos de Acção Ordinaria n.º 6833 da 3.ª Secção que a autora – MUTUAL – Companhia de Seguros, com sede na Rua do Bulhao, n.º 26, na cidade do Porto, move contra aquela re com sede em Realty Building 71, Des Voeux Road, Central, em Hong-Kong, sua ultima morada conhecida e hoje em parte incerta, e outras.

O Juiz de Direito
Isidro de Matos Canas

O Escrivao de Direito
Joao Antonio Aleixo

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇOES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	53$00	58$00
ALEMANHA FED (marco)	30$05	31$15
AUSTRIA (xelim)	4$15	4$35
BELGICA (franco)	1$444	1$644
BRASIL (cruzeiro)	$195	$445
CANADA (dolar – notas de 1 e 2)	56$50	58$50
(notas de 5 a 1000)	57$00	59$00
DINAMARCA)coroa)	8$85	9$25
ESPANHA (peseta)	$640	$740
EUA (dolar – notas de 1 e 2)	69$10	71$10
(notas de 5 a 1000)	69$60	71$60
FINLÂNDIA (marka)	15$40	16$00
FRANÇA (franco)	11$40	12$10
HOLANDA (florim)	27$00	28$00
INGLATERRA (libra)	126$65	130$65
IRLANDA (libra)	104$25	108$25
ITALIA (lira)	$049	$059
JAPAO (iene)	$270	$305
NORUEGA (coroa)	11$60	12$10
SUECIA (coroa)	12$00	12$60
SUIÇA (franco)	35$85	36$95
VENEZUELA (bolivar)	14$35	15$35

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.
2. – Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimaraes Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«Antena Um»

17.00 Ovo de Colombo, **17.05** Entreposto de ideias, **17.15** Pela estrada fora, **17.30** Ontem, manchete de amanhã **17.45** Entreposto de ideias, **18.05** Antologia teatral, **18.15** Jogo de Antena **19.00** Informação e música, **20.00** Ler, Ouvir e Falar – Pé de poeta Aqui jazz, **21.00** Toda a gente é pessoa (Deus em todos os quadrantes), **21.30** Programa da noite, **23.00** Títulos do Ultimo Jornal **23.30** ultimo jornal Noticiários intercalares as **16.00, 17.00, 18.00, 21.00** e **22.00.**

Programa2

15.15 Efeméride Em 1833 nasce em Hamburgo Johannes Brahms Concerto em Ré Maior, op. 77, para violino e orquestra – Fragmentos de «Um Requiem Alemao» **16.25** Duas tocatas de Bach Em sol menor BWV 915 e Em Ré Maior BWV 912 **16.50** Momento de poesia **17.00** Musicantes «O Adufe» Entrevista com António Papanas e sua mulher, os mais antigos construtores de adufes **17.30** Música de câmara de Fauré Quinteto em Ré menor, op. 89, **18.05** As cores e as formas **18.35** Duetos de óperas **19.00** Serenata em Mi, op. 22 de Dvorak **19.30** Uma sonata de Beethoven para violino e piano Sonata n.º 10 em Sol Maior, op. 96 **20.10** Efeméride – Em 1840 nasce em Vitkinsky Russia Pietr Illyitch Tchaikowsky Concerto n.º 1 em si bemol menor, op. 23, para piano e orq.º, **20.50** Canções folclóricas holandesas, pelo Coro de Câmara «The Nederlands», **21.00** Dossiers sonoros, **21.30** Concerto ao vivo do Estúdio A **23.00** Música, **23.30** Música do século XX CDE, quarteto de Jorge Peixinho – Sinfonia Sacra, de Panufnik, **00.30** Seis estudos sobre emas de Paganini, de Liszt, pela pianista Maria Varro, **01.00** Fecho Noticiários de hora a hora

Rádio Comercial 283, 290 e 397m)

15.45 Teatro trágico, **16.03** Ora, hora, **20.03** Tempo de espectáculos, **20.30** Quando o telefone toca (1.ª edição), **21.03** Quando o telefone toca (2.ª edição), **21.30** Quando o telefone toca (3.ª edição), **22.03** Portugal e a CEE, **22.15** Religiosos, **22.30** Tempo de desporto, **23.08** 24.ª hora Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03 Rock em stock, **18.03** Circulo em FM, **19.03** Em órbita, **20.03** Espaço 3 P, **21.03** Abandajazz, **22.03** Café concerto Noticiários de hora a hora

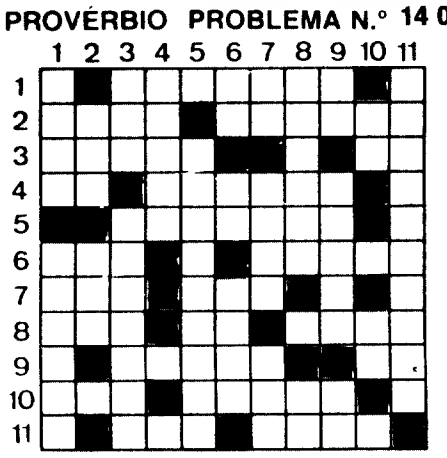
Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 020

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido Opulência.
2 Reunir Utensílio.
3 Ramadas Alumínio (s.q)
4 Preposição e artigo Grande beberrão (pop e pl)
5 Movera o colo
6 Azáfama Agarrai
7 Ilha de Cabo Verde O mesmo que três
8 Ensejo Nesse lugar Governanta
9 Extrais Idem
10 Transpire Separa de outro
11 Sadio Caruma



VERTICAIS:

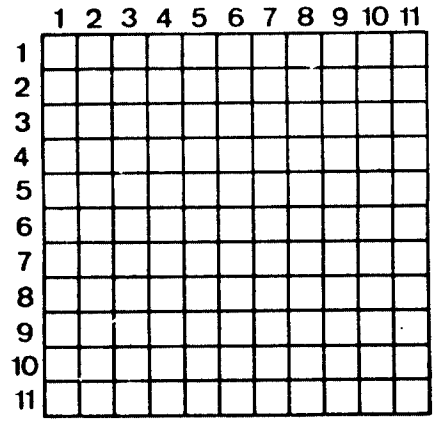
1 Sopro Guarnecesse de asas
2 Recusa. Produz
3 Víscera dupla. Dívidas nao pagas por falta de vontade ou má-fé (pop e pl)
4 Indignado Artigo definido
5 Despovoado
6 Nome antigo da nota musical dó Nota musical Esteiros
7 Erbio (s.q). O mesmo que quiabo Solitários
8 Espécie de pano de linho na India Nota musical
9 Carta de jogar Livre de perigo Antes do meio-dia
10 Basta. Niquel (s.q)
11 Ventura

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9280

HORIZONTAIS:

1 Letra grega Agarrei Irmã da mãe
2 Dá urros Amanhã (ant)
3 O mesmo niscaro
4 Poente Verter (pop)
5 Bigorna de aço sem hastes Liga. Falda
6 Sufixo que designa estado Junta. Artigo definido.
7 Macaco americano Elo
8 Tosto Rezou.
9 Vila e sede de concelho (Vila Real)
10 Freguesia do concelho do Seixal Vara para tirar fruta das árvores.
11 Tornar-se idiota (Bras). Guarneceis de asas



VERTICAIS:

1 Cidade do Japão Anual
2 Cidade da antiga Caldeia Rostos Pronome pessoal
3 Manas Restos mortais
4 Suspiros Levara à sirga
5 Antiga moeda portuguesa Cidade da Ucrânia
6 Textualmente Segundo. Frâncio (s.q.).
7 Arruine. Olé
8 Nome de jogo. Velhas
9 Anda a trote o cavalo Freguesia do concelho da Covilhã
10 Seguia. Terramoto. Zomba
11 Guarneceras de asas. Artigo indefinido. (pl)

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 019

HORIZONTAIS:
1 PENSA MUITO
2 Laureara
3 Fa Rás Ba
4 Arrã Cravar
5 Lai. Araçá.
6 Umbelas.
7 Cava Sam
8 Dom. Rer Ame
9 Rum. Aal.
10 Acima Miolo.
11 Sovara. Asas

VERTICAIS:
1 FALA. Dras.
2 Elara POUCO
3 Na Riu. MMIV
4 Sura MC Ma
5 Ara Abarcar.
6 ESCREVE
7 Má Ralaram
8 Urraca Aia
9 Ia Vassalos
10 Ba Am La
11 Ocara MENOS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS
1 Fatia. Remam.
2 Açor Lavo
3 Rum Mas. Rir
4 Iablonoi Ar
5 Arai Subira.
6 Ara. Ira
7 Asa
8 Vimeiro Ora
9 Ia Aos. És.
10 Lima. Pais
11 Aarau Nossa.

VERTICAIS
1 Faria Avila
2 Açuara. Iaia
3 Tombaram Mr
4 Ir Lia Aa
5 Mo Aia
6 Canso. Rói
7 Sou. Aos
8 El Ibis Pó
9 Mar Irão. As.
10 Aviara Reis
11 Morra Passa

Provérbio: Pensa muito, fala pouco, escreve menos

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

- Int men 13 a
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
DE QUEM É A VIDA AFINAL?

SALA B

As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
MAS QUE VIZINHOS
N. acons. a men. 13 anos

ALVALADE 897480
Av de Roma

As 14 00, 16 30, 19 00 e 21 30
O GENDARME EM NEW YORK
Para todos

APOLO 763319
Av Julio Dinis, 10-A

As 21 30, 23 30
Não ac men 13 anos
PRETOS E BRANCOS A COR
As 13 30, 15 30, 17 30 e 19 30

AVIS 547163
Av Duque de Avila, 45

às 15.30 – 18.30 – 21.30
N. acons. men. 18 anos
HOLOCAUSTO II

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

Não acons a men. 18 anos
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
BLOW OUT

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

As 14 00, 16 30, 19 00 e 21 30
HERBIE, UM CAROCHA DOS DIABOS

CASTIL 530194
Rua Castilho

As 15 30, 18 30 e 21 30
- Int men 13 a
A RAPARIGA DO VESTIDO AZUL
Um filme de Alan Bridges

CINE 222 57946
Av Pr da Vitória, 37 (ao Saldanha)
não acons. a men. 13 anos
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
MOSCOVO NÃO ACREDITA EM LÁGRIMAS
às 24.00
ROMA VIOLENTA

CINEBOLSO 573407
R Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
NO CETIM, JÁ EXPERIMENTOU?

Às 24.00
A TORRE DOS REFÉNS

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av 5 de Out e Pinh. Chagas

As 14 30, 16.45, 19 00 e 21 30
SILVESTRE
As 24 00
O TUBARÃO DO PACÍFICO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

As 14 00, 16 30 e 21 30
AMOR E CIÚMES

CONDES 322523
Av da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A PELE

EDEN 320768
P dos Restauradores, 21

As 21 30
Não ac men 13 anos
O PAPA E EU
As 14 00, 16 30 e 19 00
OS LUTADORES DA RUA

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

às 15.30-18.30-21.30
N acons. men 13 anos
NINGUÉM PÁRA A PRIMAVERA

ESTÚDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83-B

As 15, 17, 19, 21 30
– Int. men 13 a.
A RAPARIGA DO VESTIDO AZUL
às 24 h
HELPE COM BEATLES

IMPERIO 555134 5
Al Afonso Henriques, 35

As 15 15, 18 30 e 21 30
Int men 13 a
A TROCA
Um filme de Jordan Leondopoulos

LONDRES 801313
Av de Roma 7-A

Às 14, 16 30, 19 e 21.30
A MULHER DO LADO
c/ Yves Montand, Gerard Depardieu e Catherine Deneuve

LUMIAR 79 52 96
Calçada de Carriche, 38

As 21 30
Não ac men 18 anos
QUARTO DE ALUGUER

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

As 15 30, 18 30 e 21 30
O GENDARME EM NEW YORK
As 24 00
BETSY

MONUMENTAL 555131
P Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Int men 18 a
O VINGADOR DA NOITE
c/ Charles Bronson e Jill Ireland
3.ª Semana

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro, 42-B

14 00 16.30 19.00 21 30
MOMENTOS DE GLÓRIA
Não ac men 13 anos
As 24 00
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN

ODEON 328283 4
R Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21 30
Int men 18 a
PERSEGUIÇÃO SELVAGEM

PATHE 821933
R Francisco Sanches, 122

As 14 00 16.30, 19 00 e 21 30
SANSÃO
Não ac men 13 anos

BYE BYE BRASIL com BETTY FARIA, JOSÉ WILKER e FABIO JR em exibição no QUARTETO

QUARTETO 771378
R Flores de Lima, 16

SALA 1

As 15, 17 19 21 30 e 23 30
– N ac men 13 a
BYE BYE BRASIL

SALA 2

As 14 30, 16 45, 19, 21 15 e 23 30
O ANJO DO ROCK

SALA 3

As 14 30, 16 45 19 21 15 e 23 30
– Int men 13 a
HONEYSUCKLE ROSE

SALA 4

As 14 16 30, 19 21 30 e 24
SANGUE SELVAGEM
WISE BLOOD

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

As 21 30
Não ac men 13 anos
O PAPA E EU
As 15 00, 17 00 e 19 00
UNIVERSO EM FANTASIA

ROXY 548566
Av Almirante Reis, 20

às 14 00-16 30-1900-21 30
N acons men 18 anos
HANNIE CAULDER

S. JORGE 579144-579344
Av da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

As 13 45, 17 30 e 21 15
- N ac. men 13 a
Vencedor de 3 «Óscares»
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
5.ª Semana

S. JORGE SALA 2

As 14 15, 16 45, 19.15 e 21 45
– N ac men. 13 a
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
19.ª Semana

S. JORGE SALA 3

As 14, 16 15, 18 45 e 21.30
DE QUEM E A VIDA, AFINAL
Int. m. 13 anos
6.ª Semana

SATELITE 562632
Av Fontes Pereira de Melo, 61

As 15, 17, 19 e 21 30
– Int men 13 a
A DEFESA VESTE-SE DE NEGRO

7.ª ARTE 730715
Av Republica, a Est de Entre Campos
Junto ao n.º 68
As 14 45, 17, 19 10, 21 30
N ac men. 13 anos
ARTUR O ALEGRE CONQUISTADOR
Domingo, às 11 15
TIM-TIM, TEMPLO DO SOL

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14 30 18 e 21 30
- N ac men 13 a
UNS E... OS OUTROS
25.ª semana

TERMINAL 371573
Estaçao do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21 30 e 23 30

ARTUR, O ALEGRE CONQUISTADOR
c/ Dudley Moore e Liza Minnelli

TIVOLI 570595
Av da Liberdade, 188

As 15 00, 18 00 e 21 30
RAGTIME
Int men 13 anos

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras, Lote 879

As 14 15, 16 30, 18 45 e 21 30
O REI DA MONTANHA
Int men 13 anos

XENON 368480
Av da Liberdade 9

As 14 15 16 30 1900 e 21 30
Não ac men 18 anos
OLHOS ASSASSINOS
As 23 45
LOUCURAS AMERICANAS

outros cinemas

Lisboa
ALFA-1 – «Ragtime», as 21 30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida» às 21 30 (13 anos)
ALFA-3 – «Blow Out», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «A Casta Matulona» 21 00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Tara é de Tarar», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «O Rei da Montanha», as 21 30 (13 anos)
POLITEAMA – «O Campo Infernal das Mulheres Perdidas», às 21 30 (18 anos)
CITY CINE – «Chico Fininho», às 21.30 (13 anos)
PÁTRIA – «Regresso do Inspector Martelada», as 21 30 (13 anos)
ROYAL – «Hangar 18», as 21 30 (13 anos)
OLIVAIS – «Apache», as 21 30 (18 anos)
RESTELO – «Encontro com os Extraterrestres», as 21 30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Príncipe e o Pobre», as 21 30 (13 anos)
2000 – «A Comida Mais Louca do Mundo», as 21 30 (13 anos)

Linha de Cascais
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Aventura nas Caraíbas», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-cine – «O Homem das cavernas», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-cine – «A Brecha», às 21 15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «O Terror do Far West», às 17 e 21 15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «C A S H», às 21 15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Outlan atmosfera zero», as 21 30 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Trinitá vai à guerra», às 21 30 (13 anos)

Linha de Sintra
DAMAIA – D. João V – «Nunca foram vencidos», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Um amor infinito», às 21 30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A Coragem de um homem», às 21 30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Uma louca história do Mundo», às 21 30 (13 anos)

CACEM – Cine Estudio Flores – «O Pequeno lord», as 21 30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Louca meia idade», às 21 30 (13 anos)

MOSCAVIDE Stop – «Sexta-feira 13», às 21 30 (18 anos)
MAFRA – Cine-Teatro – «Feras do sexo», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda
ALMADA – INCRÍVEL «Beldades selvagens em Ibiza», às 21 15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «Uma louca história do Mundo», as 21 15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «Paraíso Azul», as 21 30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «A Noite do Falcão», as 21 30 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Um amor infinito», as 21.15 (13 anos)

Porto
BATALHA – «O Terror do Farwest», as 21 45 (13 anos)
ESTUDIO – «Uma razão para viver outra para morrer», as 21 30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Fúria Sexual», as 21 30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Noites de Emanuelle Negra» 21.30 (18 anos)
FOCO – «A Filha do Mineiro», as 21 30 (13 anos)
TRINDADE – «Os Buracos Estão na Moda», às 21 30 (13 anos)
JÚLIO DINIZ – «Amber», as 21 30 (13 anos)
COLISEU – «O Papá Sou Eu», as 21 30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «A Lei dos Duros», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «Blow Out» 21 30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Uns e os Outros», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «O Último Tubarão», às 21 30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Reds», às 21.45 (13 anos)
RIVOLI – «E a bomba com todos», as 21 30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Arthur, o Alegre Conquistador», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A – «Silvestre», as 21 30 (13 anos)
BEBÉ – «A Amante do Tenente Francês», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

RIO DE JANEIRO - Av. Rio de Janeiro, 4-C (T 881409). **SIMÕES PIRES** - Rua da Prata, 115 (T 362350); **UNIÃO** - Est Benfica, 592-594); **DO COMBRO** - Cç do Combro, 82 (T 326059). **DOURO** - Alm Linhas Torres, 93-A-B (791131) **RONIL** - R Rodrigo da Fonseca, 153 (T 683438). **DALVA** - Av Duque D'Ávila, 125 (T 545225); **LISBONENSE** - R Leão D'Oliveira, 2-B (T 637020). **EUROPA** - Av Gen. Roçadas, 27-A-B (T 843880). **MIRAFLORES** - R Dr António Granjo (T 2101161); **BRITO** - R do Colégio, Lote 32-B (T 993351). **AMARAL** - R Antero Quental, 8-8-A (T 925455). **SÃO JORGE** - R Pedro Del Negro, 3-D

REFORÇO

JOÃO XXI - Av João XXI, 16-A (T 886462). **SEPOL** - Cç da Boa-Hora, 94-A (T 631958) **ELMA** - R D Maria Pia, 358-A (T 666176) **ALIANÇA** - Av Alm Reis, 145-B-C (570487). **SANTA MARIA** - Av 5 Out, 283-A (T 763016). **MONTE** - R Senhora do Monte, 30-A-B (T 867842). **DA LUZ** - Est da Luz, 124-A. **BRANCO** - Av Duque Loulé, 61-65 (T 545048). **MARLUZ** - Cc da Pichelera, 140-C - R Prof Mira Fernandes MAF (T 880703). **CONCEIÇÃO** - Cc D Gastão, 30-32 (T 381279) **PONTINHA** - Est St Eloi, 4 Lt SE (T 990220). **VAZ MARTINS** - R António Ferro, 6-A (T 970660). **NOVA** - R Açores 11-A (T 910305). **MATOS** - Tv Prioras (T 2519939)

●

Linha de Cascais
TIRES: Guimarães – L Duartes, Lote A-r/c (T 2441616) Até as 22 horas. **ALCABIDECHE: Carvalho** – B João P Corr.ª, 40-B (T 2690363) Até as 22 horas. **PORTO-SALVO: Ferreira Bastos** – R D Firmino Reb.º (T 2421015) Até as 22 horas. **CAXIAS: Nova** – R Bernardim Ribeiro, 1-A (T 242839) Permanente, **CARCAVELOS: Vilar** – Av M.ª Conceição, Lote 8 (T 2470777) Permanente, **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira** – Av Sabóia, 29-B (T 260085) Até as 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz** – Até as 22 horas, **OEIRAS: Alcântara Guerreiro** – P Residencial Dr Augusto Castro, lote 10 (T 2430691). Até as 22 horas. **PAREDE: Macau** – R José Elias Garcia, 42 (T 2471785) Permanente. **S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro** – R 9 de Abril (T 2683052) Até as 22 horas. **SASSOEIROS: Amaral Semblano** – Quinta das Encostas, até às 22 horas. **MADORNA: Madeira** – Até as 22 horas. **AMOREIRA: Abrantes** – Viv Maria-Carlos Anj (T 2682313) Até as 22 horas. **MONTE ESTORIL: Lopes** – R Hangar, 3 (T 260008) Até as 22 horas. **CASCAIS: Cordeiro** – Av Comb G Guerra, 40 (T 280170). Permanente

Linha de Sintra
AMADORA: S. Jorge – R Pedro del Negro, 5, Reboleira (T 938703) Permanente **Campos** – R Elias Garcia, 185 (T 930072) Até as 22 horas. **DAMAIA: Damaia** – P Alexandre Gusmão, 9-A (T 970523) Até as 22 horas. **QUELUZ: Serra & Pinto** – Av D António C Sá, 50-GE (T 957619) Até as 22 horas. **CACÉM: Silva Duarte** – Permanente. **MEM MARTINS: Cristina** – Av Vitorino Nemésio, 14-A (T 2914820) Permanente **MERCÊS: Claro Russo** – R Abade Faria, 2-A (T 2915275) Das 9 as 13 e das 15 as 21 horas. **RIO DE MOURO: Riomouro** – Av Óscar Monteiro Torres, 8 (T 2960194) Das 9 as 23 horas. **SINTRA: Gomes da Silva** – (Portela) Permanente **COLARES: Abreja** – (T. 299088)

Outra Banda
ALMADA – Silva Júnior – Av. Frederic Winch (T 2780250). Permanente; **LARANJEIRO – Baptista Marques** – Laranjeiro de Fora Até às 22 horas, **COSTA DA CAPARICA – Chai** – Av General Humberto Delgado Até às 21 horas, **BARREIRO – Avenida** – Av Alfredo da Silva (T. 2073212) Permanente; **COVA DA PIEDADE – Cerqueira Afonso** – L. 5 de Outubro (T. 270254) Até às 22 horas; **SETÚBAL – Salão** – Av. Portela, 55; **Tavares da Silva** – R. das Gaivotas, 68

SESIMBRA: Lopes – R Cândido dos Reis, 21 (T 2233028). **AMORA: Matos Lopes** – R 1.º de Maio, Lote 401 (T 2216355). **SEIXAL: Central** – Aldeia de Paio Pires, até as 22 horas. **MONTIJO: Diogo** – R Almirante Reis, 50 (T 2310032). **MOITA: Silva Rocha** – P da República, 16 (T 239029). ALHOS VEDROS Portugal - Av da Bela Rosa, 8 (T 204250). **ALCOCHETE: Gameiro** – L António Santos Jorge, 15 (T 234100)

LOURES – Sálvia – Av da República, 29 (T 2531240) Permanente; **MOSCAVIDE – Varela** – Av. Moscavide, 44 (T 2518520). Permanente; **SACAVÉM – Cortês** – Av M.ª Luísa Braancamp, 2-A (T 2519420) Até às 22 horas. **CAMARATE – Batalha** – (T 2518669) Até às 19 horas

Porto
(De dia e só até às 22 horas)

MAGALHÃES – Rua de Serralves, 566. **BARREIROS** – Rua Serpa Pinto, 8/10. **COSTA CABRAL** – Rua de Costa Cabral, 1832; **SOEIRO** – Rua de Santos Pousada, 71; **LEMOS & FILHOS** – Praça de Carlos Alberto, 31

(De dia e toda a noite)

BIRRA – Praça da Liberdade, 125. **FALCÃO** – Rua de Santo Ildefonso, 61. **BOTELHO** – Rua da Alegria, 863. **DINIZ** – Rua Matias de Albuquerque, 247; **CAMPO ALEGRE** – Rua do Campo Alegre, 723

Coimbra
(Das 9 horas às 9 horas do dia seguinte)

UNIVERSAL – Praça 8 de Maio, 35 T 23744.

teatros

Lisboa
A BARRACA – «Fernao Mentes?», as 21 30 (13 anos)
VARIEDADES – «O Meu Rapaz é Rapariga», as 21 30 (13 anos)
VARIEDADES – «O Zé Arreganha a Taxa», às 20.30 e 23 00 (18 anos)
ABC – «Cha e Porradas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não Há Nada pra Ninguém», às 20 30 e 22 45 (18 anos)
ADÓQUE – «Tá Entregue a Bicharada», **às 20.30 e 23.00 (18 anos)**
VILLARET – «Blue Jeans», **às 21.00 e 23.00**

COMUNA – «A Viagem», as 21 45 (13 anos)
MONUMENTAL – «Virgem até certo Ponto», às 21 30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «O Labirinto de Creta», às 21 00 (13 anos)
ESTORIL – Teatro do Picadeiro – «De Vita Beata», as 21 45 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

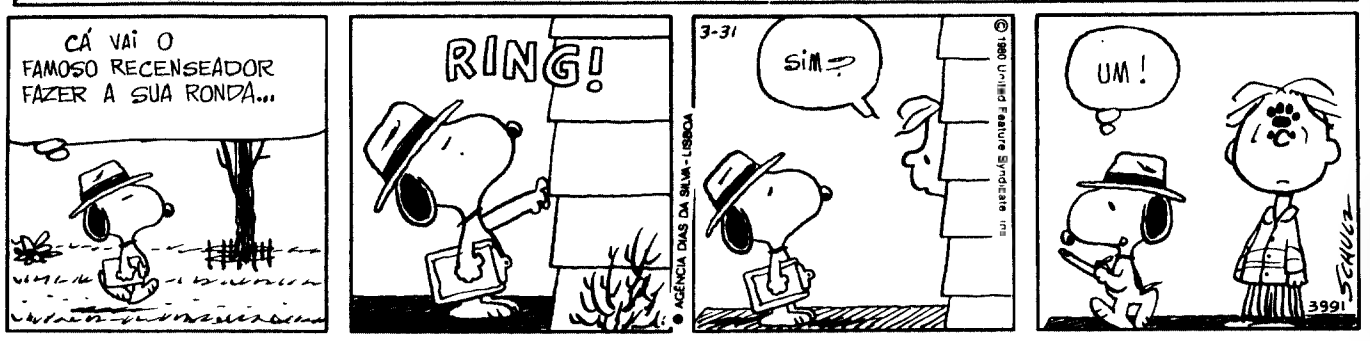
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro. 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas. 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones. 20954/5



O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

3 39	3,9 m	9 17	1,0 m
15 57	3,9 m	21 32	1,0 m
Dia 8			
4 15	3,9 m	9.48	1,0 m
16 32	3,9 m	22 04	1,0 m

TEMPERATURAS DO AR
ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	10º
BRAGANÇA	7º
VILA REAL	9º
PORTO	13º
P. DOURADAS	5º
COIMBRA	14º
C. CARVOEIRO	13º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	14º
ÉVORA	13º
BEJA	15º
SAGRES	17º
FARO	18º
P. DELGADA	14º
FUNCHAL	15º

últimas

UMA AUTÊNTICA «TRINDADE», Fragoso, Feliciano e Trindade, acaba de ser detida pela Brigada da Polícia Judiciária, vocacionada para a investigação de furtos de obras de arte. Motivo. os três jovens tinham lançado mão de uma imagem de S. Pedro, estilo barroco e que era (e irá continuar a ser) a peça mais valiosa da Igreja de Bonfim, no distrito de Portalegre. Chegados a Lisboa, Fragoso, Feliciano e Trindade procuraram em vão comercializar a imagem, acabando por abandoná-la num «tablado» da auto-estrada Lisboa-Vila Franca de Xira, onde foi encontrada, quinze dias após o «golpe» ou seja em 2 de Fevereiro.

JOVENS, MAS EM SEXTETO, actuaram os autores de uma proeza de certo modo singular, que, em Dezembro de 1977, se apoderaram de 2100 telhas que revestiam o edifício principal do sanatório de Montal, em Monte Alto, Valongo. Julgados agora acabaram por ser condenados em penas que vão de dois anos a seis meses de prisão. Na altura as telhas foram vendidas a um construtor civil por 28 contos.

UMA CARRINHA QUE CIRCULAVA na perigosa «via rápida» de Aveiro foi esmagada por um camião. O acidente provocou a morte imediata do seu condutor, António da Fonseca e Costa, comerciante, natural da Covilhã e residente em S. João de Loures, no distrito de Albergaria-a-Velha.

NA SECÇÃO DE ACHADOS DA PSP DE LISBOA, com instalações na Rua dos Anjos, 56-A, foram depositadas nos últimos três meses um total de 2084 carteiras. Carteiras para todos os «gostos» perdidas (com todo o seu «recheio» ou então furtadas e abandonadas (vazias) na via pública

UM ESPANHOL DE PONTEVEDRA, Dalmiro Sonac , de 80 anos, há muitas décadas radicado em Portugal, apareceu enforcado na sua residência. O piquete da PJ refere que a morte, segundo tudo o indica, teria sido voluntária. Suicídio portanto, embora só o resultado da autópsia a efectuar no Instituto de Medicina Legal – venha dar a resposta definitiva.

OS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS irão organizar o 1.º Conteste Nacional para CBs, nos próximos dias 22 e 23. A iniciativa pertence a um grupo de operadores de rádio da ADFA (Associação dos Deficientes das Forças Armadas) e integra-se no âmbito das comemorações do 8.º aniversário daquela instituição.

Apresentado para discussão em Conselho de Ministros

Diploma define política de aproveitamento de resíduos

A Secretaria de Estado do Ambiente apresentou para discussão em Conselho de Ministros um diploma destinado a definir as linhas de acção da política de aproveitamento de resíduos, soube hoje a ANOP de fonte oficial.

«O crescimento contínuo da população tem conduzido a um progressivo aumento da quantidade de resíduos que se torna necessário reutilizar ou eliminar», considera a Secretaria de Estado do Ambiente.

Deste modo, acrescenta aquele organismo, «surgiu a necessidade de equacionar o problema com vista à formalização e execução de uma política global de gestão de resíduos, tendm em conta as implicações económicas decorrentes e a importância de que se revestem, ao nível da gestão autárquica, as acções de aproveitamento de desperdícios».

Uma tal política, implicará a adopção, ao longo das várias fases da vida de um produto, desde a concepção até ao fabrico, utilização e destino final, de um conjunto coerente de medidas visando a redução, na origem, da quantidade de detritos produzida, a valorização dos ressíduos, como fonte de matérias-primas, ou de energia, e a prevenção dos riscos que o transporte e a eliminação de detritos representam para o ambiente.

A secretaria de Estado afirma que em Portugal a abordagem deste problema adquire excepcional relevância, quer devido à moderada industrialização do país quer ainda porque a reconhecida escassez de recursos produtivos e energéticos impõe um especial cuidado na sua gestão e economia.

Para além disso, a própria dispersão da maioria dos resíduos provenientes da agricultura, da pecuária, da floresta, da actividade industrial, bem como dos resíduos urbanos, sugere que desse facto se tire partido no sentido de uma descentralização da actividade económica, indispensável à fixação de populações e á dinamização de regiões menos desenvolvidas, diz a Secretaria de Estado.

A multiplicação de pequenas e médias unidades industriais viáveis, tão necessária ao revigoramento do tecido industrial, poderá encontrar, nas mais variadas tecnologias de eliminação e aproveitamento de resíduos, um vasto campo de investimento socialmente útil a mais de um título, refere aquela Secretaria de Estado.

Assembleia Municipal

Um minuto de silêncio pelos mortos do 1.º de Maio

Deputados municipais e público prestaram homenagem,ontem à tarde, no Palácio Galveias, em Lisboa, aos dois mortos nos incidentes do 1.º de Maio, no Porto. Todos, de pé, observaram um minuto de silêncio pelo assassínio dos dois trabalhadores, à excepção de três representantes do CDS, que se mantiveram sentados – mas silenciosos. O pedido foi feito por uma cidadã anónima, na primeira parte dos trabalhos.

No mesmo período da sessão, reservado a intervenções de cidadãos, os pais de três alunos da Escola n.º 25, em Olivais Sul, criticaram em termos bastante duros os partidos da AD por terem votado contra uma proposta da APU contra a demolição daquele estabelecimento. Votando contra, a AD sancionou a sua demolição, conforme projecto da presidência da CM. A Câmara pretende construir aí um centro cívico.

A Assembleia Municipal aprovou por unanimidade a baixa às comissões especializadas (ambiente) da postura camarária sobre limpeza urbana e ruídos na capital, conferindo-lhe trinta dias para reformularem os respectivos textos em moldes que mereçam a aceitação de todas as forças representadas na AM. Também por unanimidade a A M. aprovou a adaptação de um diploma sobre informática para a C M. PS e APU votaram contra o terceiro ponto da ordem dos trabalhos, respeitante à cedência de três parcelas de terreno e venda de uma outra, por entenderem que o candidato à sua aquisição não lhes garante grande idoneidade.

Programa das comemorações

Pombal morreu há duzentos anos

«Pombal e a época pombalina são um caso típico de associação entre o Poder e uma perspectiva cultural» – disse esta manhã na Biblioteca Nacional o ministro da Cultura, Lucas Pires, falando aos jornalistas num encontro marcado para lhes anunciar publicamente a realização, este ano, dum programa comemorativo do bicentenário da morte do marquês.

No dizer do ministro, «a época pombalina é uma das grandes portas largas da história portuguesa», «Pombal e as suas reformas interessam à elaboração e ao movimento actual da cultura portuguesa»; e do consulado de Pombal, há uma lição a tirar, esta «no sentido do que valem a vontade política consciente, um certo sentido do renascimento prático da Nação e uma atitude de exigente independência nacional».

«Em tempo que os repõem de novo como tema, tem de se conhecer e evocar Lucas Pires o espírito de mudança, de reforma e de modernidade de que tanto carecemos de novo, em todos os campos» – disse ainda Lucas Pires.

O programa das comemorações já começou a cumprir-se, com sessões na província, mas o maior número de iniciativas está por realizar. Na responsabilidade delas estão instituições como a Biblioteca Nacional, o Instituto do Património Cultural, as cAcademias das Ciências e de História, as Câmaras de Lisboa, Oeiras, e Pombal, e outras, com representação numa comissão presidida pelo próprio ministro da Cultura. Haverá, entre outras coisas, colóquios, exposições, edições de obras relacionadas com Sebastião José e o seu tempo (a começar, como já começou, por uma biografia escrita por Agustina Bessa Luís e editada pela Imprensa Nacional), e programas na Rádio e na Televisão.

Hoje, por exemplo, e na Academia Portuguesa de História, há, à noite, uma conferência de José Montalvão Machado subordinada ao título «A Mocidade de Sebastião José de Carvalho e Melo».

R.D.A./CHECOSLOVÁQUIA
13 dias de viagem DATAS DE PARTIDA
Julho: 17 e 31 ——— Agosto: 7 e 21 ——— Setembro 4
MARAVILHOSO CIRCUITO E AUTO PULLMAN COM ACOMPANHANTE PORTUGUÊS
PROGRAMA E RESERVAS
MUNDIRAMA
Estab 1948
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA.
R. DO CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA
Telefs. 36 03 02 / 32 88 56

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

SEXTA-FEIRA, 7 DE MAIO DE 1982

A gota de água

ARGENTINOS residentes em França publicaram recentemente a sua opinião sobre o conflito das ilhas Malvinas. Estou totalmente de acordo com a sua declaração e penso mesmo que é necessário acrescentar lhe algumas achegas.

Há muito que todos nós sabíamos — inclusive os dez países da Comunidade europeia — que a junta militar argentina era responsável pelo assassínio de uns dezoito mil argentinos e de vários estrangeiros. Todos sabíamos que esse bando era responsável por uma política económica que reduziu o povo argentino a miséria, argumentando com a sua «dívida» externa. fala-se de 9 mil milhões de dólares só no que diz respeito aos Estados Unidos. Como há uns vinte e cinco milhões de argentinos, cada recém-nascido já deve 360 dólares aos Bancos americanos no próprio dia do nascimento. Todos sabíamos que esse bando, a fim de forçar o povo argentino a aceitar a lei do mais forte, utiliza todos os métodos de tortura que os gorilas brasileiros e norte-americanos lhes ensinaram, assim como outros metodos ainda mais desumanos que eles próprios inventaram

Os governos dos Dez nem por isso deixaram de continuar a vender armas aos militares argentinos, embora soubessem qual a finalidade dessas armas, e a comprar-lhes produtos, embora soubessem para que algibeiras verde-azeitona iriam parar os lucros assim conseguidos.

E certo que era uma questão diplomática e económica delicada. O comércio é necessário, e os Dez fizeram-no, mesmo com esta junta e com outras juntas ou variantes em El Salvador, no Uruguai, na Bolívia, etc., com países onde os direitos dos homens, os direitos das mulheres, os direitos das mães da praça de Maio, os direitos das crianças são escarnecidos, onde nenhum direito existe, salvo o das armas na mão, das armas compradas por todo o lado, compradas inclusive a Comunidade dos Dez.

Tudo isto já nós o sabíamos, ou quase tudo, mesmo que não falássemos no caso. **Diplomatie oblige.**

E, no entanto, um pequeno acontecimento modifica a diplomacia dos Dez. Que vinte e cinco milhões de argentinos aguentassem a violência dos gorilas, era suportável. Agora querem estender o seu dominio a uns sete mil e oitocentos britânicos, isso é demais, é a gota de água que faz transbordar a taça. Os Dez dizem não. Envia-se uma superfrota. Para-se com as importações. Pede-se ao secretário de Estado americano que tente restabelecer a democracia inglesa nas Malvinas e expulsar os gorilas gauchos.

E nós, que sabíamos de tudo, estamos numa situação delicada. Poderemos condenar os Dez quando eles tomam, em conjunto, medidas severas, enérgicas, contra um bando de assassinos que pretende estender o seu poder fascista? Claro que não. Devemos aplaudir a sua acção? De modo algum.

Mas poderíamos, quereríamos aplaudi-los. Se decidissem defender claramente não o seu comércio, não o seu dinheiro, não a possibilidade de encontrar petróleo nas ilhas contestadas, mas sim os direitos dos homens fossem eles argentinos ou britânicos, habitantes das Malvinas ou brasileiros, guatemaltecas ou haitianos. Neste caso, sim, devíamos aplaudir todas as medias tomadas contra os fascistas argentinos se elas também fossem aplicadas aos outros fascistas da região: os gorilas paraguaios, chilenos, hondurenhos, etc. Se fossemos alemães no tempo de Hitler aplaudiríamos todas as medidas tomadas contra ele. É isto. Nós, a quase totalidade dos Latino-Americanos suportamos os Hitler regionais. É preciso que a América Latina se liberte, é preciso que a ajudem a libertar-se. Os Dez sabem como ajudá-la. com as mesmas medidas que acabam de tomar.

Mas se estas medidas só foram tomadas contra a Argentina, torna-se bem claro que a sua motivação é estritamente económica. Batem-se por um petróleo provável, por a certeza de uma parte da Antárctida, por uma região estratégica.

Se estas medidas fossem tomadas contra todos os fascistas no poder, a sua motivação também seria clara: batiam-se pela humanidade, pela civilização.

No primeiro caso devemos ser com todas as nossas forças contra a frota colonialista que deseja espetar a bandeira inglesa nas terras de Nuestra América.

No segundo caso, devemos ser ferozmente contra os bandos fardados que querem colocar cada vez mais sob o seu jugo as terras e os cidadãos.

Em ambos os casos devemos ser totalmente a favor do povo argentino, que tem todo o direito do mundo sobre as ilhas Malvinas, que, sem dúvida alguma, lhe pertencem.

Augusto Boal

Maria de Medeiros (à esq.) e Teresa Madruga em **«Silvestre»**: um ofuscante clarão no cinema português

Silvestre *de João César Monteiro*

NÃO é que isso tenha algum significado especial, mas gostaria de começar por afirmar que gosto deste filme. Muito. Até às lágrimas. Não é habitual eu tomar-me de amores por um filme, no sentido excessivo de o desejar ver cem vezes, no sentido de gostar de o folhear: ter vontade de, simplesmente, ver uma sequência, escutar um diálogo ou apenas olhar a imagem, deixar-me possuir pelas intensidades várias que este filme tem em enorme concentração. Se houvesse filmes de cabeceira, Silvestre seria o meu dilecto companheiro.

É preciso que se diga que não há filme mais belo em todo o cinema português. Belo de uma beleza tão clara e tão forte que tem o brilho dos clarões: há cenas em que a gente se estarrece como se o tempo e a dor parassem e o filme nos invadisse de uma incandescência de anjos. Ou demónios.

Anjos e demónios. Quem sabe a vera face dos protagonistas deste filme? Sílvia e o cavaleiro num amor tão grande que magoa. Amor perturbado, do tamanho de estrelas, amor negro que habita a transgressão, que povoa de desordem um mundo de regras feito. Amor de quem sabe que só se pode viver em — frentemente. E que tudo joga num perde ganha de vertigem.

Maria de Medeiros e Luís Miguel Cintra dão corpo e voz a esses protagonistas. E se já se sabia que Luís Miguel Cintra é um dos grandes actores deste mundo que fazemos, a descoberta fulgurante de Maria de Medeiros, menina/mulher-/efebo de pudícia adolescente e erotismo interior, é um acontecimento. O filme concentra-se em grande parte sobre o seu rosto (rosto estranho de donzela renascentista, ora doce e calmo, ora inquietante, ora anjo de paz, ora vingador); dele extrai momentos tão perfeitos que quase julgamos impossíveis. A transfiguração de um rosto é bem a coisa mais comovente que pode acontecer em cinema.

Mas onde habitam esses dois seres? Num universo de fábula, num espaço de memória, certamente na raiz do que somos enquanto nação. Os cenários (de Ana Jotta) têm a materialidade sólida de objectos quotidianos envolta numa geometria renascentista, obviamente «falsa». Quer isto dizer que os cenários apontam para uma realidade medieva que não joga na verosimilhança mas sobretudo na imagem que sobrou desse tempo, a imagem que a pintura deixou. Daí que se possa falar num espaço de memória, a memória cultural que temos. E a menor das surpresas de Silvestre não é a de encontrarmos iluminuras espantosas, inventadas por um cinema que se quer puríssimo e duro como um diamente (e lembro aqui a imagem paralisada do cavaleiro, do dragão e da donzela; o cavaleiro/S. Jorge mata o dragão para salvar a donzela? ou o demónio mata o dragão que guarda a pureza da donzela? a donzela expõe o dragão abatido com mágoa ou alívio? o sangue que sai do dragão não é um pouco o da donzela de vermelho vestida? perguntas que querem dizer que Silvestre é um filme que também se pode olhar como um quadro).

Daí que a diversidade de materiais cenográficos (que vão desde cenários naturais, a construções em estúdio, a projecções) seja unificada pela marca constante de uma atenção rigorosa às geometrias, volumes, espaços de luz e sombra, cor.

Luz e sombra, cor: é mera constatação afirmar-se que a fotografia de Acácio de Almeida para Silvestre é ímpar no cinema português (sei o que digo: não esqueço Elso Roque com Francisca, nem Costa e Silva com Mariana Alcoforado); e não é exagero acrescentar que não há meia dúzia de filmes por ano, qualquer que seja a sua origem, que possam, nesse campo, emparceirar com este. E lembro aqui essa alba que nasce, na noite do peregrino, lento desabrochar de um azul belíssimo (e que, simultaneamente, dá às coisas um ar pútrido, manchado) enquanto a banda de som se povoa de ruídos de um dia que vem.

Ruídos: é preciso atentar no trabalho sonoro deste filme. Antes de tudo na forma como as palavras são usadas (um texto morfologicamente «arcaico» para sonoridades requintadas e subtis: palavras ditas com marcada intencionalidade melódica; vozes utilizadas como materiais de ritmo e timbre).

Depois no papel da música (Silvestre é um filme de melómano). Por fim na cuidadíssima banda de ruídos que frequentemente criam, por si só, ambiências e acções. Este filme é também para ouvir, coisa rara no cinema português que é dos mais surdos que há no mundo.

Comecei este texto a dizer que gosto muito deste filme. Depois procurei explicar porquê. Devo acrescentar que sinto Silvestre como uma criação radicalmente portuguesa, que tem tudo a ver connosco, com este chão e com o passado, com a cultura que temos, com o imaginário colectivo desta nação que é a nossa. Ainda não consegui, porém, conscientizar a matriz dessa sensação. Por uma vez uma opinião que não fundamento.

Resta dizer que João César Monteiro encontra, enfim, a cristalização das constantes do seu cinema: a ironia, o amor pelos actores, a paixão pelos seres negros, o sopro musical, a atenção plástica. Silvestre é um filme que imporia definitivamente o seu autor como um dos grandes criadores culturais destes dias, se este país não fosse tão vesgo, tão estreito, tão ignaro.

Ficha:

Realização, argumento e montagem: João César Monteiro (Portugal — 1980/81).

Diálogos: João César Monteiro e Maria Velho da Costa.

Fotografia: Acácio de Almeida.

Música: música tradicional portuguesa interpretada pelo Grupo Etnográfico de Tuizelo, música da Idade Média interpretada pelos Segreis de Lisboa e excertos de obras de Perotinus Magnus, Claudio Monteverdi, Alonso Mudarra, Edgar Varese, W. A. Mozart, Franz Schubert.

Cenários: Ana Jotta.

Som: Vasco Pimentel, Paola Porru (misturas: Jean Paul Loublier).

Interpretação: Maria de Medeiros (Sílvia/Silvestre), Luís Miguel Cintra (peregrino-/cavaleiro/D. Raimundo), Teresa Madruga (Susana), Jorge Silva Melo (D. Paio/Bobo), João Guedes (D. Rodrigo), Xosé Maria Straviz (alferes), Ruy Furtado (Matias), etc.

Produção: V. O. Filmes (produtor executivo Paulo Branco).

Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.

Cinema: Cinebloco.

Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.

Duração: 120 minutos.

Jorge Leitão Ramos

Cinema

Fanny Ardant e Gérard Depardieu em **«A mulher do lado»**

● Silvestre

de João César Monteiro
(Portugal - 1980/81)

Se a crítica deve ser excessiva e apaixonada, sejamo-lo: **Silvestre** é um clarão. Como tal, ofuscante, exponencial. Como tal destinado a zurzir a faixa dos medíocres.

(Ver crítica neste **7.7**)

Cinema CineBloco
(14.30, 16.45, 19, 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

● A amante do tenente francês
de Karel Reisz
(GB - 1981)

Uma grande actriz (Meryl Streep) para um grande filme. Duas histórias de amor e desamor cruzadas entre duas épocas.

Cinemas ABCine — sala A
(14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24 h)
e S. Jorge 2
(14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h)
(não acons. men. 13 anos)

● Reds
de Warren Beatty
(USA - 1981)

A história de amor de John Reed e Louise Bryant atravessada pelos dias que abalaram o mundo.

Diane Keaton, uma actriz genial.

Cinema S. Jorge 1
(13.45, 17.30 e 21.15 h)
(não acons. men. 13 anos)

● Blow out
de Brian de Palma
(USA - 1981)

A imagem, o som, a ética da sua justaposição, a verdade do cinema. Um filme inteligente de um realizador que continua a surpreender-nos.

Cinemas Alfa 3
(14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h)
e Berna
(14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

● A mulher do lado
de François Truffaut
(França - 1981)

Por estas e por outras é que as histórias de amor continuam a poder ser temas fortes de filmes marcantes.

Fanny Ardant: uma descoberta.

Cinema Londres
(14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(interdito a men. 13 anos)

● Os salteadores da arca perdida
de Steven Spielberg
(USA - 1981)

O puro divertimento, feito por quem sabe o que é o cinema e a imaginação adolescente.

O maior sucesso do ano, talvez mesmo o maior de sempre, em Portugal.

Cinema Alfa 2
(13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h)
(não acons. men. 13 anos)

● Bye bye Brasil
de Carlos Diegues
(Brasil - 1980)

O desencanto de quem constata que as estradas do Brasil são todas sem saída. O fim da esperança.

Betty Faria a convencer-nos de que é uma grande actriz.

Cinema Quarteto — sala 1
(15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

● Arthur, o alegre conquistador
de Steve Gordon
(USA - 1981)

John Gielgud salva este filme? Não. Livra-o de ser detestável e já não é nada mau

Cinema Terminal
(11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

● O Chico Fininho
de Sério Fernandes
(Portugal - 1981)

O lamentável é ver Rui Veloso e a sua música misturados neste disparate. Ele não tem nada a ver com este filme mas autorizar que nele se incluam temas seus é já uma forma de pactuar com a inépcia e o oportunismo.

Cinema City Cine
(14.30, 16.45, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

AS ESTRELAS

Silvestre	★★★★
A amante do tenente francês	★★★★
Reds	★★★
Blow Out	★★★
A mulher do lado	★★★
Os salteadores da arca perdida	★★★
Bye bye Brasil	★★★
Arthur, o alegre conquistador	★
O Chico Fininho	●

A «chave»

★★★★ — **Excepcional**
★★★ — **Bom**
★★ — **Interessante**
★ — **Desinteressante**
● — **A evitar**

A MOCAR, Sarl.

Vem comunicar que nomeou seu agente em PORTIMÃO (Barlavento) a partir de 7.05.82 para as marcas PEUGEOT, ALFA ROMEO e UMM, a firma: MOTORSÃ, Lda.

Largo Eng.º Sárreo Prado n.º 1-2
Apartado 275-PORTIMÃO
Telefone: 25150/27596

MOTORSÃ, Lda.

Comunica que foi nomeada Agente da MOCAR, Sarl. para as marcas PEUGEOT ALFA ROMEO e UMM para a área de PORTIMÃO (Barlavento) a partir do dia 7 de Maio de 1982.

ADÓQUE teatro
TEL. 87 44 76
A ÚLTIMA REVISTA no MARTIM MONIZ
HOJE 20.30 E 23 h
HORARIO
2.ª, 3.ª e 5.ª: 21.30
6.ª e sáb.: 20.30 e 23 h.
Domingo: 16 e 21.30
Folga: 4.ª-feira
SENSACIONAIS AS JOVENS DO ADOQUE
Tá entregue à bicharada
«É DE VER PARA CRER!»
HENRIQUE VIANA, DELFINA CRUZ, ANTONIO FEIO, CREMILDA GIL, MARIA VIEIRA
NUM GRANDE ELENCO!

MUNICÍPIO DE LISBOA
Apelo à população

Dignou-se Sua Santidade o Papa João Paulo II visitar esta nossa cidade de Lisboa, e Portugal, nos próximos dias 12, 13 e 14 de Maio, por altura da Peregrinação que quis fazer ao Santuário de Fátima, um ano após o atentado de que foi vítima.

A cidade de Lisboa e a sua população, que através da história sempre manifestaram a sua fidelidade à Igreja de Roma, irão receber em clima de alegria e de festa Sua Santidade o Papa.

No dia 12, no início da tarde, Sua Santidade desembarcará no Aeroporto da Portela e daí se dirigirá, atravessando a cidade em carro aberto, através do percurso já anunciado, à Sé Patriarcal e depois à Igreja de Santo António da Sé, que foi a primeira sede do Senado de Lisboa, onde será recebido pela Câmara Municipal e demais órgãos autárquicos da cidade.

O povo de Lisboa terá assim oportunidade, ao longo do extenso percurso do cortejo, de manifestar a João Paulo II a sua gratidão e a sua profunda amizade para quem é hoje o mais esforçado promotor da paz, da justiça e da solidariedade entre os homens.

No dia 14, da parte da tarde, quis Sua Santidade celebrar uma Missa Campal, no alto do Parque Eduardo VII, e manifestou o seu mais vivo desejo de que esse acto representasse o seu encontro pessoal com a juventude de Lisboa.

Por este motivo, a Câmara Municipal de Lisboa convida toda a população em especial os mais jovens, a manifestar, nestes dois dias, o profundo afecto que dedica a João Paulo II.

Para que tal seja possível, a Câmara Municipal de Lisboa concede a todos os seus funcionários tolerância de ponto nas tardes de 12 e 14 de Maio, a partir das 12 horas e apela a todas as empresas e particulares, que exercem a sua actividade na cidade, para que, seguindo o seu exemplo, contribuam para tornar inesquecível a data em que Lisboa recebeu tão grande honra e prestou a sua homenagem a tão querido visitante.

Paços do Concelho de Lisboa, em 5 de Maio de 1982.

O PRESIDENTE
Nuno Krus Abecasis

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

TAPEÇARIA — TRADIÇÃO QUE REVIVE
— curta metragem
— 35 mm/cor

Realização: António Pedro Vasconcelos. **Texto:** António Pedro Vasconcelos (**dito por** Costa Macedo). **Fotografia:** Aquilino Mendes, Elso Roque, António H. Escudeiro. **Música:** «Variações Goldberg» de Bach, «Les gouts reunis» de Couperin, «Concerto para oboé e cordas n.º 6» de Albinoni, «Quinteto para cordas K 516» de Moart, «A valsa» de Ravel. **Assistentes de montagem:** Tereza Olga e José Alvaro Moraes. **Efeitos sonoros:** Alexandre Gonçalves. **Misturas:** Heliodoro Pires e Luís Barão. **Produção:** Ricardo Malheiro. **Duração:** 18 minutos. **Rodagem:** 1967. **Estreia:** 11 de Janeiro de 1968 («Estúdio», Lisboa).

Filme de promoçao da Manufactura de Tapeçarias de Portalegre dirigida por Guy Fino, este é o trabalho em que António Pedro Vasconcelos se estreia no cinema.

Tapeçaria — Tradição que revive não engeita o seu carácter para-publicitário mas também não se fica por aí. Descreve com algum cuidado as fases de elaboração de uma tapeçaria, conseguindo alguns bons efeitos fotográficos nas cenas da fábrica. Faz uma breve mostra de tapeçarias (de Guilherme Camarinha, João Tavares, Rogério Ribeiro, Renato Torres, Lars Gynning, Mathieu Matégot, John Olsen, Le Corbusier, Jean Lurçat, Almada Negreiros, Lino António e Pedro Leitao). Procura, assim, trabalhar o cariz publicitário de modo que o filme possa ter um carácter autónomo e, em certa medida, consegue o.

Claro que ha sequências demasiado marcadas por recursos publicitários (como os «interiores» requintados, com modelo e tudo). Mas, de um modo geral, é uma estreia escorreita para um realizador que havia de tentar outros voos menos controlados.

CASTRO, JOSÉ DE
actor

José Manuel da Conceição Pinhanços, de seu nome verdadeiro, nasceu em Paço de Arcos a 16 de Novembro de 1931. Começa a fazer teatro no Grupo Cénico do Clube Desportivo de Paço de Arcos onde é «descoberto» pela actriz Maria Lalande, mercê de um concurso de teatro amador organizado pelo SNI em que ela era membro do júri.

Em Novembro de 1952 estreia-se profissionalmente no Maria Vitória com a peça «A Hipócrita» (enc. António Sacramento). Em 1954 ingressa no Teatro Nacional onde permanecerá dez anos e fará carreira. Desta época, destaque para o seu trabalho em **O Lugre** de Bernardo Santareno (em 1959).

Ingressa em 1964 no Teatro do Povo de Ribeirinho, passando em seguida para o Teatro Estúdio de Lisboa onde, sob a direcção de Luzia Maria Martins terá alguns êxitos memoráveis (como «Joana de Lorena» de Maxwell Anderson e «Vítor ou as crianças no poder» de Roger Vitrac). Trabalha ainda para Vasco Morgado, no teatro Villaret e em revista (nomeadamente «**P'ra frente Lisboa**», em 1972).

Regressa ao Teatro Nacional para um dos seus grandes êxitos («O rei está a morrer» de Ionesco) e um polémico «Calígula» de Camus.

Após 1974 ainda tem ocasião para ser notado em «Seara do vento» de Manuel da Fonseca (no Teatro Maria Matos) mas a doença mina-o. Morre em Lisboa a 6 de Outubro de 1977. Para além do teatro, José de Castro fez ainda rádio, televisão e breves incursões no cinema.

FILMOGRAFIA: As ilhas encantadas de Carlos Vilardebó (1964); **29 irmãos** de Augusto Fraga (1965); **A Santa aliança** de Eduardo Geada (1975/77).

Protagonista de um filme medíocre (**29 irmãos**), ignorado com Vilardebó, o grande actor José de Castro não teve a sua oportunidade plena no cinema. Só o cínico e reaccionário encenador que compôs no filme de Geada lhe dá direito a uma memória no cinema português. Pouco espaço para tão enorme actor.

José de Castro em «**A santa aliança**» de Eduardo Geada.

GRANDE RODA (A)
curta metragem
35 mm/p b. e cor

Realização e fotografia: Manuel Costa e Silva. **Ideia: M. Costa e Silva e Sérgio Niza.**

Texto e voz: Alexandre O'Neill. **Música:** Matilde Taveira.

Montagem: Fernando Lopes. **Som:** Alexandre Gonçalves. **Supervisão pedagógica:** Rosalina Taínha. **Participação:** alunos do Centro Infantil Helen Keller. **Produção:** Média Filmes. **Duração:** 15 minutos. **Rodagem:** 1969. **Estreia:** 30 de Setembro de 1970 («Império», Lisboa).

As crianças raramente têm sido tema no cinema português. As mais das vezes são pretexto.

Costa e Silva, ao iniciar aqui uma actividade de realizador, já era um director de fotografia com provas dadas (acabara, imediatamente antes, **Uma abelha na chuva** de Fernando Lopes). É curioso que se tenha abeirado de crianças, de crianças deficientes, para fazer um filme. Mais curioso ainda, se atendermos que **A grande roda** tem a marca de ser um trabalho de fotógrafo mas excede-o. Ou talvez não. Um fotógrafo tem a característica de ser um homem atento e paciente, um homem que gosta de olhar. Este filme é, antes do mais, uma aproximação das crianças sem ideias preconcebidas, uma humildade expectante que acaba por conseguir penetrar nesse mundo infantil tantas vezes opaco.

«Sois vós, crianças, as nossas professoras de energia», diz, num texto exemplar, Alexandre O'Neill. É essa a «lição» de **A grande roda** que o genérico final, escrito pelos miúdos num quadro preto, demonstra. Importa que eles escrevam **fetugrafia** ou que chamem a F. Lopes (montador) o «cola tudo». Importa que eles se apropriem do filme, o façam seu.

FERNANDO NAMORA
— curta metragem
— 16 mm/ p. b

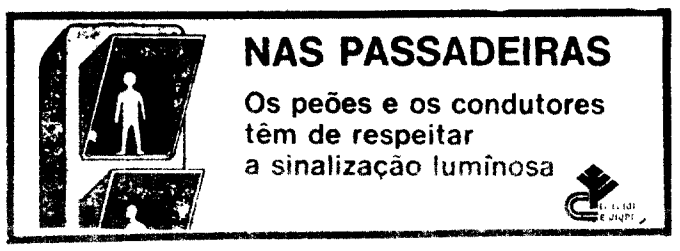
Realização: Manuel Guimarães. **Texto:** Álvaro Salema (dito por Fernando Curado Ribeiro). **Fotografia:** Abel Escoto. **Montagem:** Manuel Guimarães. **Sonopolista:** Alexandre Gonçalves. **Produção:** Ricardo Malheiro. **Distribuição em Portugal (não comercial — para escolas):** Instituto de Tecnologia Educativa. **Duração:** 13 minutos. **Rodagem:** 1969. **Estreia:**?

O didactismo, o que é? Congregar documentos? Traçar perfis biográficos? Tecer laudas? Questões que se levantam ante esta curta metragem de Manuel Guimarães dedicada ao escritor Fernando Namora.

Com um texto literato (onde se inclui o próprio dizer de Namora, cheio de estilo, cheio de pó) com fotografias de família, fotografias do escritor com individualidades, documentos que vão até cenas de filmes portugueses que adaptaram ao cinema livros de Namora, com quadros do «pintor de domingo» que o escritor é, com gravuras que ilustraram livros seus (gravuras de Rogério Ribeiro, Manuel Ribeiro de Paiva, António Charrua), com o corpo dos livros e o corpo do escritor, pode dizer-se que este filme se preocupa bastante em coligir elementos.

Depois apõe a esses elementos um texto carregado de elogios. Chega? Creio bem que não. O didactismo não será só (nem sobretudo) coligir materias mas reflecti-los, dar-lhes pistas.

Guimarães não fazia isto. Talvez por isso o seu cinema documental sobre personalidades das artes tenha tão rapidamente envelhecido.



Banda desenhada

"Sturmtruppen" e o antimilitarismo de Bonvi

UMA banda desenhada do género bélico pode ser, na sua essência, antimilitarista?

Duas respostas são possíveis, de acordo com os exemplos a que fizermos apelo.

«Male Call», por exemplo, apresenta um desenho realista, adequado a um argumento picaresco carecido de continuidade narrativa.

Numa linha puramente cómica, «Beetle Bailey» é a história de um soldado que vive agradavelmente num acampamento militar, desfrutando a paz num país e não conhece a guerra. Exprime, numa palavra, a visão do «american way of life», caracterizado por umas preocupações banais do quotidiano.

Mas a resposta a questão que começámos por colocar pode ser, também, afirmativa.

«Sturmtruppen», do italiano Bonvi, comprova-o.

Os protagonistas da série sofrem toda a espécie de humilhações e desgraças, perdedores a partida de uma guerra que ainda mal começou. Neles, de resto, está profundamente enraizado o gérmen da derrota.

A banda desenhada constitui, porém, algo mais que uma simples sátira político-militar.

O humor negro atravessa permanentemente a série, procurando ridicularizar uma sociedade em que o indivíduo passou a ser um mero número, sem capacidade de discutir ordens e impedido de agir por arbítrio próprio.

Na senda das opções desenvolvidas em séries como «Pogo», «Mafalda», «Peanuts», «B.C.» ou The Wizard of Id», Bonvi concedeu um universo fechado e povoado por um reduzido número de personagens, no qual se pode mover comodamente, para desenvolver o seu sentido de crítica social.

Esse universo é o da vida quotidiana da infantaria alemã durante a Segunda Guerra Mundial. Mas, por extensão, são as funestas intenções e práticas do nazismo que sobem ao banco dos réus.

Ao contrário da mitologia desenvolvida por inúmeras bandas desenhadas, que reduziram os soldados alemães a um bando de seres cruéis, frios, brutais e automatizados, Bonvi propõe a nossa apreciação o homem comum e sensível, submetido aos horrores e absurdos da guerra.

Hoje, «Sturmtruppen» constitui um «bazar de variedades», onde se satiriza a irracional aplicação da psicologia ao trabalho, para obter um aumento da produtividade, ou a técnica da transplantação «a doutor Barnard», que substitui uma perna destroçada de um soldado por um braço.

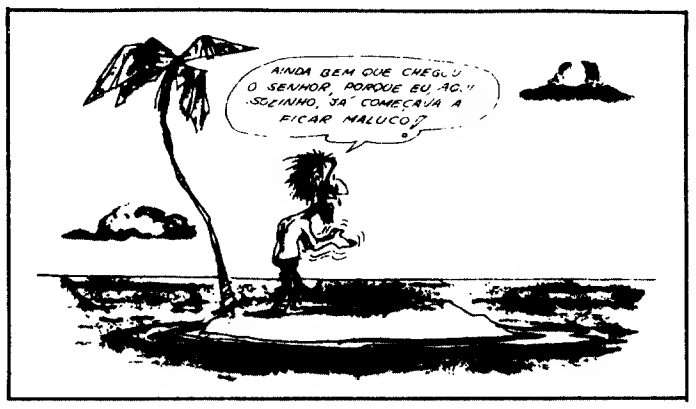
Num dos momentos mais brilhantes da série, a televisão não escapa a acção corrosiva do ferocíssimo humor que atravessa a série. Trata se na opinião de Bonvi do mais alienante invento da sociedade moderna, introduzido na acção pelo III Reich como derradeira e mais terrível arma secreta para derrotar os aliados, atacando-os directamente no ponto mais sensível: a mente.

O êxito da série pode ser comprovado pela atribuição em 1973, apenas quatro anos depois da sua criação, do «Prix Saint Michel» para o melhor desenhador europeu.

Como interpretar esta notoriedade? Possivelmente pelo facto de Bonvi apresentar uma imagem do exército alemão totalmente diferente da que foi veiculada ao longo de muitos anos pelos clássicos «comics» de guerra...

Carlos Pessoa

Notícias da BD



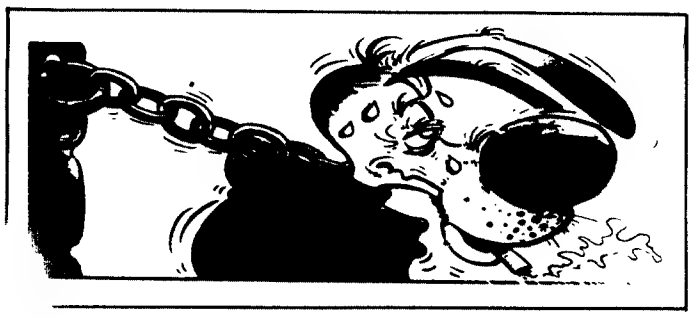
«Não me grite!»

O que diz o nome de Quino? Mafalda, evidentemente. Caso invulgar de popularidade, no nosso país, a série projectou o criador argentino para a primeira linha dos críticos de humor mundiais. Nesse campo, vá lá, que não ficámos atrás...

Mas Quino é muito mais do que essa simpática criança.

Tem outra face: a de, «cartonista» reedição da colectânea de instantâneos reunida sob o título genérico «Não me grite!», cobre um amplo leque de situações, entre o quotidiano, e as relações entre os homens e os sexos, as atribulações dos artistas e dos complexados, e os mil e um pequenos problemas de todos nós.

Segunda edição? Parece que, afinal, Quino não é apenas, para os leitores, o «pai» de Mafalda. E ainda bem («Não me grite!», de Quino, Publicações Dom Quixote).



«Le chien debout»

O inspector Canardo encontra-se envolvido na triste história do cão Fernand, antiga mascote da Legião, que regressa à aldeia para reencontrar Gilberte, o seu amor de outros tempos.

Mas Gilberte foi assassinada e Fernand é acusado do crime. Canardo entra em cena para deslindar o mistério, à sua maneira.

Publicada na colecção «Un auteur (A Suivre)», esta banda desenhada de Sokal foi contemplada com o prémio para a melhor BD do ano passado, atribuído pelo júri do «Prix Ville de Paris».

A consagração é justa. Com apenas 28 anos, Sokal revela uma notável capacidade de criação de um ambiente, desenhado a cores bem negras. História negra, de facto, sob a forma de uma fábula: emoções, sentimentos e medos de homens num mundo de animais. E uma pequena dose de humor, como convém.

O resultado é uma história bem contada, atravessada por seres sem esperança. Ou talvez não: «Não me safo mal num caos nascido de lógicas ou morais contraditórias. Mas na confusão total, é diferente». De qualquer modo, o livre arbítrio existe: «Farás o que quiseres» («Le chien debout», de Sokal, Casterman).

«Flash Gordon»

Flash Gordon, quem o não conhece? Criado por Alex Raymond, um dos expoentes da BD clássica norte-americana, nasceu sob o signo do sucesso em 7 de Janeiro de 1934, passando a ser depois publicado em milhares de jornais e revistas de todo o mundo.

A «versão» que agora surge pelas mãos da revista «TV Guia», é assinada por um dos melhores autores americanos da actualidade, Al Willianson. Se é certo que ele «faz parte de uma geração de autores que renovou profundamente o estilo e a temática dos 'comics» produzidos nos Estados Unidos» (Vasco Granja), esta produção por encomenda não acrescenta nada ao talento de Willianson. É que a obra vive demasiado à sombra do filme que sobre Flash Gordon foi feito, e que Lisboa viu recentemente («Flash Gordon», de Al Willianson, Edição «TV Guia»).

Uma história dos "anos 40"

Como nasceu Alberto Strindman

ERA uma vez «O Diabo». O que Artur Inês fundou e dirigiu, e morreu, honradamente, com Manuel Campos Lima como director. Isso que por aí usa o nome, e imita o desenho do cabeçalho, nada tem a ver com «O Diabo» dos anos trinta e quarenta.

Sucedeu que, em 1939, o crítico cinematográfico Roberto Nobre, com quem mantivemos relações de camaradagem cordialíssimas, por uma questão de melindre que implicava o editor e proprietário de «O Diabo», o esquecido Horácio Virgílio da Cunha, decidiu interromper a sua colaboração no semanário. Para o grupo jovem que empreendera fazer de «O Diabo» tribuna e trincheira, a desistência de Roberto Nobre criava dificuldades. A crítica de cinema era imprescindível.

Foi o Jorge Domingues que assegurou uma «Crónica Cinematográfica», assinando Henrique de Sousa. Mas não lhe foi possível manter a secção e a crítica cinematográfica converteu-se em tarefa colectiva da turma que com maior assiduidade colaborava no jornal. A crítica cinematográfica passa a ser firmada com iniciais que hoje nem sempre serão identificáveis: M.A.G.; M.A; A.A.O.; B; J.O.; R.F.

Entendeu-se, porém, que fazia falta um crítico. Coube-me descobri-lo. Criá-lo. Em 9 de Dezembro de 1939, no N.º 272 de «O Diabo», surge um crítico cinematográfico: Alberto Strindman.

Na sua primeira colaboração, intitulada «Impressões de Cinema», Alberto Strindman prometia uma «crónica semanal de cinema» e definia as linhas gerais da sua futura actividade crítica: «A nós não nos interessa o cinema como arte pura. Ao contrário pretendemos que ele seja crítica de costumes e ensinamento de vida.» Era uma posição que nos levava a saudar obras-primas tão diferentes como «Linha Geral», «Tempos Modernos», «Pasteur», mas a lamentar que, independentemente, do virtuosismo dos realizadores, «as produções cinematográficas tendem a tornar-se simples mercadorias». Terçávamos armas contra o «comercialismo» e o «popularucho».

Alberto Strindman, nascido para preencher uma necessidade do semanário, foi um pseudónimo colectivo. Advinho na prosa da crítica ao filme «Varanda dos Rouxinóis, ou Palanque da Asneira 100 %», a mão de Manuel Campos Lima. Não sei precisar quem, e quantos, comigo mantiveram a ficção.

Na edição de 11 de Maio de 1940, a crítica ao «João Ratão» de Jorge Brum do Canto é minha, é da autoria do criador do crítico Alberto Strindman. E fui eu, também, que tive que responder à carta polémica de Jorge Brum do Canto, ofendido com os termos da crítica e com o remoque sarcástico do título da crónica: «João Ratão, mais um realizador no caldeirão.»

Era rimado e fácil, mas era verdade. Jorge Brum do Canto, que fora uma esperança para o cinema português, não sobreviveu ao «João Ratão».

O Alberto Strindman lá andou. Morreu com «O Diabo».

Fernando Piteira Santos

Número duzentos e noventa e quatro — Lisboa, 11 de Maio de 1940 — Um escudo

O Diabo

SUMÁRIO DO N.º 294

Paixão e calvário das letras portuguesas — Notas para um ensaio, por José Rodrigues Miguéis; *Uma carta*, de João da Ega; *Livros*, por Carlos Serra; *Distâncias—Poema*, por João Rubem; *Prevenção—Poema*, por Manuel Pinto; *Vultos e ideias da história da Filosofia—Berkeley*, por A. Gouveia; *B, A-Bá—Evolução da atitude científica*, por Sullivan; *Rembrandt*, por Abel Salazar; *O despertar da nova China*, por Ferreira Júnior; *Sôbre os «trusts»*, por António Marques Júnior; *Correspondência dos leitores*; *Coisas Esperantas*, por Saldanha Carreira; *Artes Plásticas*, por Adriano de Gusmão; *Impressões de cinema*, por Alberto Strindman, *etc., etc.*

IMPRESSÕES DE CINEMA

JOÃO RATÃO

Mais um realizador no caldeirão

Quantos se interessam pelo cinema português aguardavam com ansiedade o filme «João Ratão», menos pelo interêsse que o título do filme e sua propaganda despertaram, do que por se tratar de um novo filme de Jorge Brum do Canto. Porque Jorge Brum do Canto foi o realizador da «Canção da Terra», êsse «bom exemplo de filme humano e popular», filme que não envergonharia nos «écrans» de todo o mundo a produção nacional e que dos filmes portugueses é incontestàvelmente o melhor. Porque Jorge Brum do Canto, na «Canção da Terra», se furtara ao comercialismo expedito, aos truques, às habilidades, à transigência com o reles e o boçal e procurara impôr a sua obra pelo seu real valor, por ser uma obra de arte séria e honesta.

Com uma seriedade de processos invulgar entre nós, com um sentido justo do popular, o seu filme ficou como uma afirmação forte e bela, humaníssima. A «Canção da Terra» mostrou que o público compreendia e aceitava obras de arte. A «Canção da Terra» afirmou um realizador de cinema possuidor de uma maneira agradável de se expressar em imagens, capaz de dominar a técnica e o conteúdo humano da película. Melhor realizador, melhor *découpeur*, do que argumentista, o que havia de descuidado na possível veracidade da *história* era plenamente contrabalançado pela veracidade humana das pessoas que *viviam* a história. Porque na «Canção da Terra» havia um argumento simples que decorria num ambiente característico, e havia gente a viver as alegrias e as tragédias, pequenas e grandes, de todos os dias, de tôdas as horas.

Havia uma vida. Havia homens, mulheres e crianças a viverem essa vida. E as suas alegrias, e as suas mágoas, e as suas esperanças, e as suas revoltas. Vida.

A «Canção da Terra» foi um acto de heroismo: um filme popular e de categoria artística, sério e simples, com conteúdo humano e acessível ao grande público, realizado numa ilha agreste e esquecida num ambiente de dedicação, exprimindo uma generosa simpatia pelos que trabalham a terra. E foi um acto de heroismo porque não comparticipava dos processos de truque e esperteza comercialíssimos, e porque não fôra buscar ao teatro de revista a boçalidade, a pornografia, o chulo.

A vitória da «Canção da Terra», o triunfo de Jorge Brum do Canto, reside aí na capacidade então revelada de resistir aos processos de Leitão de Barros ou Chianca de Garcia.

A esperança em Jorge Brum do Canto, que a bela promessa da «Canção da Terra» autorizava, foi em parte iludida. É certo que ao apresentar o seu novo filme Brum do Canto declarou: «Mais não se pretendeu com a feitura de «João Ratão» do que proporcionar duas horas de entretenimento, de pura e franca distracção, sem problemas nebulosos nem «casos» de transcendente psicologia. A graça, a ternura, a emoção e a alegria que das cenas se desprendem vivem da simplicidade das coisas simples e não de estranhos conflitos difíceis de assimilar».

Igualmente da simplicidade das coisas simples e não de estranhos conflitos difíceis de assimilar viviam a graça, a ternura, a emoção, a alegria de a «Canção da Terra». Também na «Canção da Terra» não havia problemas nebulosos nem «casos» de transcendente psicologia. E todavia era muito superior ao «João Ratão» pelo simples facto de ser uma obra de arte cinematográfica com um conteúdo humano. «João Ratão» não tem nem o valor cinematográfico nem o interêsse humano de «Canção da Terra». «João Ratão» representa um deslize grave para o cineasta que realizou a «Canção da Terra». A nova obra de Brum do Canto resvala nos vícios deploráveis da produção cinematográfica nacional, o sentimentalismo ridículo, o patrioteirismo inconsequente, a laracha, o lugar-comum, o cómico grosseiro, a piada de revista reles, a habilidade, a esperteza, o truque, tudo isso servido por paisagens muito belas e muito bem filmadas.

Que «Canção da Terra» e «João Ratão» são dois filmes totalmente diferentes eis um ponto em que não é necessário insistir, que é evidente. Os nossos reparos têm um outro objectivo—levar o leitor a considerar que as virtudes que impuzeram «Canção da Terra» implicam os defeitos que degradam «João Ratão. «Canção da Terra» venceu porque era um filme excepcional, avantajava-se à produção nacional, dominava-a pela qualidade e pelo sentido. «João Ratão» enquadra-se perfeitamente entre a «Rosa do Adro» e a «Varanda dos Rouxinois», enquadra-se perfeitamente entre produções comerciais, poderá apresentar diferenças qualitativas mas o nível é o mesmo, é o nível do sr. Leitão e do sr. Chianca, não corresponde ao nível do Jorge Brum do Canto da «Canção da Terra».

«Rosa do Adro» foi a adaptação à tela dum romance sem o mínimo valor literário, obra obsoleta e anónima, que em brochura e aos fascículos corre por aí, de rua em rua, de aldeia em aldeia, a especular o sentimentalismo e a ignorância, obra inofensiva na aparência mas mistificadora no fundo, que no filme como no livro resultou uma tragédia piegas e falsa. Mas compreendia-se que isso sucedesse, compreendia-se que o sr. Chianca de Garcia tivesse ponderado as vantagens comercialíssimas de transportar das páginas dêsse romance para a tela a historieta mediocre que conseguira um tão grande sucesso comercial. O romance «Rosa do Adro» era um legítimo sucessor das histórias que no tempo do Tolentino se vendiam, a cavalo num barbante, à porta do Arsenal. Literatura de cordel, teatro de cordelinhos—êste «João Ratão». A anedota é absolutamente convencional, as notas de vida, de lirismo, de espontaneidade da película são abafadas por uma acção falsa. A acção não é irreal no sentido do poético, é irreal na medida em que estabelece situações por definição (por exemplo para o aproveitamento das qualidades histriónicas de um António Silva, de um Santos Carvalho, de um Álvaro de Almeida, de um Costinha, a reünião da comissão de recepção em casa da Fidalga tinha de resultar ridícula), na medida em que conduz a seu talante personagens-fantoches que justificam um ou outro passo da acção (por exemplo «Sô Pucha» e Helena, a amiga da Manuela inútil durante tôda a acção e que no final intervém para propôr o casamento de Manuela com o tenente Resende. Helena não tinha tido outra existência no filme que a da sua presença física).

É pública a declaração de que: «O filme e a peça diferem sensivelmente, muito embora a história e o espírito da obra teatral perdurem no espectáculo cinematográfico». E acrescentam: «O trabalho de adaptação à tela consistiu não só em fazer sair as personagens, e consequentemente localisar a acção, fora das quatro paredes do tablado, como ainda em criar novos elementos de espectáculo e até personagens que não existiam na peça». Os pais de João Ratão, o boleteiro, o Matias da Filarmónica e as cenas em que intervêm não se encontram na opereta. A sequência da primavera, o ensaio da banda, as cenas da guerra, a faina dos madeireiros são criações da construção cinematográfica da história de João Ratão. Diogo na peça era um fidalgo. Bonifácio era um sacristão. Entendeu-se vantajoso justificar concretamente a aversão que evidenciavam um pelo outro e firmou-se esta no facto de comercialmente serem rivais, no filme um aparece como ervanário, o outro como farmacêutico. Mas não é só aqui que o «factor económico» serviu à maravilha as intenções, as habilidades da realização. «Os adaptadores pensaram que João Ratão, antes de ir para a guerra, deveria ter um ofício, ocupar-se em qualquer coisa». E foi muito bem que assim pensassem. É tempo já de não cairmos na produção sistemática de filmes onde só aparecessem criaturas ociosas, inúteis ou decorativas. O ofício de João Ratão—lenhador—ofereceu oportunidade para as mais belas cenas do filme. A visão da faina dos madeireiros, favorecida pelas belíssimas paisagem do Vale do Vouga, só foi prejudicada pelo ar pouco convincente da faina e por a presença de certos lenhadores muito decorativos.

Aqueles homens de tronco nu não nos convencem, estão ali para tirar o retrato, e recordam-nos imediatamente um outro filme. E é pena que isso suceda. A faina prestava-se imenso e Jorge Brum do Canto podia ter esquecido outros filmes que viu e que nós vimos.

Mas a passo e passo o filme acorda-nos outras reminiscências. E se por vezes essas reminiscências se reportam ao melhor cinema que temos visto, de outras vezes sugerem-nos lugares paralelos de «Pupilas» e «Varanda dos Rouxinóis». Já na «Canção da Terra» se notavam certas influências (por exemplo «Sinfonia Incompleta», a fuga de Bastiana pelos campos na «Canção da Terra», a sequência da primavera no «João Ratão») que se justificavam pela indecisão de estilo do realizador estreante. Mas então, *malgré tout*, o filme resultou *um bom exemplo de filme humano e popular*. Desta vez, embora a peça e o filme difiram sensivelmente, o espírito da obra teatral perdurou no espectáculo cinematográfico. O artista Brum do Canto construiu cinematogràficamente uma obrinha lamecha e vazia de fazedores de comédias por receituário.

João Ratão como tipo do soldado português que foi à guerra, João Ratão-heroi, é um heroi de aldeia bonacheirão, com uma ponta de orgulho e a nódoa negra do sentimento (como nos fados) a corroê-lo. Como nos enredos mais primitivos os cínicos comprometem o nosso heroi, a ingénua sofre, o heroi acabrunha-se, mas tudo se esclarece, tudo se recompõe, e até os próprios cínicos ficam absolvidos porque o mal que fizeram foi por amor. Tudo acaba bem. João Ratão casa com Vitória. À fidalguinha estouvada que o enleava na teia dos seus encantos, sem que Vitória desconfiasse e quási sem êle dar por isso, cai-lhe um noivo do céu. A cena em casa da Fidalga é do mais convencional de todo o filme. Mas era necessária. Assim tudo acabou bem.

Faz-se neste filme uma apologia das Fidalgas (a mãi senhora bondosa e ciosa dos pergaminhos; amparando a dignidade nos chicotes da criadagem, a filha rapariga frívola, estouvada, sentimental) e uma apologia do pitoresco popular. A pequena burguesia rural é metida sistemàticamente a ridículo. E por aqui o filme aparece ideològicamente como uma romântica saüdade dos bons tempos. João Ratão, o heroi de aldeia, é afilhado da Fidalga, e ela digna-se promover-lhe uma recepção ruidosa, ela convive com os populares generosamente mas a distância. As declarações de amor à Fidalga que constituem dois sucessos de gargalhada são duas rábulas de revista, demasiado burlescas, de um cómico muito grosseiro e com segundas intenções que muito divertiram a selecta assistência do S. Luís.

Parece-nos que êsse cómico grosseiro, que essas segundas intenções, seriam dispensáveis desde o momento que se dispunha de um núcleo de cómicos de real valor: António Silva, Manuel Santos Carvalho, Costinha, Álvaro de Almeida. São êles a maior garantia do sucesso de bilheteira. E é justo confessar que as suas qualidades malbaratadas podiam ter sido utilizadas num filme de ironia e não de burlesco. São, inegàvelmente, cómicos de muito valor.

Aida Ultz primeiramente óptima, pior na cena do arrependimento, deu-nos a impressão de que tem um lugar no cinema. António Maia cumpriu nas trincheiras, detestável nas ruas de aldeia e nas salas do solar. Teresa Casal menos mal do que nos «Fidalgos da Casa Mourisca». José Malveira pretendeu em vão compôr um tipo flagrantemente cómico. Rafael Marques bem. O ensaio da banda é dos melhores «gags» de «João Ratão». E, talvez, uma demonstração prática de que não é necessário o cómico grosseiro e as segundas intenções para que o público ria.

O João Ratão que Oscar de Lemos interpretou era um papel ingrato. O heroi de aldeia, folgazão e saüdosista, sentimental e leviano, não tinha no argumento intenções e vida que dessem lugar a uma interpretação marcante. Oscar de Lemos cantou com graça, teve aqui e além uma actuação feliz. O seu trabalho não foi perfeito. Mas não é por êste papel que é possível julgá-lo. Em «João Ratão» fêz o papel como os habituais galãs dos nossos filmes não fariam.

Maria Domingas, a Vitória, estreou-se em «João Ratão». E estreou-se bem: a leitura da carta, a seqüência da primavera, a luta nas águas prometem-nos uma actrizinha, com uma frescura juvenil, um à-vontade, uma espontaneidade notáveis. Em frente da objectiva, como na vida de todos os dias, Maria Domingas mantém um sorriso aberto, alegre, em nada se parece com as comprometidas «vamps» do cinema português. Maria Domingas, a Vitória, não venceu mas convenceu, onde errou, uma repetição de cena, uma correcção do realizador tê-la-iam salvo.

Mas, nem nós sabemos porquê, em tôda a película sente-se a presença de Jorge Brum do Canto, a-pesar-da falta de ligação entre a acção pròpriamente dita e as cenas que por acréscimo pretendem valorizar a película, paira no filme um lirismo calmo, um bom gôsto que de todo faltavam na opereta. Êste filme que é inferior às possibilidades que o Jorge Brum do Canto da «Canção da Terra» nos prometia é não obstante muito mais equilibrado, muito melhor, do que o «Trevo das Quatro Folhas», do que a «Maria Papoila», do que a «Varanda dos Rouxinóis». E é tanto mais indesculpável que Jorge Brum do Canto tenha sossobrado perante o comercialismo de produção e tenha recorrido à piada de revista para *vender bem* êste filme, quanto êle possue a arte de se servir da paisagem e de contar atraentemente em imagens, histórias simples sem problemas nebulosos nem «casos» de transcendente psicologia, quanto aquela equipa de cómicos, capazes de dispensarem o burlesco e chulo, quanto aquele Aquilino Mendes, mágico de imagens, permitiam realizar um filme humano e popular que fôsse uma obra de arte séria e honesta. Jorge Brum do Canto afastou-se do bom caminho encetado na «Canção da Terra». O «João Ratão» lançou no caldeirão do comercial e do «popularucho», do paisagístico e «patriotarreco», o realizador que era a grande esperança de quantos se interessam pelo cinema português.

ALBERTO STRINDMAN

ERRATA

Na crítica de Bento de Jesus Caraça ao livro de Magalhãis Vilhena, «Progresso, História breve de uma ideia» escaparam as seguintes gralhas:

1.ª coluna, linha 52—parece *um* ser vivo...

1.ª coluna, linha 28 (a contar de baixo) êle levou-o...

2.ª coluna, linha 58—menor

2.ª coluna, linha 71—agrilhoado

3.ª coluna, linha 1—citação

Caminhos de Ferro Portugueses

CENTRO COMERCIAL DO BARREIRO

Aceitam-se inscrições para a exploração das lojas que constituirão a 2.ª fase, designadamente para os seguintes ramos de actividade:

— Electrodomésticos
— Ferragens e Ferramentas
— Artesanato
— Macrobiótica
— Florista

— Cabeleireiro — Homem/Senhora
— Lãs e Retrosaria
— Menage e Cutelaria

INFORMAÇÕES

Serviço Comercial da Região Sul
Rua da Recosta — 2830 Barreiro
Telefone — 207 3028

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

A ESCULTURAL
RAQUEL WELCH
NA SOBERBA AVENTURA
DUMA MULHER IMPIEDOSA E CRUEL NA CAÇA AOS SEUS BRUTAIS VIOLADORES !

ROBERT CULP

ERNEST BORGNINE

Não aconselhável a menores de 18 anos

HANNIE CAULDER

com STROTHER MARTIN - JACK ELAM - CHRISTOPHER LEE
DIANA DORS - Realização de BURT KENNEDY

2.ª SEMANA ROXY

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45h
A VIAGEM
4.º MÊS
TEXTO - HÉLDER COSTA
ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA
DE 3.ª FEIRA A DOMINGO AS 21.45
SABADOS E DOMINGOS TAMBEM
• MATINÉES AS 17 H
PRAÇA DE ESPANHA TEL 76 26 24
-O MAIS BELO ESPECTÁCULO DE SEMPRE DA COMUNA-...
— -A CAPITAL —

CARTÓRIO NOTARIAL DE MOSCAVIDE

R. António Maria Pais, n.º-6-2.º- esq.º
Lic. António Ramos Pires

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada neste Cartório em 7 de Abril de 1982 e exarada de fls. 11 v.º a fls. 13 do Livro 26-B destas notas, foi constituída entre ARTUR ARNALDO DA SILVA DIAS, MÁRIO ALBERTO SILVA e ANTÓNIO HENRIQUES uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de -CAIXIMÓVEL — CAIXILHARIA NOVA DE SACAVÉM, LIMITADA-, vai ter a sua sede na Rua Professor José Duarte Morais, loja cinco, na vila e freguesia de Sacavém, concelho de Loures e durará por tempo indeterminado e tem o seu início hoje.

SEGUNDO — O capital social é de TREZENTOS MIL ESCUDOS, encontra-se integralmente realizado em dinheiro já entrado na Caixa Social e, corresponde a soma de três quotas, iguais, do valor de Cem mil escudos cada uma e pertencendo uma a cada sócio.

TERCEIRO — A sociedade tem por objecto a actividade de serralharia civil, execução e montagem de caixilharias de alumínio e ferro, podendo, no entanto, dedicar-se a qualquer outro ramo de actividade permitida por lei, por simples deliberação da assembleia geral.

QUARTO — A gerência da sociedade é confiada a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, bastando a assinatura de qualquer deles para que a sociedade se considere validamente obrigada e representada.

QUINTO — A cessão de quotas entre os sócios é livremente permitida, porém, a favor de estranhos, depende do consentimento da sociedade.

SEXTO — No caso de falecimento ou interdição de algum dos sócios, os seus herdeiros deverão nomear um de entre eles que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

ESTÁ CONFORME.

Moscavide, 7 de Abril de 1982

O Ajudante do Cartório Notarial de Moscavide
António de Jesus Gomes

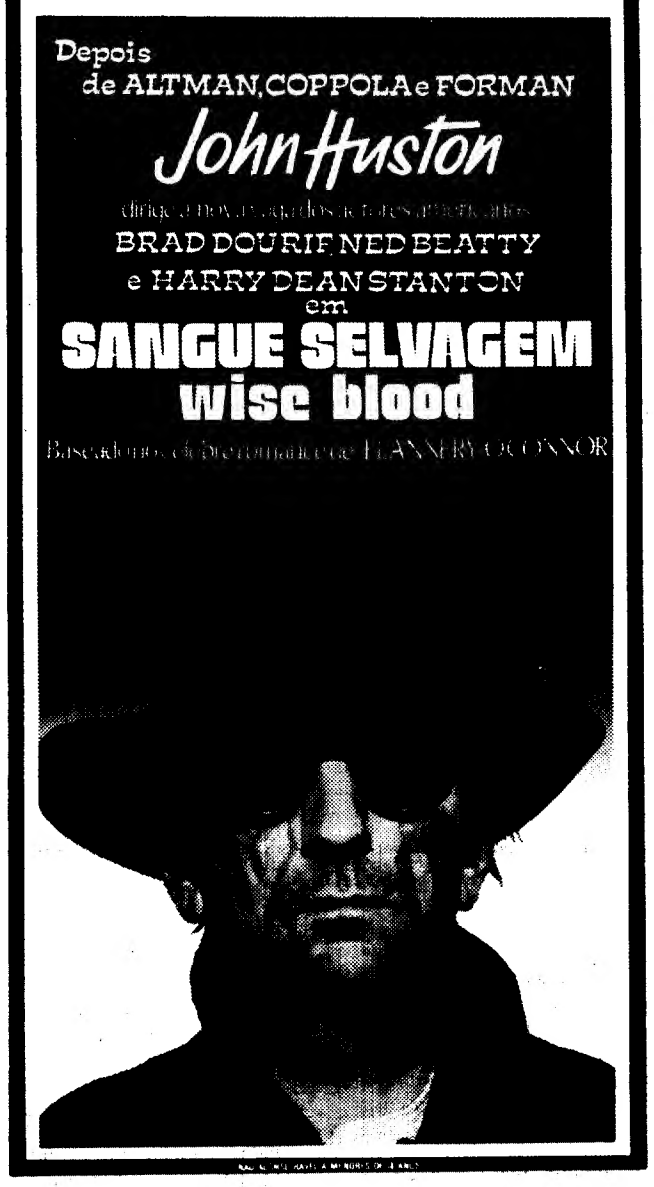
DOPERFILME

quarteto

ESTREIA HOJE ÀS 21.30

FILME DE QUALIDADE

Depois de ALTMAN, COPPOLA e FORMAN
John Huston
dirige a nova geração de realizadores americanos
BRAD DOURIF, NED BEATTY
e HARRY DEAN STANTON
em
SANGUE SELVAGEM
wise blood
Baseado no livro homónimo de FLANNERY O'CONNOR



Caminhos de Ferro Portugueses

Aviso ao Público

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 18 de Maio de 1982, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar, com venda de jornais e revistas, no apeadeiro de Damaia.

A anuidade mínima a oferecer é de 130 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 21 700$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Damaia**
— **Lisboa (Rossio)**
— **Serviço Comercial da Região Centro Lisboa (Santa Apolónia)**
— **Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA**

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão no apeadeiro de Damaia.»

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro do bairro alto

De 4.ª a Sábado às 21 h.
Domingos às 16.30 h.
Segunda-feira (Descanso)

2.º MÊS

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

3.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este meio se faz saber que no dia 27 de Maio de 1982 pelas 10.30 horas no Tribunal Judicial do 3.º Juízo Cível — 1.ª Secção na Execução Ordinária n.º 7722 que corre termos por este Juízo contra MAQUITEL — MÁQUINAS, QUÍMICOS E TEXTEIS, Ld.ª, com sede na Rua de Buenos Aires n.º 5-1.º Drt.º, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido e pela 2.ª vez, diversos fotocites.

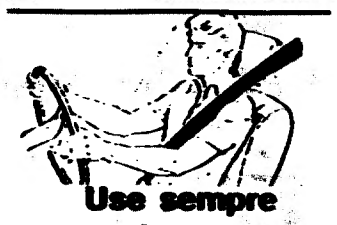
Lisboa, 3 de Maio de 1982
O Juiz de Direito,
(a) Mateus José dos Reis Torgal Mendes

A Escriva Adjunta,
(a) Maria Noémia Pereira.

D. L. — 7/5/82
1.ª Publicação

RECOMEÇA SÁBADO

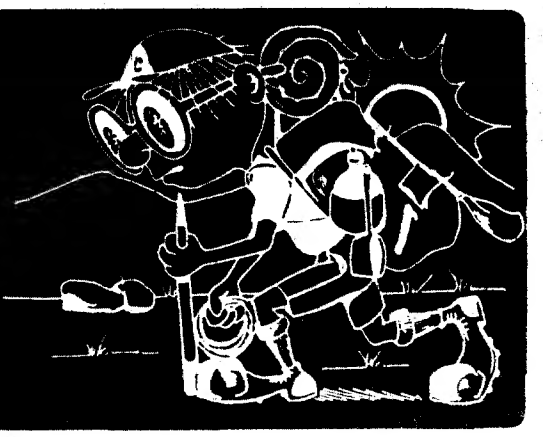
encenação HELDER COSTA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
tel. 686388 (m/13) Sub. SEC
A BARRACA
Só até dia 30



Use sempre o cinto de segurança
Circular e viver.

primavera verão 82

todos os artigos para PRAIA e CAMPISMO aos melhores preços



VISITE AS NOSSAS LOJAS, SOMOS... armazéns CONDE BARÃO

A lição inaugural de Pierre Bourdieu no Collège de France

O sociólogo e os problemas da distância crítica

PIERRE Bourdieu, no dia 23 de Abril, a sua lição inaugural de professor da cadeira de sociologia no Collège de France. Seguem-se alguns extractos dessa lição. Nela Pierre Bourdieu lembra que não há sociologia inocente nem sociólogo que possa dizer-se liberto da sua própria condição na sociedade. Lição «inaugural»? Ou «in-augural»? Sim, sem dúvida, porque é precisamente, jogo de palavras, uma lição anti-augural, a deste homem que gostaríamos de apresentar como o augure da sociologia.

Mas uma lição não é ao mesmo tempo aprendizagem, reprodução do saber, e reprimenda? — J.C.

Devia ser possível dar uma lição, mesmo inaugural, sem se perguntar com que direito: a instituição está presente para afastar essa interrogação, e a angústia ligada à arbitrariedade dos começos. Rito de agregação e de investidura, a lição inaugural, **inceptio,** realiza simbolicamente o acto de delegação no fim do qual o novo mestre é autorizado a falar com autoridade e que institui a sua palavra em discurso elegítimo pronunciado por quem de direito. A eficácia propriamente mágica do ritual repousa na troca silenciosa e invisível entre o recém-chegado que oferece publicamente a sua palavra, e os mestres reunidos que atestam pela sua presença física que essa palavra, pelo facto de ser assim recebida pelos mestres mais eminentes, se torna universalmente receptível, isto é, no seu sentido mais magistral.

A polícia simbólica

Mas mais vale evitar levar demasiado longe o jogo da lição inaugural sobre a lição inaugural: a sociologia, ciência da instituição e da relação (...) com a instituição, supõe e produz uma distância intransponível e por vezes insuportável, e não só para a instituição; ela arranca ao estado de inocência que permite preencher **bem** as expectativas da instituição.

(...) A lição sobre a lição, discurso que se reflecte ele mesmo no acto do discurso, teria pelo menos a virtude de lembrar uma das propriedades mais fundamentais da sociologia tal como eu a concebo: todas as propostas que esta ciência enuncia podem e devem aplicar-se ao tema que faz a ciência. É quando não sabe introduzir essa distância (...) critica que o sociólogo dá razão aos que vêem nele uma espécie de inquisidor terrorista, disponível para todas as acções de polícia simbólica. Não se entra em sociologia sem rasgar as aderências e as adesões através das quais nos prendemos geralmente a grupos, sem abjurar das crenças que são construtivas da dependência e negar todo e qualquer elo de adopção e filiação.

Assim, o sociólogo que saiu daquilo a que se chama o povo e atingiu aquilo a que se chama a elite não pode ascender à lucidez especial que está associada a toda a espécie de despaisamento social na condição de denunciar tanto a representação populista do povo, que só engana os seus autores, como a representação elitista das elites, bem feita para enganar ao mesmo tempo os que fazem parte dela e os que não fazem.

Considerar a inserção social do sábio um obstáculo intransponível para a construção de uma sociologia científica, é esquecer que o sociólogo encontra armas contra os determinismos sociais na própria ciência que os traz à luz do dia, portanto à sua consciência. A sociologia da sociologia, que permite mobilizar contra a ciência que se faz, os conhecimentos da ciência já feita, é um instrumento indispensável do método sociológico: faz-se ciência — e principalmente sociologia — tanto contra a própria formação como com ela. E só a história nos pode libertar da história.

(...) Esta interrogação crítica não deve ser compreendida como uma concessão ao humor anti-institucional que faz parte do nosso tempo. Ela impõe-se, com efeito, como a única maneira de espacar a este princípio sistemático do erro que é a tentação da visão soberana. Quando se arroga o direito, que por vezes lhe é reconhecido, de apontar os limites entre as classes, as regiões, as nações, de decidir, com a autoridade da ciência, se há ou não há classes sociais e quantas, se esta ou aquela classe social — proletariado, campesinato ou pequena burguesia, — esta ou aquela unidade geográfica — Bretanha, Córsia ou Occitania, — é uma realidade ou uma ficção, o sociólogo assume ou usurpa as funções do **rex** arcaico, investido, segundo Benveniste, do poder de **regere fines** e de **regere sacra,** de apontar as fronteiras, os limites, isto é, o sagrado.

O latim, que também invoco em homenagem a Pierre Courcelle, tem outra palavra (...) **censor** para designar o detentor estatutário deste poder de **constituição,** capaz de fazer existir nas consciências e nas coisas as divisões do mundo social: o **censor,** responsável pela operação técnica, — **census,** recenseamento —, que consiste em classificar os cidadãos segundo a sua fortuna, é-o também de um julgamento mais próximo do do juiz do que do do sábio. Ele consiste, com efeito — e cito Georges Dumézil —, em «**situar (um homem, um acto, uma opinião, etc.) no seu justo lugar hierárquico, com todas as consequências práticas dessa situação, e isto através de uma justa estimativa pública.**»

Contra o sociólogo-rei

(...) No entanto, os que deploram o pessimismo que desencanta, ou os efeitos desmobilizadores da análise sociológica quando esta, por exemplo, formula as leis da reprodução social, têm, para o fazer, um fundamento quase igual ao daqueles que censuravam Galileu por ter desencorajado o sonho de voo ao construir a lei da queda dos corpos. Enunciar uma lei social como a que estabelece que o capital cultural cabe ao capital cultural, é oferecer a possibilidade de introduzir entre as circunstâncias próprias para contribuir para o efeito que prevê — neste caso particular a eliminação escolar das crianças mais desprovidas de capital cultural — os «**elementos modificadores**», como dizia Auguste Comte, que, por mais fracos que sejam, podem bastar para transformar o resultado dos mecanismos de acordo com os nossos desejos.

O facto de o conhecimento dos mecanismos permitir determinar as condições e os meios de uma acção destinada a dominá-los, através de uma acção destinada a dominá-los, a recusa do sociologismo que trata o provável como um destino, justifica-se em todo o caso. E os movimentos de emancipação provam que uma certa dose de utopismo, essa negação mágica do real que, de resto, se diria neurótica, pode mesmo contribuir para curar as condições políticas de uma negação prática da atestação realista.

Mas, e principalmente, o conhecimento exerce por si só um efeito — que me parece libertador — sempre que os mecanismo cujas leis de funcionamento estabelece, devem uma parte da sua eficácia ao desconhecimento, isto é, todas as vezes que ela toca nas bases da violência simbólica. Esta forma especial de violência só pode, com efeito, exercer-se sobre indivíduos conhecedores, mas cujos actos de conhecimento, porque parciais e mistificados, envolvem o conhecimento tácito do domínio que o desconhecimento das verdadeiras bases do domínio implica. Compreende-se que a sociologia conteste incessantemente o estatuto de ciência, e antes de mais, como é evidente, por todos aqueles que precisam das trevas do conhecimento para exercer o seu comércio simbólico.

A necessidade de repudiar a tentação regalliana nunca se impõe de um modo tão absoluto como quando se trata de pensar cientificamente o mundo cinetífico ou, mais amplamente, o mundo intelectual. Se foi necessário repensar toda a sociologia dos intelectuais, isso, isso aconteceu porque, devido à importância dos interesses em jogo e dos investimentos consentidos, é dificílimo para um intelectual escapar à lógica da luta na qual todos se fazem o sociólogo — o sociologista no sentido mais brutal — dos seus adversários, ao mesmo tempo que o seu próprio ideólogo, segundo a lei da cegueira e da lucidez cruzadas que regula todas as lutas sociais pela verdade.

(...) Compreende-se que a existência da sociologia como disciplina científica seja incessantemente ameaçada. A vulnerabilidade estrutural, que resulta da possibilidade de fazer batota com os imperativos científicos através do jogo da politização, faz com que ela tenha quase tanto a recear dos poderes que dela esperam demasiado, como daqueles que querem o seu desaparecimento. Os pedidos sociais trazem sempre consigo pressões, imperativos ou seduções, e o maior serviço que se pode prestar à sociologia talvez seja o de não lhe pedir nada. Paul Veyne notava que «**se reconhece de longe os grandes estudiosos dos antigos por certas páginas que eles não escrevem**». Que dizer dos sociólogos que são constantemente convidados a ultrapassar os limites da sua ciência? Não é tão fácil como isso renunciar às gratificações imediatas do profetismo quotidiano — tanto mais que o silêncio, condenado por definição a passar despercebido deixa o campo livre à inanidade sonora da falsa ciência.

A história corpo e a história coisa

(...) O princípio da acção histórica, tanto a do artista, do cientista ou do governante como a do operário, ou do modesto funcionário público, não é um tema que enfrenta a sociedade como um objecto formado no exterior. Ele não reside na consciência nem nas coisas mas sim na relação entre dois estados do social, isto é, entre a história objectivada nas coisas, sob a forma de instituições, e a história encarnada nos corpos sob a forma deste sistema de disposições duradoiras a que chamo **habitus.** O corpo está no mundo social, mas o mundo social está no corpo. E a incorporação do social que realiza a aprendizagem, é a base da presença no mundo social, que a acção socialmente bem sucedida e a experiência vulgar deste mundo aceitam como naturais.

(...) A sociologia não é um capítulo da mecânica, e os campos sociais são campos de força mas também campos de luta para transformar ou conservar esses campos de força. E a relação prática ou pensada que os agentes mantém com o jogo faz parte do jogo e talvez do princípio da sua transformação. Os campos sociais mais diferentes, o campo dos partidos políticos, o campo das empresas ou o campo universitário, só podem funcionar quando há agentes que lá investem, nos diferentes sentidos da palavra, contribuindo assim, devido ao seu antagonismo, para conservar a estrutura ou, em certas condições, para a transformar.

Porque somos sempre mais ou menos apanhados por um dos jogos sociais propostos pelos vários campos, não nos ocorre perguntar porque há acção. Todos sabemos por experiência que, o que pode fazer correr o alto funcionário, pode deixar indiferente o investigador, e que os investimentos do artista são ininteligíveis para o banqueiro.

Música

Ver para saber ouvir

É urgente saber ouvir música.

O mundo em que vivemos está transformado numa babélica confusão, em que todas as experiências são válidas, mesmo aquelas que, à sombra da ciência, perigam a paz, a vida, a consciência e a sobrevivência dos homens.

Ao abrir a televisão, numa tarde de quarta-feira, assisti com verdadeiro interesse a um programa pretensamente desportivos mas que me abriu perspectivas muito mais latas ao alertar detectando, violentando o espectador para a situação inconcebível da decadência juvenil, da marginalização e do desapoio aos jovens desta cidade.

Uma das músicas escolhidas para dar cor ao programa foi a chamada e tão controversa música electrónica ou, mais precisamente os estudos electrónicos de STOCKHAUSEN.

Porquê para estas imagens, música electrónica?

Para termos respostas que são necessárias, neste momento, ser dadas, é preciso voltar ao princípio do século em que se verificou, na arte em geral, um forte anseio dos artistas por uma mudança radical dos moldes tradicionais — uma nova forma—, um novo estilo —, uma nova linguagem.

Música electrónica, como se depreende da própria denominação, é produzida electricamente ou melhor, mediante vibrações electromagnéticas, convertidas em ondas sonoras com o auxílio de um altifalante.

A principal característica dos instrumentos electrónicos é a sua grande riqueza de timbres, que se podem modificar segundo a fantasia do executante, transformando até ruídos provenientes de um gerador em ruídos coloridos.

Através de experiências feitas num laboratório da Rádio de Colónia nas quais o estudo de novos efeitos sonoros foi o principal objectivo e realizados por Stockhausen (1928). Pode considerar-se este compositor como um dos precursores da música electrónica, cuja pesquisa acumulava com a utilização da técnica da música de doze sons (música serial), base fundamental da sua obra.

A linguagem estético-sonora naquele ensaio televisivo, transportou-me pela primeira vez, a um mundo de sensações violentas e agrestes, dando-me pela imagem-som, a verdadeira visão dos podres da cidade, na sua amargura audível e gritante, através dos seus ruídos, tanto arrepiantes como lancinantes, interligados, penetrados esteticamente pela violência detectada pela câmara de filmagem, mostrando em pinceladas negras as manchas eróticas e degradantes disseminadas ao desbarato pelas ruas da cidade.

A imagem estética de uma cidade, qualquer cidade perdida no mapa de um mundo hostil, está violentada, agredida na música electrónica, em que essa mensagem sonora abre à força um caminho que nos faça ter a coragem de «VER», o coração rejeitando o que a razão tolera.

Toda a música experimental não é mais do que um grito de angústia, apelo selvagem por um pouco de amor e de pureza, ou será que já não há lugar para a esperança na alma humana, esperança para a juventude, esperança de não ter medo de olhar para lá dos «muros»?

Tudo isto, discordante, anacrónico, gritante, violento, se nos transmite ao ouvir a mensagem dos artistas de vanguarda.

Nenhuma melodia fácil ao ouvido, nenhuma concessão ao sentimentalismo ultrapassado, apenas o apelo mais agreste, mais brutal nos cambiantes sonoros, agora encontrados nos novos caminhos percorridos, em que a consciência do que não se quer, está bem presente nos direitos do homem.

Este impacto fez-me ver com olhos conscientes o que não soubera nunca entender nem ouvir nesta linguagem.

Isto despertou em mim a necessidade de ouvir mais, com os olhos postos na vida porque a vida também é isto — violência — egoísmo — decadência.

Onde estão as respostas ao grito angustiado dos artistas?

Quem ouve ainda a mensagem de amor de um Beethoven?

Quem caminha com as mãos cheias de flores a dar amor a quem dele precise, a dar apoio a quem dele necessite, a beijar uma criança com a alma cheia de sonho?

Parece que afinal as experiências só são válidas quando têm por ideal uma sociedade mais justa, onde o sol brilhe para todos e se consiga ainda escutar o canto das aves.

Como Picasso , eu diria também «EU PINTO COMO O PÁSSARO CANTA»...

Maria Luisa Balette

Rendido o público

Rosas brancas para Bethânia num espectáculo sem entrega

«QUANDO eu soltar a minha voz, por favor entenda. É apenas o meu jeito de viver o que é amar»... Após 10 minutos de palmas, de vozes gritando pelo seu nome, Bethânia voltava, já apressada, para o terceiro «bis» da noite. A voz da cantora, solta pelo Coliseu, despedia-se do público, que enchia por completo a velha sala.

Pouco depois das 22 h a voz de Bethânia estoirava no Coliseu: franzina, descalça, vestida de branco, a cantora apareceu no palco. Foi a primeira grande ovação de um público que na sua grande maioria estava já ganho. Um público que não era preciso conquistar, mas sim preservar. Um público que, cerca de duas horas e meia depois, saiu do Coliseu rendido.

E foi um espectáculo meticulosamente preparado, como é já hábito da conhecida cantora, o que Bethânia ontem apresentou. Dois actos (aqui mais uma analogia com o teatro) numa viagem por velhas e novas composições, preencheram o «show». Do branco para as cores do arco-íris, Maria Bethânia, ajoelhada no palco, cantava a conhecida canção de Caymi-Oração a Mãe Meninha, mais tarde com um poema de Fernando Pessoa que encerrou o I acto, Bethânia levou o público ao rubro. Já as rosas brancas (para Ferré foram os cravos vermelhos) que diligentemente tinham sido distribuídas por meninas dessa organização que se chama Concerto, choviam sobre o palco.

Menina travessa, mulher de uma sensualidade extrema, actriz com uma grande carga dramática, Bethânia saltou de uma personalidade para outra, preenchendo o palco.

Era a sua figura magra que imperava. Os oito músicos que a companhavam, «os mestres da minha vida» como ela os chamou, foram o seu suporte. Seguros, demasiado discretos, também eles todos vestidos de branco, eram a aposta no acompanhamento clássico... a estrela tinha de ser Bethânia.

Foram as composições de Chico Buarque-Minha História, Esse Cara, Cotidiano e Valsinha – e o conhecido poema de José Régio-Cântico Negro, que arrancaram as maiores ovações do II acto. Ainda a voz de Bethânia não se tinha esgotado na afirmação «sei que não vou por aí», já os «bravos» e os aplausos irrompiam cortando a continuação programada. Era o fado de Amália, «Estranha forma de Vida», que após uma primeira tentativa frustrada, arrancou.

«... As mãos sujas do sangue das canções», as mãos de Bethânia cobrindo os olhos, na composição «Drama» de Caetano Veloso. O programa tinha chegado ao fim. Pouco antes a cantora, na sua única intervenção dirigida ao público, afirmava: «Cantar é a terceira coisa que mais gosto de fazer. Canto o amor no seu prazer e na sua dor». E foi o amor, embora exaustivamente programado, que esteve no Coliseu, como se o público respondesse a esse anelo em canção «esse lado carente da gente dizendo que sim»... Mas Bethânia não se «entregou», profissional do princípio ao fim. A emoção não «pegou» nela. Um espectáculo sem improviso a que faltou, talvez, uma loucura tropical. Sons de pássaros e água lembravam de quando em quando a selva amazónica, as composições falavam da Bahia, da macumba, de Iemanjá «amáee mulher de todos os homens do mar», mas o espectáculo seguia um padrão europeu, deixando uma certa saudade desse Brasil confuso e irrequieto.

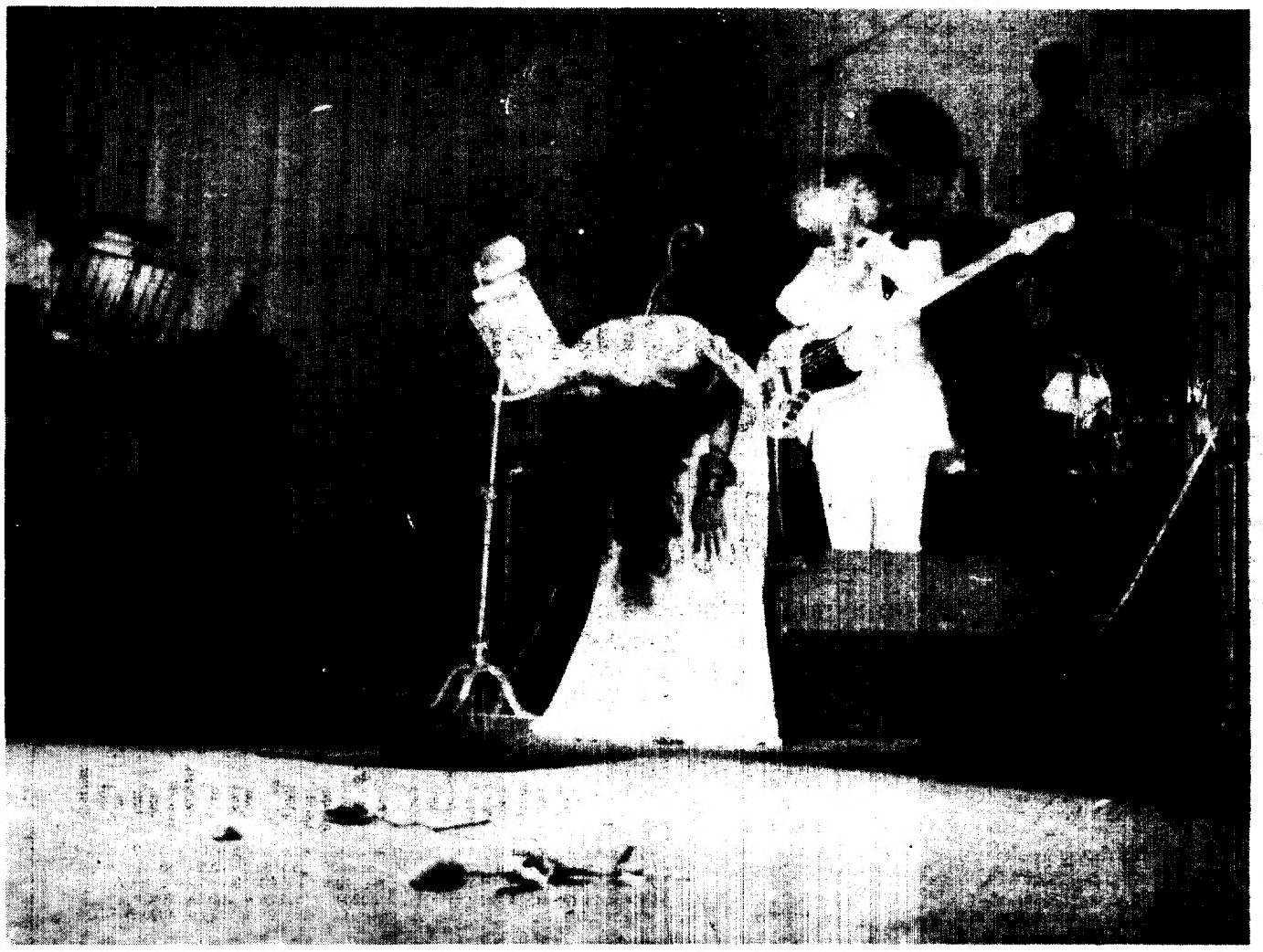
Espectáculos que são uma mina

Bilhetes que variavam entre os 450 e os 1200 escudos tornaram palpável a heterogeneidade do público de Bethânia «Toillets complicadas», perfumes requintados, cruzavam-se com as «jeans» roçadas. Fiéis de Bethânia comentavam que não seria este o público da cantora, se ela tivesse por cá passado há muitos anos atrás... Mas Bethânia é agora «Alteza» e também ela trocou, há já muito tempo, as velhas calças pelo complicado vestuário de palco que, diga-se de passagem, ajuda a criar a magia dos seus «shows».

Com lotações completamente esgotadas os espectáculos de Bethânia não foram só para os organizadores uma mina. Os velhos cadongueiros, os do mercado negro, que não perderam tempo em açambarcar um bom número de bilhetes, vendiam ontem, no Coliseu, bilhetes a 1000 escudos para a geral. Se algumas pessoas os compravam, outras desistiam, agarrando-se a ideia de que a organização abriria a porta do Coliseu aos que já não tinham conseguido arranjar bilhetes a tempo. Mas não estávamos nos festivais de «jazz» e tal não se passou. A «Concerto» tinha já os louros recolhidos e, não menosprezando a qualidade dos espectáculos que tem promovido, um servilismo actuante para as estrelas que nos visitam. No programa, vendido no Coliseu, uma frase o atesta: «Bethânia, obrigado por ter querido vir».

Para aqueles que já não terão lugar no Coliseu, resta-lhes o consolo de, numa noite qualquer, ver na Televisão o espectáculo que Bethânia apresentou no Coliseu. Programa que foi também uma mina para a RTP: 23 países adquiriram já os direitos da sua posterior transmissão.

Clara Viana



«Sou assim mais feliz do que aqueles que já falaram ou irão falar de mim...»